Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1978
Quarta-feira
15
ANO 57.º
N.º 19 562
7850

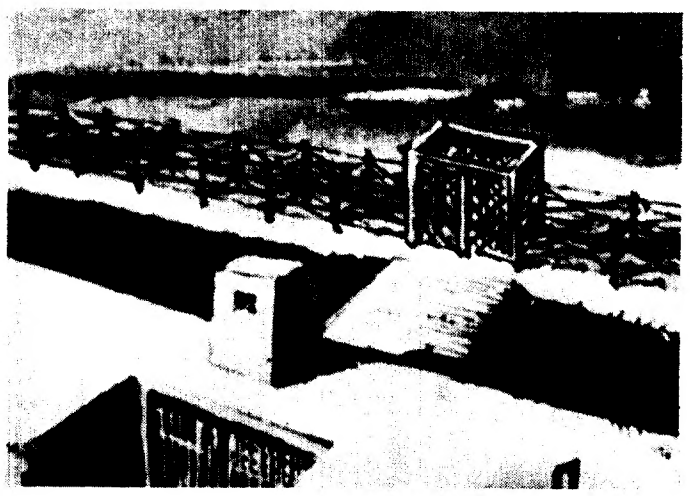
PROTEGIDA DE VERA LAGOA NOS CALABOUÇOS DA JUDICIÁRIA

"Antónia Antónia" suspeita de bombismo

Sobe a nove o número dos detidos como presumíveis implicados na rede bombista que actuou nos Açores e na Madeira e, tudo leva a crer, terá também intervido nas explosões dos Centros da Reforma Agrária. O nono detido é mulher que nas páginas do pasquim «O Diabo» tem tido, como acérrima defensora, Vera Lagoa — Antónia Ramalho, mãe do indivíduo morto frente ao RALIS no «11 de Março». A detenção, que se verificou anteontem, foi revelada hoje aos órgãos de Informação, pelo dr. Gomes Dias, director da Polícia Judiciária, que, no entanto, não confirmou a identidade dos detidos.

Soubemos também, por fonte que reputamos de fidedigna, que um dos presumíveis implicados na rede bombista é um tenente-coronel da Força Aérea, desligado do serviço na sequência do «11 de Março». As detenções começaram a verificar-se no início de Janeiro último, sendo ao mesmo tempo apreendido material explosivo suficiente para a confecção de 130 bombas, cinco das quais já totalmente montadas no momento da captura. Daqui se poderá concluir que a rede bombista não tinha apenas como missão actuar nos Açores e na Madeira, com os movimentos separatistas. Mas também se destinava a actuar ou actuou no continente.

Agora com a detenção de Antónia Ramalho, poderão vir-se a aclarar algumas acções bombistas que ainda se mantêm na sombra. A propósito diria esta manhã o dr. Gomes Dias que, muito em breve, fará o ponto da situação, tudo dependendo da forma como as investigações correrem nas próximas horas.



Como era o «Campo da Morte Lenta»

Chegam esta tarde os restos mortais das vítimas do Tarrafal

Está prevista para as 17 horas a chegada do avião transportando as urnas com os restos mortais dos 32 antifascistas que sucumbiram no campo de concentração do Tarrafal, mandado instalar por Salazar na ilha de Santiago. Viajam no avião Francisco Miguel e Manuel Alpedrinha, da Comissão Promotora da Trasladação e antigos prisioneiros do «campo da morte lenta», que na República de Cabo Verde desenvolveram as diligências necessárias para dar sepultura em solo pátrio aos oposicionistas que não resistiram às péssimas condições prisionais e às violências dos torcionários fascistas.

Não está previsto qualquer cerimonial à chegada, contando-se, no entanto, com a presença de um representante do Governo e do embaixador de Cabo Verde em Lisboa. Presentes estarão também todos os elementos da Comissão de Trasladação. Depois das formalidades oficiais, as urnas ficarão em câmara ardente durante 24 horas de sexta-feira, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. O cortejo fúnebre terá lugar no próximo sábado para o Cemitério do Alto de S. João, onde os restos mortais das vítimas da repressão salazarista ficarão depositados no ossário-monumento piedosamente construido por iniciativa dos ex-prisioneiros que resistiram.

Entretanto alargam-se a solidariedade e o apoio à jornada de homenagem às vítimas do Tarrafal, podendo falar-se de verdadeira homenagem nacional. Quer em comunicados, quer por telefone, chegam constantemente à nossa Redacção testemunhos emocionados desse apoio, vindos de comissões de trabalhadores, associações de moradores, colectividades populares e organizações sindicais.

De salientar o comunicado da CGTP-IN de apelo aos trabalhadores e à população em geral para participarem na homenagem. A Intersindical recorda que os mortos do Tarrafal eram, na sua maioria, oriundos das classes trabalhadoras e militantes sindicalistas, «exemplo dos milhares e milhares de trabalhadores, de democratas e antifascistas anónimos que, ao longo de quase 50 anos de ditadura, sempre se opuseram à tirania, à opressão e à exploração, contribuindo assim para o advento da inesquecível madrugada do 25 de Abril de 1974.»

(PÁG. 2)

Julgamento de Andrade da Silva inconveniente na Madeira

De acordo com uma nota enviada ao 3.º Tribunal Militar Territorial, as autoridades militares locais considerariam inconveniente o julgamento do capitão Andrade da Silva na Madeira, para onde estava marcado, após uma primeira audiência no referido 3.º TMT, em Lisboa, a iniciar amanhã às 14 horas.

Entre os motivos que justificariam as apreensões daquelas autoridades militares da Madeira incluir-se-iam o ambiente hostil que vem sendo fomentado contra o capitão Andrade da Silva, não por causa da ocorrência que originou a morte de que é acusado, mas por razões de ordem política, e ainda a possibilidade de aproveitamento político susceptível de levar a confrontações físicas ou à renovação dos ataques às Forças Armadas.

Por outro lado, tem sido exercido sobre as testemunhas um ambiente de coacção no sentido de as levar a omitirem ao Tribunal aquilo que viram.

O capitão Andrade da Silva é acusado de homicídio por ter disparado, em legítima defesa, alega ele contra um grupo de pessoas que depois de o provocarem o perseguiram e tentaram agredir.

PRIMEIRA BAIXA NO GOVERNO

Oliveira e Silva demitiu-se

Desasseis dias após a sua posse, quatro dias passados sobre a aprovação do seu Programa, o Governo sofre a primeira baixa: Oliveira e Silva entregou ao Primeiro-Ministro a sua demissão, deixando vago o Ministério da Administração Interna.

A demissão foi confirmada esta manhã ao «DL». Na sua origem encontra-se o estado de saúde de Oliveira e Silva, acometido no primeiro dia deste mês de doença súbita que levou ao seu internamento numa clínica particular de Lisboa. Oliveira e Silva teria alta quatro dias depois, mas o seu estado de saúde não lhe permitiu assumir as funções para que fora nomeado.

Almeida Santos, ministro adjunto do Primeiro-Ministro, que tem vindo a substituir Oliveira e Silva no MAI, deverá continuar a exercer, cumulativamente, estas funções até que novo titular seja designado. É prematuro falar-se em nomes e não parece ter viabilidade a hipótese já adiantada em alguns círculos de Almeida Santos deixar o seu posto em S. Bento para transitar definitivamente para o MAI.

Recorde-se que o MAI foi um dos Ministérios mais discutidos durante o período em que PS e CDS assentavam nos nomes dos membros do Governo de coligação. Apontando inicialmente o nome de Ferreira Lima (actual ministro dos Transportes e Comunicações), o mesmo acabaria por ser vetado, ao que se diz com intervenção de Belém. Oliveira e Silva, que exercia as funções de governador civil de Viana do Castelo, foi a solução encontrada por Mário Soares. A sua demissão reabre agora todo um contencioso que, tudo indica, terá já sido abordado esta manhã com Ramalho Eanes no decurso de uma audiência que ao fim da manhã levou o Primeiro-Ministro a Belém.

APÓS "ACORDO DE PRINCÍPIO"

Ferroviários suspendem greve até plenário nacional

As paralisações dos ferroviários previstas para amanhã e dias 21 e 23 ficaram suspensas até à realização de um plenário nacional que poderá concretizar-se já na próxima semana.

O facto fica a dever-se a um acordo de princípio a que a Comissão Sindical Negociadora e o Conselho de Gerência da CP chegaram durante uma reunião realizada ontem e que veio a terminar às oito e meia desta manhã.

De acordo com um comunicado divulgado pela CSN, a reunião com a gerência permitiu «aumentar as tabelas salariais nos escalões mais modestos», em valor que, segundo apurámos, se cifraria em cerca de 20 mil contos anuais.

O plenário nacional dos ferroviários deverá debater esta tabela salarial e, ainda, a questão dos retroactivos onde persiste a discordância entre o C.G. da CP e os representantes dos trabalhadores.

De facto, enquanto a CSN defende que a tabela salarial deverá ter efeitos a partir de 1 de Junho do ano passado, a parte oponente pretende fixar a data de 20 de Agosto.

A decisão de suspender as paralisações foi tomada «em virtude das vitórias já obtidas quer na elevação da tabela salarial quer na manutenção dos direitos que o C.G. e o Governo queriam» retirar.

A paralisação que estava prevista para amanhã seria a

Continua na pág. 20

Manuel Alegre comenta prisão de Maximino Serra

«Quando tais factos sucedem, isso significa que algo não está bem no aparelho de Estado» — comentou para o «DL» o dirigente nacional do PS Manuel Alegre falando da recente detenção do antifascista Maximino Rosa, que em 1961 participou no assalto ao quartel de Beja.

«Eis «uma nova manobra da reacção» — estigmatiza por outro lado o advogado Afonso Baptista de Carvalho, patrono do detido.

(Pág. 6)

Sporting estuda processo judicial ao defesa Alberto e ao Benfica

(PÁG. 17)

MÓVEIS SATURNO

Fabrica e vende

QUARTOS DE CASAL - 12.900$00
FAZEMOS POR DESENHO E MEDIDA

Rua da Paiã, 34 - A Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

post-scriptum

Não deve ser permitida a comercialização do sangue

É necessário que o Instituto Nacional de Sangue comece a reformar as suas estruturas, desde a forma superior e destituída de simpatia, com que recebe os dadores, até à clareza do esclarecimento, passando pela honesta promessa do futuro, garantindo o presente e facilitando a prática da dádiva, com instalações em vários pontos do distrito, em carácter permanente, não forçando o dador de boa vontade, a deslocações.

É necessário reconhecer ainda que a superioridade, se existir, está do lado de quem dá, e não de quem pede, porque... sem dadores benévolos, não existem brigadas de recolha, nem possibilidade de resolver esta situação.

Nós, dadores benévolos, queremos, por intermédio das nossas organizações, quer elas sejam de grupos de bairro, de grupos de empresa, ou de associações, resolver a nível do País, o grave problema da falta de sangue, esclarecendo e motivando todos os portugueses, válidos, de modo a que, quer os doentes presentes nos hospitais, quer os saudáveis de hoje, doentes de amanhã, possam, sem sobressaltos, ter a garantia do tratamento por meio de terapêutica do sangue, em todos derivados, por existência efectiva de sangue, em todos os hospitais centrais e regionais e ainda uma reserva constante no Instituto Nacional de Sangue,

Esta obra, tem que ser trabalhada com muita motivação, usando todos os meios de divulgação e esclarecimento, aliados a um alto carinho e grau de amabilidade.

Teremos que começar por motivar as crianças de hoje, incutindo-lhes no espírito esse grande sentimento que é a solidariedade humana.

Os seus livros escolares, são certamente o melhor veículo de transporte, para essa motivação.

O Estado terá que proibir toda a forma de comercialização do sangue, quer oficial quer particular, bem como a admissão de novos remunerados.

Não podemos aceitar, de forma alguma, motivos que justifiquem a remuneração do sangue ao dador, sob a égide de que «equilibra» o orçamento de muitas famílias, como já é admitido e foi declarado ao jornal «A Capital» em 31 de Janeiro de 1978, pelo sr. eng.º técnico Moreira Luzia, presidente da Direcção da ADAS .. Associação de Dadores de Sangue de Lisboa, comprometendo grandemente aquela organização e a sua luta contra a comercialização.

Se os organismos oficiais, conforme dito, em que entrevista à ANOP, depositam as suas esperanças nas organizações de dadores, têm que as subsidiar, mas sem o tom de caridade.

Esse subsídio deverá possibilitar a cada associação, a ajuda aos grupos que dela fazem parte, com pelo menos todo o material de divulgação da dádiva de sangue, numa autêntica batalha de esclarecimentos, mas... não constituindo, de forma alguma, motivo de subjugação à vontade da entidade subsidiária.

As associações são autónomas. Fazem todo um trabalho voluntário, poupando altas despesas ao Estado, e só por essa razão, têm direito a um trabalho livre, apoiado e reconhecido oficialmente.

J. J. B. Matos (um velho dador)
AMADORA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

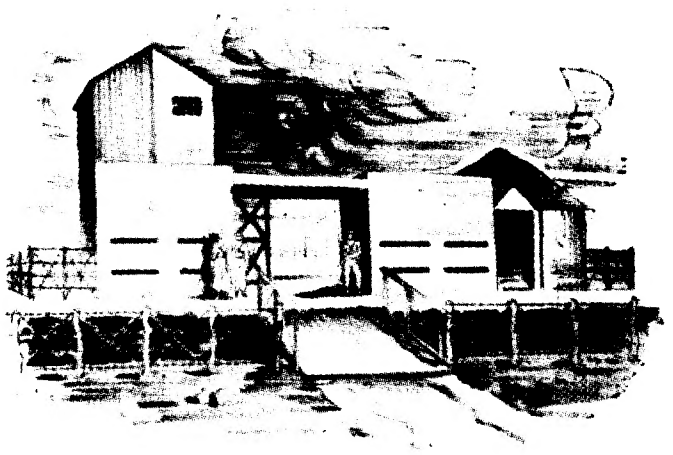
Chegam hoje os restos mortais das 32 vítimas do Tarrafal

. «Chegou o momento de prestar homenagem à coragem, firmeza e ao ideal antifascista daqueles que fisicamente não puderam sobreviver, caindo vítimas de um regime sub-humano — o fascismo — que, nesses bravos lutadores, levou o ódio às classes trabalhadoras e a todos aqueles que no decorrer desses negros anos pugnaram pela justiça social». Esta afirmação está contida num comunicado da Comissão Promotora da Homenagem aos Mortos do Tarrafal, distribuído horas antes da chegada a Portugal dos restos mortais das 32 vítimas do «campo da morte lenta». O avião que transporta as urnas tem a chegada prevista para as 17 horas. Na próxima sexta-feira, as urnas estarão expostas durante 24 horas na Sociedade Nacional de Belas-Artes e serão depositadas, no sábado, no monumento construído em honra dos 32 democratas vítimas da besta fascista, no cemitério do Alto de S. João. No mesmo dia terá lugar uma sessão pública na Voz do Operário, com a participação de sobreviventes do Tarrafal.

Entretanto, a Comissão de Trasladação e estruturas populares a ela associadas promovem uma série de actos de homenagem, entre elas uma sessão na Academia Filarmónica Verdi, amanhã, pelas 21.30 horas, «de homenagem póstuma por aqueles que, pela liberdade de todos nós, foram sacrificados, tudo dando em nome do ideal que os motivava». Os promotores desta sessão formulam o voto de que «esta iniciativa sirva de reforço à unidade de todos os antifascistas, que acima das suas querelas partidárias coloquem a defesa da liberdade e dos direitos fundamentais que o 25 de Abril veio instaurar».

MORREU DE EMOÇÃO

Não resistiu à emoção sentida pela aproximação da chegada ao solo pátrio dos restos mortais de seu pai, um dos 32 mortos do Tarrafal, o militante antifascista Jaime Augusto França de Carvalho. Familiares e amigos notavam-lhe há dias um estado de crescente nervosismo e inquietação, que o conduzia à morte ontem precisamente na véspera da chegada a Lisboa das urnas que são o símbolo máximo da opressão contra a qual sempre lutou. O falecido era filho de Albino António de Oliveira Carvalho, morto no Tarrafal em 1941. Seguindo o exemplo de luta de seu pai, Jaime Augusto França, que tinha 64 anos de idade, esteve detido várias vezes por motivos políticos. As autoridades fascistas expulsaram-no da Caixa Geral de Depósitos, onde trabalhou durante alguns anos. Posteriormente, exerceu a profissão de delegado de propaganda médica.



O campo de concentração do Tarrafal evocado numa água-forte (in «O retrato da ditadura portuguesa»)

«FASCIMO NUNCA MAIS»

A Comissão Promotora da Trasladação, constituída por todos os sobreviventes do infernal campo de concentração mandado instalar por Salazar na ilha de S. Tiago, faz um apelo no sentido de não serem levadas, no cortejo fúnebre do próximo sábado, bandeiras ou inscrições de quaisquer partidos ou associações. A mesma comissão sugere que todos aqueles que se integrem no cortejo, «os companheiros de luta dos mortos do Tarrafal e as organizações representativas dos trabalhadores e da população em geral manifestem a sua homenagem levando flores e faixas com as seguintes inscrições: «Tarrafal, nunca mais», «Para que os Portuguesa não esqueçam», «Honremos as vítimas do fascismo», «Honra aos que caíram na luta pela liberdade da nossa Pátria», «Fascismo nunca mais».

CGTP APOIA

Chegam constantemente à nossa Redacção manifestações de apoio à homenagem que vai ser prestada aos mortos do Tarrafal, vindas quer de organizações sindicais, quer de órgãos autárquicos, de colectividades e de associações de moradores.

A CGTP-IN exorta todos os trabalhadores a associarem-se «à Homenagem Nacional a estes heróicos combatentes pela liberdade e pela democracia, transformando-a em mais uma eloquente demonstração de que o fascismo nunca mais voltará à nossa terra». Recorda, em comunicado à Imprensa, a Intersindical: «Oriundos, na sua esmagadora maioria, das classes trabalhadoras do nosso povo e militantes sindicalistas activos, os mortos do campo de concentração do Tarrafal são bem o exemplo dos milhares e milhares de trabalhadores, de democratas e antifascistas anónimos que, ao longo dos quase 50 anos de ditadura, sempre se opuseram à tirania, à opressão e à exploração e contra elas lutaram, contribuindo, assim decisivamente, para o raiar da gloriosa madrugada do 25 de Abril».

Também o Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa distribuiu um comunicado no qual se manifesta a vontade de «através da organização e da luta dos trabalhadores impedir a recuperação dos responsáveis pelos «hediondos crimes» cometidos no «Campo da Morte Lenta» e dos seus «sucessores políticos». Evocando todos os que caíram na luta contra o fascismo, aquele sindicato salienta «o nome glorioso de Bento Gonçalves, operário do Arsenal da Marinha e destacado dirigente da luta das classes trabalhadoras e do Movimento Sindical da época».

Voto desfavorável à promoção do subdirector do "JN"

O Conselho de Redacção do matutino «Jornal de Notícias» vetou, na sua última reunião, uma proposta do Conselho de Administração, sr. Freitas Cruz, a director adjunto.

O veto do CR foi baseado no «flagrante desrespeito» da irecção do jornal em relação àquele órgão, e na falta de cumprimento de propostas do CR, inicialmente aceites pela Direcção.

Por outro lado, na mesma reunião e nos termos da Lei da Imprensa, o CR votou contra a promoção, decidida pela administração, de dois repórteres a redactores: Nuno Campos e Manuel Janes, da Delegação de Lisboa.

Recorde-se que há poucos dias o Executivo Nacional dos Secretariados Coordenadores dos Trabalhadores da Comunicação Social Estatizada de Lisboa e Porto denunciou a existência de censura interna e de uma «repressão sofisticada» no «Jornal de Notícias».

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

Conselho da Revolução: Portaria n.º 85/78: Estabelece as condições de transferência para o quadro da subclasse de equipagem, da classe de fuzileiros da Armada (sargentos e praças).

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 727/77, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 272, de 24 de Novembro de 1977.

Ministérios do Plano e Coordenação Económica, das Finanças e dos Transportes e Comunicações: Despacho Normativo n.º 42/78: Determina a transferência do Instituto das Participações do Estado para diversas empresas públicas da titularidade e ou da gestão das participações do sector público em várias sociedades.

Ministérios das Finanças, da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo: Despacho Normativo n.º 43/78: Fixa os preços de venda à lavoura das sementes de milho híbrido na campanha de produção de 1977-1978.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Portaria n.º 86/78: Aumenta o quadro do pessoal assalariado da Embaixada de Portugal em Luanda. **Aviso:** Torna público ter a Índia aderido à Convenção de Viena sobre Relações Consulares.

Ministério da Agricultura e Pescas: Portaria n.º 87/78: Expropria o prédio rústico Herdade da Daroeira, na freguesia de Alvalade, concelho de Santiago do Cacém. Despacho Normativo n.º 44/78: Determina a taxa sobre o valor de venda ou de avaliação do pescado adquirido em lota pelo comerciante, desde que destinado a quaisquer fins de transformação industrial.

Ministérios da Agricultura e Pescas, do Trabalho e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 88/78: Estabelece as disposições em que se deve reger a Comissão Nacional para o Estudo dos Problemas dos Trabalhadores do Mar.

Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 89/78: Determina que a madeira para as indústrias de pasta de papel e de aglomerados passe a constar da lista anexa à Portaria n.º 1/78, de 2 de Janeiro, ficando sujeita ao regime de preços contratados. Despacho Normativo n.º 45/78: Fixa os preços das pastas e do papel «Kraftliner» a praticar no 1.º semestre de 1978 pela Portucel, EP.

Ministério dos Assuntos Sociais: Despacho Normativo n.º 46/78: Autoriza a Comissão Coordenadora de Financiamento dos Serviços de Saúde a emitir as requisições de fundos, por conta das dotações constantes do Orçamento Geral do Estado, em nome dos serviços de saúde.

Ministério dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 90/78: Altera as taxas de fretes de transporte marítimo de malas de correio e encomendas postais.

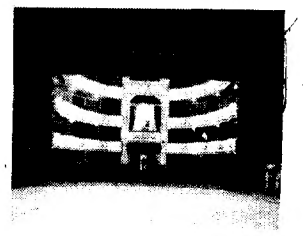
Ministério das Obras Públicas: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério.

Região Autónoma da Madeira: Assembleia Regional: Decreto Regional n.º /78/M: Autoriza a caça ao coelho bravo, dentro dos terrenos cultivados, durante todo o ano, na Região Autónoma da Madeira. **Nota** — Foi publicado um 2.º suplemento ao «Diário da República», n.º 226, de 29 de Setembro de 1977, inserindo o seguinte:

Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção: Decreto-Lei n.º 412-A/77: Estabelece o regime jurídico dos contratos de desenvolvimento para habitação.

RN
EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO
Você que organiza excursões conte connosco.
O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.
Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.
RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

ponto a ponto

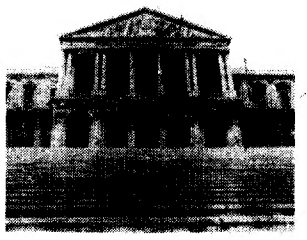


Será de 30 contos o vencimento mensal do presidente da direcção do Teatro Nacional D. Maria II, de acordo com um despacho do ex-secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira. Os vogais da direcção auferirão 25 contos cada. A direcção daquele teatro é composta por Lima de Freitas, presidente, e por Costa Ferreira e Francisco Ribeirinho, vogais.

Rui Pena, titular do recém-criado Ministério da Reforma Administrativa, nomeou alguns dos seus colaboradores. Para chefe de gabinete foi escolhido Luís Cabral Calheiros Veloso de Sampaio, antigo director administrativo de «O Dia» e de confusas simpatias monáquicas, e para seu secretário pessoal, Luís de Castro Cancela de Abreu.

A taxa de crescimento do Produto Nacional Bruto real por habitante diminuiu nitidamente na maior parte dos países do mundo durante o período 1970/1975, segundo indica o Banco Mundial. Portugal, que conhecera um progresso do PNB por habitante superior a 6,5 por cento entre 1960/1975 viu aquela taxa descer últimamente para os 4,5 por cento.

No Chile, a crise da ditadura militar é geral e atinge os próprios quadros superiores das Forças Armadas que são o principal sustentáculo de Pinochet. Esta afirmação foi feita por Luís Corvalan, secretário-geral do PC chileno, ao matutino «o diário», Corvalan classificou ainda o recente referendo com uma farsa, acrescentando que ela não poderá modificar o curso que os acontecimentos estão a tomar no seu país.

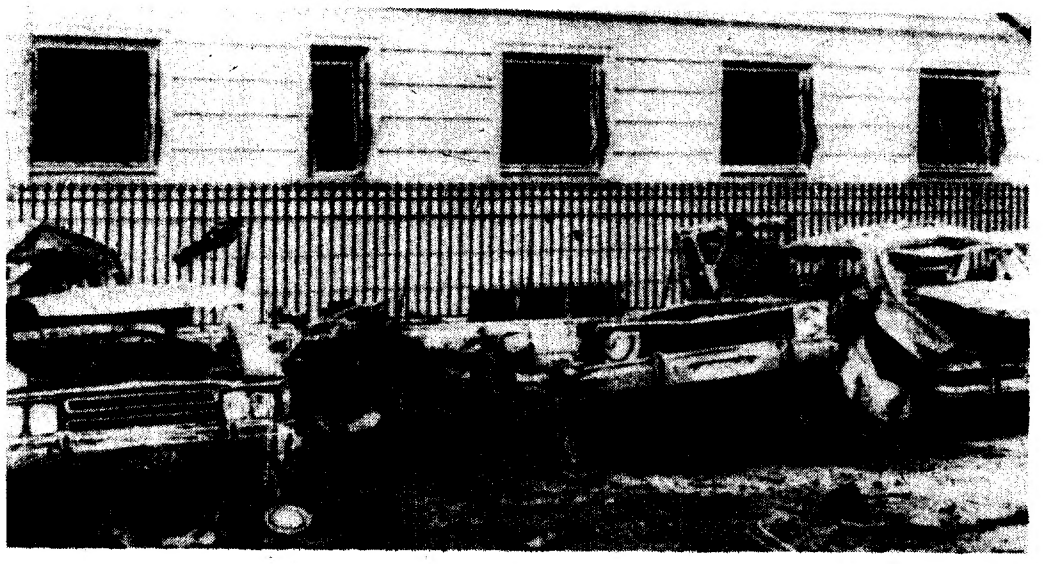


Depois da longa maratona que constituiu o debate do Programa do Governo PS/CDS recomeçaram os trabalhadores na Assembleia da República. Esta manhã estiveram reunidas as comissões do Regimento e Mandato e do Conselho Administrativo e à tarde reune a subcomissão de Educação. Entretanto, o plenário só voltará a funcionar amanhã à tarde.

Emídio Guerreiro, que foi secretário-geral do PPD, vai fundar em Lisboa uma «Tertúlia política». Em declarações a um matutino portuense, Emídio Guerreiro revelou ter já adquirido instalações para o efeito, rejeitando entretanto que esteja na disposição de formar um novo partido político.

Seis milhões de contos é a verba que será aplicada até 1983 na ampliação da rede do metropolitano. Estas obras deverão permitir que o movimento do «metro» triplique aquando da sua conclusão. Segundo as últimas estatísticas o movimento do metropolitano de Lisboa cifra-se em 100 milhões de utentes ano.

Continuam as lutas de influências no seio da Junta Militar Argentina



Várias vezes explosivos colocados por populares têm rebentado em cidades argentinas. O povo mostra assim o seu descontentamento

. As lutas de influência mantêm-se vivas no seio da Junta Militar argentina. O almirante Emílio Massera, comandante em chefe da Marinha, declarou recentemente que a acumulação de funções do general Videla — presidente da República e comandante em chefe do Exército de terra — era uma **solução temporária**.

A Imprensa brasileira conclui daqui que o almirante pedia a demissão do general. Era um pouco brutal! E, em todo o caso, claro que o comandante em chefe da Marinha está em desacordo com vários aspectos da política actual, em especial com a linha «monetarista» do ministro das Finanças José Martinez de Hoz. Outrora classificado como extremista, é hoje favorável a um **diálogo** com certos sectores políticos civis. Os seus contactos com personalidades peronistas são um segredo de Polichinelo, e deram origem a críticas de colegas conservadores, que criticam com severidade o **populismo-militar** do almirante.

A querela, há meses latente nos meios oficiais, gira à volta desse problema do **quarto homem**. As funções de presidente da República e de comandante em chefe do Exército de terra deverão confundir-se? Ou deveria o chefe de Estado ser escolhido fora da Junta dos três comandantes das Forças Armadas?. Na verdade, o problema põe-se desde o golpe de Estado de 24 de Março de 1976. Decidiu-se então que só seria possível durante três anos, o máximo. Este prazo é hoje considerado demasiado longo.

Algumas pressões internas no Exército poderiam precipitar uma evolução, provavelmente depois da Taça do Mundo de Futebol, no próximo mês de Junho. Resta saber se, após a nomeação do **quarto homem**, o **patrão** seria o chefe de Estado ou, o que parece mais verosímil, o comandante em chefe do Exército de terra.

O general Videla desejaria continuar presidente da República e designar o general Roberto Viola — um dos seus próximos, — actual chefe do Estado-Maior, comandante em chefe do Exército de terra. Mas tem que obter o aval de dois terços dos seus companheiros de armas. Ora os observadores acham que a maioria se inclina para o general Benjamim Menendez, actual comandante do Terceiro Corpo do Exército, em Cordoba, e um dos chefes dos **falcões**. Mesmo que o general Viola fosse nomeado para o lugar chave de ministro do Interior, os **duros** conservariam, como é evidente, posições estratégicas no aparelho de Estado.

Novo dado: o virus da **confraternização** entre militares e polícias propaga-se. O general Carlos Suarez Mason, chefe do

Continua na *pág. 4*

política de A a Z

O REGRESSO

Interroguemo-nos sobre o sentido deste **regresso** e da própria palavra **regresso**. Não regressam ao seio das famílias, ao exercício da profissão, ao convívio dos amigos, os que no Tarrafal padeceram e pereceram. Regressam à terra sua e nossa, só vivos em sentido histórico e metafórico. São mortos que continuam ao nosso lado — como diria José Gomes Ferreira — e que nesta luta entre Ontem e Amanhã num incerto e conturbado Hoje, regressam para testemunhar da mais significativa maneira que o fascismo existiu e que os fascistas perseguiram até à morte os que combatiam pelos seus direitos e pela Liberdade.

Dia de saudade para os sobreviventes e dia de meditação antifascista, é este do regresso dos condenados do Campo da Morte Lenta. Impressos correm já, depoimentos de valor literário diverso mas de grande autenticidade humana, documentos pungentes ou revoltados, que nos contam como foi o Tarrafal e escritos por homens tão diferentes como João Faria Borda, Correia Pires, Cândido de Oliveira.

Não interessa neste momento ver o crime em pormenor. De um crime se tratou. Houve intenção de castigar desapiedadamente, de isolar da sociedade, de suprimir umas centenas de Portugueses. Homens de diferente fé e ideologia, com muito diversas responsabilidades, jovens e homens maduros, trabalhadores, intelectuais, marinheiros. O presidente do Tribunal Militar Especial, coronel de Cavalaria Mouzinho de Albuquerque, declarou um dia que os deportados para o Tarrafal lá deveriam ficar, isolados e esquecidos, até entregarem a alma a Deus. Eram as chamas da Inquisição, e a **intolerância cega, a fulgir na espada do coronel cavaleiro**. A espada da Justiça era uma espada de Cavalaria. Mais tarde juizes togados substituiram os juízes militares na tarefa sinistra. E quando os ventos da Democracia, derrotado o nazi-fascismo, galgaram a fronteira, decidiu-se transformar o «Campo de Concentração» em «Colónia Penal». Mudou-se o nome e tudo ficou na mesma. A brutalidade deminuiu, reconhecem os sobreviventes. Mas a ofensa à dignidade humana permaneceu.

E pelo acaso da História, as portas que se abriram para os democratas Portugueses, cerraram-se logo após as novas levas de prisioneiros. Estes vindos das nações africanas que lutavam pelo seu direito à autodeterminação à Independência. Deste modo o Tarrafal para eles e para nós se tornou um símbolo da generalidade de uma opressão, de uma perseguição, de um terrorismo político.

Tarrafal — é palavra para não esquecer. Este **regresso** pode ser uma homenagem piedosa. Mas deverá ser mais alguma coisa: deverá ser o sinal de um reencontro e de uma determinação. Que os Portugueses se reencontrem para que nunca mais seja possível um Tarrafal.

O GOVERNO

Reúne hoje, pela primeira vez, o 2.º Governo Constitucional. Ligeiramente reduzido e já incompleto, o 2.º Governo Constitucional não reflecte ainda um esforço estrutural de modificação. O Governo, no seu conjunto, ministros, secretários e subsecretários, continua a ser uma máquina gigantesca e pesada e está muito longe do tipo de Governo que o professor Freitas do Amaral tinha preconizado. Registam-se alguns encurtamentos de circuito (integração da Cultura no MEC, ex-MEIC, por exemplo), suprimiram-se ou integraram-se postos ministeriais (Habitação, por exemplo), extinguiram-se lugares, criaram-se outros.

Das novas situações ministeriais devemos salientar a criação de um Ministério da Reforma Administrativa do qual é titular o dr. Rui Pena, deputado e dirigente do CDS. Ministério de controlo mais do que de promoção da reforma administrativa, possivelmente. Dizêmo-lo porque uma «reforma administrativa» é uma tarefa intersectorial e não define, por si, um sector de intervenção estadual, não limita ou preenche um «departamento» do Estado. Por natureza excede as limitações departamentais. A não ser que estejamos perante a criação de um «superministério» e não perante uma temporal e transitória função: a Reforma Administrativa.

De qualquer modo este equívoco agrava-se com o vazio da Administração Interna. Serão de repudiar as especulações vis, mas são de ter em conta o relativo fracasso de uma escolha e as consequências lamentáveis de um acidente.

O 2.º Governo Constitucional que tinha contra si a própria indefinição de ser «coligação» não sendo «coligação», dá a impressão de ter, pelo menos, um Ministério a mais (Reforma Administrativa) e um ministro a menos (Administração Interna).

O PLURALISMO

A entrada do CDS para o 2.º Governo Constitucional vem reforçar, mais do que inicialmente se pensava, o carácter pluralista do Governo. Aos «socialistas» do PS, aos «centristas» do CDS, aos «independentes», vem juntar-se a presença a nível de Chefe-de-Gabinete, de um «monárquico sem filiação partidária». Assim vemos que é classificado, pelo jornal da empresa de que era director administrativo, o dr. Luís Carlos de Sampaio, advogado e um «dos primeiros oficiais a obter o 'crachat' dos Rangers». Dos méritos jurídicos, militares, administrativos e administrativistas do dr. Luís Carlos Sampaio, nada temos a dizer. Aceitamos, igualmente, como é nosso estrito dever as suas «simpatias monárquicas». Mas, supomos, que esta imagem de **pluralismo** deverá ser reconsiderada.

O **pluralismo** não poderá ser unilateral e unidimensional. A bom entendedor, um exemplo chega. E o lugar de Chefe-de-Gabinete do ministro da Reforma Administrativa é um lugar eminentemente político.

REFORMA AGRÁRIA

Cresce mobilização para Encontro de Coimbra

Manifesta-se por todo o Norte e Centro do País, o apoio ao Grande Encontro da Lavoura que se realiza em Coimbra no próximo dia 26. Assim os rendeiros de Mangualde, reunidos numa Assembleia Concelhia, promovida pelo MARN, depois de discutirem o documento-base do Encontro decidiram organizar uma excursão a Coimbra e expressaram a sua discordância dos artigos 17, 18 e 19 da actual Lei do Arrendamento Rural, alegando que «essas disposições não lhes trazem segurança e estabilidade pois permitem os despedimentos pelos senhorios ao fim do ano agrícola».

Agricultores de Penedono e Sernancelhe, no distrito de Viseu, tomaram por seu turno uma atitude sobre o escoamento da batata. «Ou não temos a quem vender ou temos que vender a preços que não pagam os custos de produção» — é este o seu dilema. Por isso dirigiram um apelo à Junta Nacional das Frutas no sentido de este organismo lhes assegurou o escoamento».

Os agricultores de Penedono decidiram fazer levantamento da batata existente no concelho com vista a informar a JNF e pedir a este organismo que lhes envie sacos para guardarem o produto. Desta forma, tal como acontece noutros locais, a batata ficaria à disposição da JNF, devidamente ensacada e armazenada. Posição semelhante assumiram os agricultores de Sernancelhe.

Nas reuniões efectuadas nestas freguesias os agricultores manifestaram o seu apoio ao Encontro de Coimbra, no qual estarão representados.

Entretanto noutras freguesias do distrito de Viseu continuam a decorrer reuniões preparatórias para o Encontro de Coimbra. Com esse objectivo o MARN (Movimento de Agricultures e Rendeiros do Norte) promoveu reuniões em Lamego, Viseu, Armamar, S. João de Fontoura, Sanfins, Penajoia, Cinfães, Nelas, Avões e S. Cipriano. Realizaram-se ainda assembleias gerais nas Casas de Povo de Mondim, Ucanha e Granja Nova (concelho de Tarouca) assim como assembleias de compartes de Fornelo (Oliveira de Frades) e Pera Velha (Moimenta da Beira).

UM CASO EXEMPLAR

Não pode exercer funções públicas quem estiver privado do gozo dos direitos políticos

Um caso entre muitos que são do conhecimento público: demitido da Função Pública por ter pertencido, durante o fascismo, à FAC-Frente Automóvel de Choque, ao GI! Grupo Independente de Intervenção e aos serviços secretos da extinta Legião Portuguesa, o funcionário da Direcção-Geral de Saúde sr. Francisco António Pereira Lopes viu a sanção que legalmente lhe foi aplicada revista sucessivamente pela Comissão de Análise de Recursos de Saneamento e Reclassificação. A dita Comissão decidiu primeiro aposentá-lo compulsivamente e mais tarde (a «brandura dos nossos costumes»?) suspender-lhe apenas os vencimentos por um período de seis meses.

Passado este tempo o funcionário saneado apresentou-se ao serviço e foi reintegrado. Desta vez, porém, e o exemplo que sirva, o assunto não ficou encerrado assim sem mais nem menos. Havia que apreciá-lo no âmbito da competência administrativa interna do Ministério dos Assuntos Sociais. Foi o que mandou fazer o então ministro, Armando Bacelar, que, depois de exame ao caso, determinou que o referido funcionário fosse suspenso de vencimento e exercício de funções «até final da suspensão dos seus direitos políticos nos termos constitucionais e até que readquira a cidadania activa de que ora está privado.

Efectivamente, segundo o despacho ministerial, o problema situa-se no cumprimento do Decreto-Lei n.º 621-B/74, conjugado com o n.º 1 do artigo 308.º da Constituição da República, preceitos dos quais se conclui que o ex-legionário (como todos os outros ex-legionários e ex-pides») tem «afectada a capacidade de exercício de quaisquer cargos políticos, incluindo a privação da cidadania activa. E não pode exercer funções públicas quem estiver privado do gozo dos direitos políticos».

Se dão licença, aqui deixamos este caso exemplar à atenção de todos os srs. ministros. Porque casos idênticos a estes são «aos molhos».

Comissão de mulheres reivindica novo "cabaz"

A comissão Unitária de Mulheres contra o Aumento do Custo de Vida, reunida em plenário na cidade do Porto, deliberou enviar uma delegação a Lisboa no sentido de divulgar junto dos vários órgãos do Poder um recente inquérito sobre o «cabaz» de compras e manifestar as suas preocupações face à política que será seguida pelo actual Governo.

As conclusões do referido inquérito foram finalmente aprovadas num plenário efectuado em 17 de Dezembro último, a par de uma moção em que se exigia do Governo a tomada de medidas contra o aumento de preços e especulação e ainda a aplicação do «cabaz» aprovado em plenário.

A Comissão de Mulheres reivindica uma política que ponha termo ao aumento do custo de vida e que permita um «verdadeiro cabaz de compras em data a marcar». Nomeadamente em relação à coligação PS/CDS, afirma-se que ela permite «que os grandes capitalistas intensifiquem a exploração daqueles que nada mais têm que a força do seu trabalho, ponho em causa as conquistas do 25 de Abril».

Quem fez a cabeça de Salazar

Do sr. David Pereira de Oliveira, escultor e medalhista de Santa Comba Dão, recebemos a seguinte carta:

«No escrito publicado no vosso conceituado jornal de ontem, 8 de Fevereiro, versando ocorrências nesta vila relacionadas com a «estátua de Salazar», sou apontado como o presumível autor da modelação que deu origem à fundição da cabeça representativa da referida figura.

«Agradeço a V. Ex.as, invocando a Lei de Imprensa, que através dessa mesma fonte informativa seja esclarecido, por declaração que presto, que não fui eu, nem em tal colaborei, podendo adiantar que o trabalho foi executado por um artista natural ou residente na cidade ou arredores do Porto, o qual se não ocultou, visto que sob os olhares de inúmeros populares aqui veio fazer um ensaio da cabeça no corpo, o que aliás ficou documentado fotograficamente.

«Ainda quanto à classificação de reaccionário ou colaboração reaccionária na imprensa local ou regional não tem fundamento e disponho-me, seja com quem for, a discutir o texto de uns dois artigos apenas, e publicados há mais de dois anos, que bem interpretados teriam evitado, por devido seguimento, ao arrastamento de uma situação tão desprestigiante para tudo e para todos, vindo a culminar (?) com circunstâncias tão lamentáveis.

«O que tenho combatido e combaterei é que para a estátua se encontre uma solução urgente, que evite constituir, como até aqui, um foco de discórdia ou conflito entre os populares, especialmente provocado pelo espectáculo impressionante de um corpo decapitado».

N.R. — Fica satisfeito o empenho do sr. David Pereira de Oliveira, a quem se agradecem as informações prestadas sobre a real autoria da nova cabeça para a estátua de Salazar.

Novos recrutas do BSB

O encerramento da Escopa de Recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros do ano 1977/78 decorrerá na próxima terça-feira de manhã, no quartel do BSB.

Direita boicota quanto pode

PORTO — Um bando de «arruaceiros e senhorios ricaços» impediu que se realizasse uma reunião no Grémio da Lavoura de Matosinhos —, informa um comunicado do grupo de agricultores que promovia a adesão e eleição de delegados ao próximo Encontro de Organizações da Lavoura de Coimbra.

Segundo o comunicado, os provocadores teriam ameaçado os participantes e impedido, de forma violenta, que esta se consumasse. No texto denuncia-se a acção de vários indivíduos «grandes senhorios que vivem da exploração dos caseiros», no boicote da reunião. E citam-se alguns nomes de prósperos comerciantes, proprietários de prédios urbanos e rústicos, muitos deles que nunca trabalham directamente a terra.

No comunicado, assinado por um grupo de agricultores de Matosinhos, acrescenta-se: «Nós também somos sócios do Grémio, um património nosso, e por isso temos direito de reunir. Quem não estiver interessado fica na rua».

Entretanto, em contacto estabelecido com um elemento do Grémio da Lavoura de Matosinhos, foi-nos dito que o incidente se tinha gerado «porque as pessoas que se propunham dirigir a reunião não se quiseram identificar quando para isso solicitados». A mesma fonte de informação, a certa altura, referiu-se ao MARN, como organização promotora da reunião o que parece indicar que houve na verdade um boicote organizado e consciente pelos senhorios ricos e reaccionários. Por outro lado o MARN é uma organização legal que já representou inúmeras vezes os agricultores e rendeiros do Norte junto das entidades oficiais.

Bacalhau: era uma vez...

A actual frota portuguesa é constituída por 16.683 embarcações, sendo 15.995 artesanais, 104 de arrasto costeiro e 41 de arrasto do alto, 13 de arrasto longínquo (sem ser do bacalhau), 11 de pesca de crustáceos, 120 de pesca de atum, 57 de bacalhau, 42 da baleia e 300 da sardinha. Ainda existem, hoje, 1.444 embarcações a remos.

Em 1976, estavam oficialmente inscritos na pesca artesanal 16.258 pescadores, mas o total de pessoas interessadas nessa pesca é de cerca de 60.000.

Para o reforço da frota, é possível que Portugal venha a comprar alguns navios no estrangeiro.

Relativamente à falta de bacalhau, no ano passado os barcos portugueses apenas pescaram 46 mil toneladas, o que corresponde a menos de um terço das necessidades do país.

Houve anos que só dos mares do Canadá, Portugal trouxe 200 mil toneladas e em 1967 atingiu-se o máximo de 237.000 toneladas».

A falta de bacalhau deve-se, não só às contas reduzidas (até 1973 Portugal não esteve sujeito aquelas limitações) como também à escassez do produto.

Ladrões que se não calçam e outros que se "agasalham"

Não ficaram calçados de novo os três assaltantes de uma sapataria da Rua Augusta. Pouco depois da proeza, os larápios foram interceptados pela PSP do Cais do Sodré, que suspeitou dos volumes que carregavam. António, de 18 anos, descarregador de peixe, e os seus comparsas, Fernando, de 29 anos, estucador, e Mário, de 19, pintor de automóveis, não conseguiram convencer os agentes da proveniência legal dos sapatos, no valor de 15 contos, que procuravam levar no embrulho e acabaram por confessar o crime por que terão agora de responder.

Foram mais afortunados os indivíduos que assaltaram um 6.º andar da Avenida Óscar Monteiro Torres, donde «desviaram» casacos e blusões de couro no valor de 260 contos. Parece haver séria concorrência no comércio clandestino de vestuário deste tipo. Efectivamente, outro grupo de ladrões «agasalhou-se» com fatiotas do mesmo material, no valor de 150 contos, depois de assaltar um estabelecimento da Rua Bento Coelho.

Mais requintado foi o objectivo dos ladrões que se introduziram numa residência da Calçada Bento da Rocha Cabral, onde se apoderaram de jóias, candelabros dourados e equipamentos sonoros, tudo no montante de 540 contos.

A polícia... investiga.

Menos azeite, mais laranja

Este ano agrícola vai ser marcado por uma quebra acentuada na produção da azeitona (na ordem dos 22 por cento e 44 por cento relativamente à campanha anterior e aos últimos dez anos), conforme anuncia a folha informativa do Instituto Nacional de Estatística. As chuvas caídas dificultaram a colheita da azeitona e originaram a queda de muitos frutos. E prevê-se ainda que o azeite obtido apresente um grau de acidez superior ao normal.

Em contrapartida espera-se que a produção da laranja tenha um aumento de 12 por cento em relação ao ano passado. No respeitante ao vinho, afirma-se na folha do INE, «continua-se a verificar a sua procura acompanhada da subida do respectivo preço». Quanto à batata mantém-se numa cotação relativamente baixa devido aos problemas de escoamento. Por outro lado as dificuldades que se têm feito sentir na obtenção de palhas e concentrados provocaram uma certa retracção na compra de gado de recria, especialmente bovino. Pelo contrário o gado suíno, devido às dificuldades de escoamento, baixou de preço.

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança
circular é viver.

Continuam as lutas de influências

Continuação da pág. 3

Primeiro Corpo do Exército (Buenos Aires), um **falcão** teve, em Dezembro, um notório encontro com peronistas... é certo que pertencentes à ala direita do movimento. Mas uma tal colaboração nem por isso provoca menos agitação no Exército. O general na reserva Alejandro Lanusse, chefe de Estado entre 1971 e 1973, é hoje muito criticado pelos seus pares por ter permitido as eleições de Março de 1973, que marcaram o regresso ao poder de Peron. O facto de elas também terem precipitado a decomposição do peronismo não foi atribuído ao antigo presidente. Este e os outros dois comandantes em chefe da antiga Junta Militar foram processados em Maio último. Devido a este episódio, a direita militar esperava liquidar o sector moderado de que o antigo presidente é o símbolo. Graças à coragem de alguns juízes, tais esperanças frustraram-se.

O DEBATE ECONÓMICO

Os homens políticos, proscritos pelo regime, fazem no seu conjunto, má figura. Seria injusto esquecer que a União Cívica Radical (formação centrista que chegou em segunda posição em 1973, com quase um quarto de votos), teve os seus mártires: o deputado Mário Abel Amaya, que morreu em condições atrozes, ou ainda o embaixador na Venezuela, Hidalgo Sola, desaparecido em Julho passado, durante uma estadia em Buenos Aires, onze dias depois de ter ousado declarar que a Argentina devia ter um Governo de civis e militares. O chefe do Partido Radical Intransigente Óscar Alende, fazia notar, no regresso de uma recente viagem à Europa (onde se encontrara com Willy Brandt, Mitterand e o Papa Paulo VI, entre outros) que a opinião internacional esperava que os homens políticos argentinos se pronunciassem com clareza. Isso irá acontecer?

O único autêntico debate diz respeito à política económica de Martinez de Hoz, apoiado pelo presidente Videla e pelos sectores militares ditos «moderados». O ministro das Finanças luta contra o tempo e deve agir numa conjuntura mundial favorável a um reforço do proteccionismo.

A demissão, em fins de 77, do general Geraro Diaz Bessone é um êxito para o ministro das Finanças: o **projecto nacional** elaborado pelo ministro da Planificação, era, no seu conjunto, oposto à linha de Martinez de Hoz. O afastamento desse oficial **muito esperançoso** mostra que o ministro das Finanças é apoiado por uma ampla facção do Exército. Em contrapartida, a sua acção suscita críticas dos civis, tanto nacionalistas como conservadores. O balanço de Martinez de Hoz não é de desprezar. As reservas em divisas da Argentina eram nulas quando da queda de Isabel Peron. Actualmente elevam-se a 4 mil milhões de dólares. O défice orçamental, igual a 12 por cento do produto interno bruto em 1975, passou para 3 por cento em 77. O desemprego não ultrapassa os 4,5 por cento — menos que nos Estados Unidos. A taxa de inflação desceu de 500 por cento para 160 por cento.

(LE MONDE)

LATINA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

ACTIVIDADE EM 1977

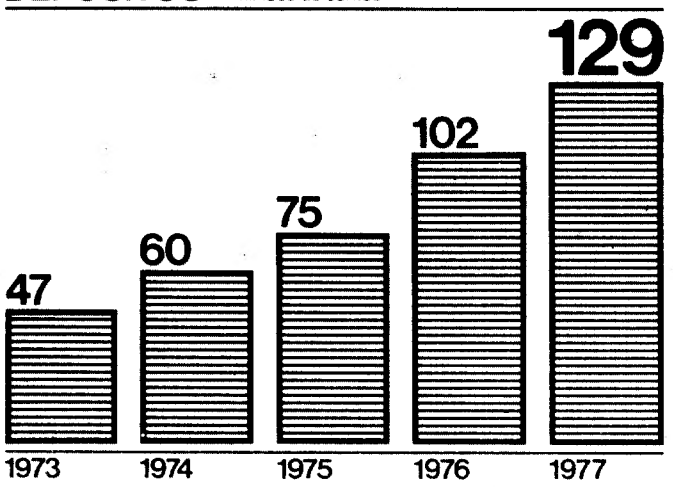
A actividade da Caixa Geral de Depósitos – além das funções específicas que desempenha no campo da previdência do funcionalismo público – consiste essencialmente em recolher poupanças e promover a sua aplicação em operações de investimento.

Assume por isso grande interesse dar conhecimento do modo como actuou esta instituição de crédito do Estado durante o ano findo, embora os dados de que se dispõe não sejam ainda os definitivos. O simples facto de recolher cerca de 1/4 do total dos depósitos do sistema bancário nacional justifica que, desde já, se forneçam os dados essenciais da sua actividade, como contributo para a análise da vida económica e financeira do país no ano transacto.

OS DEPÓSITOS

Os depósitos na C. G. D. cresceram em 1977 cerca de 27 milhões de contos (+26%), atingindo 129 milhões de contos no final do ano.

DEPÓSITOS milhões de contos



Na composição destes depósitos ocupam posição de relevo os depósitos a prazo. A sua posição no conjunto tem aumentado continuamente, face à elevação das taxas de juro destes depósitos – e com o correspondente encarecimento global dos recursos captados.

Os depósitos a prazo subiram 16,5 milhões de contos em 1977 passando o seu total, no final do ano, para 64,5 milhões. O aumento correspondeu a 34%, não sendo porém tão grande como o registado em 1976 (+49%), possivelmente porque as novas elevações das taxas de juro não têm já um efeito de captação tão pronunciado como tiveram anteriormente.

De qualquer modo, a afluência de depositantes à Caixa continua a ser uma constante da vida da instituição, contando-se actualmente cerca de 2,5 milhões de depositantes à ordem e mais 1 milhão a prazo.

Outra fonte merecedora de destaque é a constituída pelos depósitos obrigatórios que, na sua acepção mais ampla, compreendem todos os que são constituídos necessariamente na Caixa, sobretudo os provenientes de organismos do Estado, cujo volume lhe tem permitido financiar empreendimentos de interesse público em tão grande escala como o tem feito e, por vezes, acorrer de imediato a necessidades imperiosas de organismos públicos e semi-públicos.

O CRÉDITO

A aplicação dos recursos continua a apresentar dificuldades, que têm a ver com a insuficiência de projectos válidos de investimento, a que se alude com certa frequência.

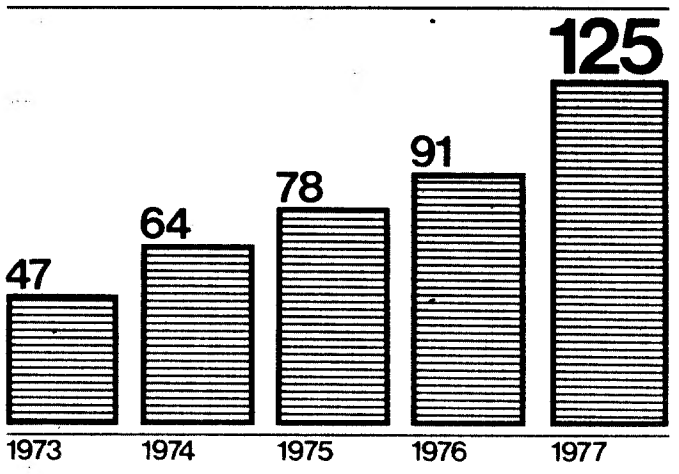
Mas apesar das dificuldades da actual conjuntura, quer nacional quer internacional, as novas operações da C. G. D. atingiram elevados montantes em 1977. Assim, os empréstimos, operações financeiras e tomadas de títulos somaram 65 milhões de contos, contra 43 milhões em 1976.

Além destas operações, e afim de aplicar os excedentes de tesouraria, mantendo a liquidez em níveis adequados, a C. G. D. participou activamente no mercado monetário interbancário e no refinanciamento de operações com finalidades de investimento.

O saldo destas operações em 31 de Dezembro passado atingia 12 milhões de contos, sendo 5 milhões de refinanciamento e 7 milhões de operações do mercado monetário. Ambas as modalidades de apoio ao sistema se revelaram úteis, na medida em que permitiram redistribuir a liquidez no sentido de maior equilíbrio entre as várias instituições de crédito.

Os saldos atingidos pelas operações activas aumentaram 34 milhões de contos, correspondendo a um crescimento de 37% em relação a 1976.

CRÉDITO milhões de contos



AS MODALIDADES DE OPERAÇÕES

Nas novas operações de crédito destacam-se as de crédito industrial, com 14 milhões de contos, as de crédito predial, com 11,5 milhões e os empréstimos ao Estado, corpos administrativos e organismos de coordenação económica, com 10 milhões. O restante é preenchido principalmente com tomadas de títulos e uma diversidade de operações, em que predominam as de curto prazo.

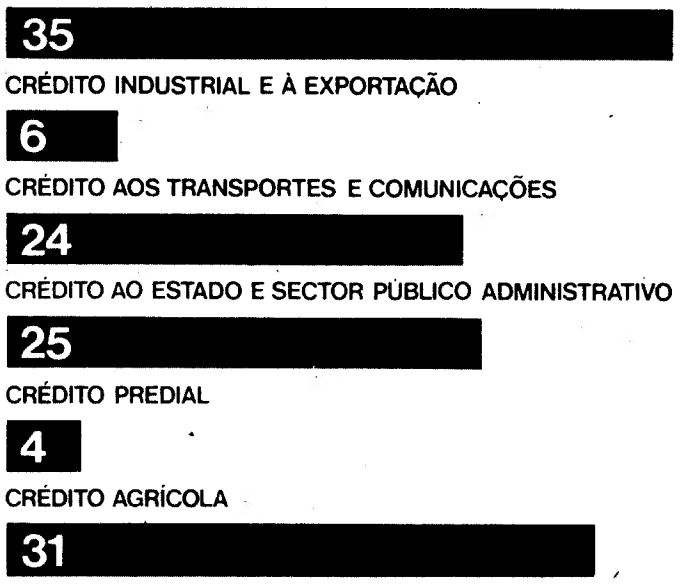
A diversificação das operações para investimento acentuou-se. Em primeiro lugar, o financiamento da agricultura (no qual foi aplicado cerca de milhão e meio de contos) e das actividades piscatórias. Além do financiamento de infraestruturas, designadamente no domínio dos portos, das comunicações e da electrificação, salienta-se o apoio financeiro à construção naval, às metalomecânicas e à indústria química. Merece também ser assinalado o crédito concedido às pequenas e médias empresas, aos empreendimentos promovidos por desalojados das ex-colónias e ao sector cooperativo, bem como o crédito à exportação.

Quanto ao crédito predial, evidencia-se o financiamento da habitação própria com juros bonificados pelo Estado (10 300 empréstimos, no total de 3,8 milhões de contos) o que fez subir o número total de novos empréstimos para compra ou construção de casa própria efectuados ao longo do ano, para cerca de 18 500. Se notarmos que em 1976 o número destas operações foi de 10 722, teremos facilmente a explicação de alguns atrasos inevitáveis na tramitação destes empréstimos, dado o crescimento brusco do seu número, da ordem dos 72%, de um ano para o ano seguinte.

Também neste aspecto foram tomadas providências. Através da descentralização progressiva do crédito à habitação própria, à escala dos distritos do continente e das ilhas – processo que continua até se atingir a cobertura total do território – conseguiu-se aliviar a enorme pressão exercida sobre os serviços da sede e dar resposta a maior número de operações, esperando-se atingir em breve uma situação de normalidade. Esta descentralização, que foi acompanhada de movimento semelhante para algumas operações de crédito agrícola, veio reforçar a actividade da rede das dependências da Caixa, actualmente em número de 144 e que vai sendo alargada.

Quanto aos saldos devedores atingidos no final de 1977 pelas principais modalidades de crédito, é esclarecedor o gráfico a seguir publicado

SALDOS POR MODALIDADES milhões de contos



Este resumo não pretende abranger a totalidade dos campos de acção da C. G. D., mas apenas fornecer aspectos essenciais da sua actividade em 1977, como instituição de crédito de características específicas, cuja evolução continua a processar-se de molde a preservar os aspectos positivos que lhe são próprios, ao mesmo tempo que reforça a sua colaboração com as restantes instituições do sistema bancário nacional.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DOS DISTRITOS DO PORTO E AVEIRO

DELEGAÇÃO DE VILA DO CONDE

COMUNICADO

A ADMINISTRAÇÃO DA MINDELO NÃO QUER CUMPRIR A PORTARIA TÊXTIL E OUTROS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Há cerca de dois meses que os trabalhadores da SOCIEDADE INDUSTRIAL DO MINDELO, SARL, têm vindo a tentar dialogar com a Administração, através dos seus representantes, delegados sindicais e Sindicatos.

A empresa deve subsídios e gratificações quer aos trabalhadores da produção quer aos técnicos que vêm já de 1975, e ainda não pagou metade do 13.º mês, retroactivos, subsídios de turno, etc.

Como forma de resolução destes problemas a Administração tem recorrido à repressão estando cinco trabalhadores despedidos abusivamente desde Julho de 1977.

Os trabalhadores, depois de terem esgotado todas as formas de diálogo com a Administração sem obterem qualquer documento escrito da sua posição, decidiram em plenário realizado no dia 13 de Fevereiro de 1978 exigir que a Administração entregue por escrito até ao dia 15 a sua posição face aos assuntos já acordados ou não constantes da proposta apresentada pelos trabalhadores em 6-1-78.

Se não houver resposta da Administração, os trabalhadores paralisarão duas horas em cada turno na quinta-feira.

Ficou também marcado novo plenário dos trabalhadores para a próxima segunda-feira, para análise da situação e formas de luta a adoptar.

É tempo da administração da Sociedade Industrial do Mindelo, SARL, deixar de brincar com os 1200 trabalhadores. É tempo dos administradores (eng.º Rodrigo de Carvalho e eng.º Alfredo Patrício) deixarem de afirmar que se estão nas tintas para a luta dos trabalhadores.

Com a unidade dos trabalhadores é possível impedir que a ADMINISTRAÇÃO DA MINDELO volte a impor na empresa a lei do chicote voltando aos tempos de antes do 25 de Abril!

PELO CUMPRIMENTO DA PRT!
PELAS LIBERDADES SINDICAIS!
PELO DIREITO AO TRABALHO!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Porto, 14 de Fevereiro de 1978

A DIRECÇÃO

SALDOS

SAPATARIAS

BAMBI

SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

ÚLTIMOS DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Rua Ferreira Borges, 109 ★ Rua do Conde de Redondo, 20
Rua Alexandre Herculano, 5 ★ Rua Júlio Dinis, 10

ABERTO A HORA DO ALMOÇO

MANUEL ALEGRE AO "DL"

"Prisão de Maximino Serra significa que há algo mal no aparelho de Estado"

— «É escandaloso confundir delitos comuns com actos claramente políticos» — foi a primeira reacção de Manuel Alegre, secretário nacional do Partido Socialista, em declarações ao «DL» referindo-se à detenção, recentemente efectuada, de Maximino Rosa Serra, um dos antifascistas que participaram, em 1961, no assalto ao quartel de Infantaria 3, em Beja.

Com efeito, dezasseis anos depois dessa tentativa para pôr cobro ao regime então vigente, Maximino Rosa Serra, um dos seus protagonistas, deu entrada nos calabouços da Penitenciária de Lisboa para cumprir uma pena de prisão que, **segundo pretendem**, advém do facto de o mesmo ter furtado, em 1964, uma avioneta do Aeroclube de Torres Vedras para fugir para Marrocos.

Não considerando o acto de natureza política, baseando-se no facto de Maximino Serra ter sido julgado e condenado, à revelia, pela comarca de Torres Vedras em 22 de Outubro de 1964, pelo dito «furto» e decidindo que o «réu» não estava abrangido pelas amnistias concedidas após o 25 de Abril, o juiz em funções naquela vila, dr. João Barroso de Moura (um retornado que, por razões ainda não suficientemente esclarecidas, veio de Angola para Lisboa sob custódia, ou seja, preso), resolveu desterrar o processo, velho de quase catorze anos, da poeira dos arquivos.

«Com efeito é escandaloso ver antifascistas perseguidos por actos políticos, enquanto, como se sabe, têm passado em claro crimes políticos cometidos pelos responsáveis da ditadura nomeadamente pelos agentes da PIDE-DGS» — prosseguiu Manuel Alegre, que adiantou: «Será que se pretende agora absolver o fascismo e condenar a resistência antifascista?»

Para o secretário nacional do PS, «trata-se de um problema grave que diz respeito a todos os democratas, a todo o Povo português e a todos os órgãos de soberania. Quando tais factos sucedem, isso significa que algo não está bem no aparelho de Estado».

«NOVA MANOBRA DA REACÇÃO

«O que se está a passar com este «caso» Maximino Serra pode resumir-se em poucas palavras: é uma nova manobra da reacção para denegrir conhecidos antifascistas e, paralelamente, para fomentar a nível nacional uma campanha de cariz direitista contra o Partido Socialista» — declarou, por sua vez, ao «DL», o dr. Afonso Baptista de Carvalho, advogado do detido.

Segundo conseguimos apurar, este advogado prepara-se para, em defesa do acusado, requerer a repetição do julgamento então efectuado, à revelia, para que se prove a natureza política do «delito». Diga-se de passagem que a avioneta foi na altura devolvida pelo Governo de Marrocos a um agente da **Pide** que conjuntamente com um piloto do Aeroclube de Tomar ali tinham ido buscar. Lembre-se igualmente que a Comarca de Torres Vedras só levantou o processo, julgou e condenou Maximino Serra em virtude de uma participação formulada de Lisboa pela própria **Pide**, facto que indica já em si tratar-se de uma atitude «política».

Saliente-se igualmente que Maximino Serra antes da sua fuga para Marrocos, se encontrava, havia 18 meses, refugiado na Embaixada do Brasil em Lisboa devido à sua participação no assalto ao quartel de Beja. Uma vez alcançada a liberdade, Maximino Serra, que é irmão de Manuel Serra, secretário-geral da Frente Socialista Popular, viajou com um passaporte marroquino por vários países da Europa até que, em 25 de Abril, regressou a Portugal.

Militante do Partido Socialista, Maximino Serra dedicava-se de há algum tempo a esta parte à gerência de um restaurante que possuía em S. Martinho do Porto, localidade onde recebeu uma intimação para se apresentar à Polícia.

Presos três bombistas com explosivos no Funchal

FUNCHAL, 15 — Foram ontem presos nesta cidade três indivíduos suspeitos de actividades terroristas e que, no momento da detenção, se encontravam na posse de explosivos.

A prisão ocorreu na residência de um deles, no Santo da Serra, e surgiu na sequência de uma série de investigações a atentados bombistas desenvolvidas pela Polícia Judiciária.

Entre os detidos — cuja identidade não foi revelada — suspeita-se que se encontrem individualidades importantes no contexto social da ilha.

Aliás, sobre várias pessoas recaem suspeitas, mas a sua detenção só pode efectuar-se mediante provas materiais, como foi o caso ocorrido no Santo da Serra, em que a P. J. encontrou material explosivo.

Os detidos foram transferidos para a Cadeia dos Viveiros, nesta cidade, devendo ser apresentados a um juíz de instrução.

Recorde-se que, após o 25 de Abril, se registaram mais de cem atentados bombistas na ilha da Madeira, com prejuízos que ultrapassam os dez mil contos.

QUERIA CONTINUAR NA CADEIA "Lá tinha de comer e estava agasalhado"

PORTO, 15 — «Lá (na prisão) tinha de comer e estava agasalhado» — foi nestes termos que o réu de um julgamento que decorreu no Tribunal de Braga se justificou para o facto de pretender continuar na prisão.

O arguido, Armindo Azevedo da Snlva, de 48 anos, sem profissão, era acusado de ter arrombado a porta de um prédio e ameaçado uma das moradoras, e foi condenado a três meses de prisão, pena cumprida pela detenção preventiva.

Aliás, foi este facto que levou o Armindo Azevedo a pretender continuar na prisão, onde tinha estado preventivamente, e a afirmar que «lá tinha de comer e estava agasalhado». No entanto, o advogado Freire de Andrade, que o defendeu na barra do Tribunal daquela cidade, foi extraordinariamente prático profuno para as necessidades do seu cliente.

Perante os argumentos do dr. Freire de Andrade o juiz foi categórico, mandando o Azevedo da Silva para o mundo que é seu e de muitos outros, onde aquele «não tem de comer nem agasalho».

Naquela tarde matou o marido

Durante anos foi maltratada pelo marido. Na tarde do dia 22 de Dezembro, soube-se agora, Agostinho Bernardo de 62 anos chegou a casa, no Monte dos Pinheiros, concelho de Santiago de Cacém e voltou a discutir e a insultar a mulher.

Esta participou nesse mesmo dia à GNR local que o marido tinha aparecido em casa a cambalear e com a cabeça ensaguentada. Transportado para o Hospital de Santa Maria viria a falecer pouco depois. Interrogada, confessou ter sido a autora da agressão embora não tenha ficado demonstrada a intenção de o matar. Depois de prestar caução, saiu em liberdade provisória.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria de Estado da Cultura

Direcção-Geral do Património Cultural

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Boletim de Bibliografia Portuguesa

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República», para a execução do Boletim de Bibliografia Portuguesa durante o ano de 1978, conforme caderno de encargos existente no serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83, Lisboa-5, que pode ser consultado todos os dias úteis às horas do expediente.

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

COMUNICADO

Ignorando as hipóteses de negociação do Sindicato dos Professores (nomeadamente a alteração do diploma que regulamenta o concurso ao Quadro Geral do Ensino Primário) mais uma vez o MEC decidiu impor os seus critérios divisionistas da classe docente. Dentro desta orientação e ao abrigo do Dec. Lei n.º 263/77, vem decorrendo o concurso para o Quadro Geral. Conhecedor que algumas Direcções dos Distritos Escolares vêm prestando aos professores que lhes solicitam, informações incompletas (e muitas vezes inexactas) coloca-se este Sindicato à disposição dos professores sindicalizados para lhes prestar quaisquer esclarecimentos respeitantes não só ao formalismo de admissão ao concurso, como também da sua posição sobre o assunto. Para o efeito deverão os interessados contactar a sede do Sindicato dos Professores, na Rua das Gaivotas, 6 - Lisboa.

O SECRETARIADO GERAL
SECTOR ENSINO PRIMÁRIO

PODER LOCAL

Esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, vão à praça lugares dos mercados de Lisboa

Grupo de Estudos Algarvios

A Câmara Municipal de Lagos deliberou fornecer ao Grupo de Estudos Algarvios (GEA), com vista à instalação provisória da sua sede, algumas salas do edifício de um antigo colégio. No mesmo edifício ficará instalada a Biblioteca Júlio Dantas, doada pela viúva do escritor àquela cidade.

Este apoio dado ao Grupo de Estudos Algarvios insere-se num programa de estímulo a todas as manifestações culturais que a cidade de Lagos vem registando nos últimos anos, «e (segundo um nosso correspondente) particularmente acentuado em 1977».

Com efeito, para além do GEA, encontram-se em plena actividade, entre outros, diversos núcleos de objectivos culturais, tais como o GTIL (Grupo de Teatro Infantil de Lagos), o Teatro Experimental de Lagos, o Phoco (Núcleo de Cineastas Não-Profissionais), o Grupo Coral de Lagos, a Filarmónica 1.º de Maio, a Escola de Música, a Escola de Bailado, o GDAL, o CEAFI (Centro de Estudos Astronómicos e de Fenómenos Insólitos), o GIAE (Grupo de Investigação Arqueológica e Espeleológica), um grupo de ecologia, ranchos folclóricos, etc.

Nas freguesias rurais há destacar os grupos de Teatro Amador de Odeáxere e de Bensafrim, bem como os Ranchos Folclóricos de Bensafrim e das Portelas.

Com o Encontro de Escritores Algarvios (realizados nos dias 21 e 22 de Janeiro), iniciou Lagos, da melhor maneira, a sua programação cultural de 1978. Entretanto, foi tornado público que Lagos vai ser incluída (com Portimão e Faro) na I Quinzena do Cinema Brasileiro, a efectuar em Abril próximo.

MERCADOS DE LISBOA — LEILÃO DE LUGARES

Está a decorrer esta tarde no Pavilhão dos Desportos uma praça para arrematação das lojas e lugares vagos em diversos mercados de Lisboa.

Que mercados?

Estes: Alcântara, Alvalade-Norte, Alvalade-Sul, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfica, Campolide, Caselas, Chão do Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Peixe Avulso, Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho e Xabregas.

FUNCHAL — 390 MIL CONTOS PARA DIVERSOS SECTORES

Trezentos e noventa mil contos — esta a verba destinada pela Câmara Municipal do Funchal a diversas realizações já programadas.

Esse montante, conforme prevê o programa de actividade da edilidade funchalense, será distribuído da seguinte forma:

Saneamento Básico, 201690, Obras Públicas e Municipais, 182545; e Actividades Culturais, 3730 contos.

S. DOMINGOS DE BENFICA

A Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Benfica reúne-se em sessão extraordinária na próxima sexta-feira, no Salão das Furnas.

Ordem de Trabalhos:

Operação SAAL no Bairro Alto dos Moinhos; construção do Bairro das Furnas e Calhau; aproveitamento de espaços livres entre as ruas Sousa Loureiro, Montepio Geral e Conde de Almoster; problemas da Escola Primária de Palma; e actualização do regimento.

BARREIRO — NOVA FREGUESIA

Na Quinta da Lomba, na vila do Barreiro, acaba de ser criada a freguesia religiosa de Santo André.

Primeiro pároco da freguesia: rev. Armando de Azevedo.

Na dita freguesia encontram-se já em funcionamento um Centro de Cultura Cristã e Acção Social, um grupo de escuteiros, catequese, dinamização litúrgica e administração paroquial.

Lei dos baldios discutida em Aveiro

Os representantes de nove autarquias do distrito de Aveiro reuniram-se, em Sever do Vouga, com o objectivo de discutirem a lei dos baldios. Na sequência dessa reunião a Assembleia Municipal aprovou uma moção na qual exige que «seja concretamente definida a política de administração dos baldios». Insurge-se também contra «os poderes paralelos» que são os conselhos directivos — órgãos instituídos pelo Governo na tentativa de desviar o poder de decisão dos organismos democraticamente eleitos pelas populações.

Do documento aprovado na reunião foram enviadas cópias ao governador civil do distrito, ao ministro da Agricultura e Pescas e ao Presidente da Assembleia da República. O exemplo da Freguesia de Talhadas do Vouga, onde existem seis concelhos directivos, é apontado «como forma de fomentar a desunião e o mal-estar entre as populações».

Negro escorraçado na "Flor do Duque"

Está na nossa frente. Com uma noite perdida. Mas a sua voz mantém-se firme: «Se não viesse aqui desabafar, estoirava!». E Jacinto Pisco, operário na Póvoa de Santo Adrião, residente no Cacém, desabafa, contando-nos a sua experiência naquela madrugada (cerca das duas horas) **no Bar Flor do Duque, às escadinhas, do mesmo nome. Quando o proprietário da casa escorraçara, sob a ameaça de uma moca, o pacífico cliente cabo-verdiano. Que apenas ali pretendia beber um copo em paz. O dono da casa perguntou-me,** conta-nos Jacinto Pisco, «**Esse tipo está consigo? Eu respondi-lhe: Não senhor, não está?** Então ele voltou-se para o empregado e ordenou-lhe: **Vai lá dentro e trás a moca! — E para** o jovem cabo-verdiano. Tens **dois segundos para saires ou então levas na tola! — O cabo-verdiano ainda me lançou um** olhar de apelo, mas como podia eu ajudá-lo? Que podia eu fazer, se eles eram mais e estavam organizados? Então vendo-me sozinho e desprotegido o pobre rapaz abandonou o bar».

Interrogação pertinente de Jacinto Pisco: «Como é possível que coisas destas ainda aconteçam em Portugal»?

Jacinto Pisco iria depois contar o sucedido à esquadra de D. Maria, onde apenas conseguiria que o graduado de serviço (após múltiplos «conselhos» e tentativas de desmobilização) enviasse ao local um agente «que se limitou a tirar o número à porta do estabelecimento, useiro em cenas racistas deste tipo, «perante o sorriso descontraído e algo cúmplice» do dono da casa.

«Como é possível que coisas destas ainda aconteçam em Portugal?», pergunta-nos, com ar angustiado, Jacinto Pisco. Tentámos responder-lhe: porque não é impunemente que um povo vive cinco séculos de colonialismo. Quarenta e oito anos de fascismo. Geradores de uma mentalidade deformada em muitos dos seus membros. A quem o ascenso da direita no presente dá azo para que possam expressar de novo os seus instintos (baixos instintos). Tal como ainda o fazem certos franceses em relação aos emigrantes portugueses, gregos, jugoslavos e argelinos. Certos americanos em relação a negros, porto-riquenhos, mexicanos e índios. Certos ingleses em relação a árabes e irlandeses. Como já o fizeram relativamente aos chineses, antes da revolução, quando à entrada de parques e jardins colocavam tabuletas onde se podia ler: Entrada proibida a cães e a chineses!». Certos alemães em relação a ciganos e a judeus. Certos judeus (sionistas) em relação aos palestinianos. Certos agrários alentejanos e ribatejanos em relação a pastores e camponeses.

Porque o racismo mais do que a expressão brutal de um conflito epidérmico é acima de tudo a expressão soez e sofisticada que os exploradores utilizam para calcar sob as suas botas moca ou verdascas, todos os explorados indiferentemente da sua cor ou estatura.

Manuel Geraldo

Cabo-verdiano espancado pela Polícia

«Tenho aqui os papéis que provam o que lhe vou contar», começou por dizer um cabo-verdiano, 39 anos, trabalhador na Sociedade Portuguesa de Construção Mecânica. Veio à nossa redacção para referir um espancamento de que foi vítima na última segunda-feira.

No papel que nos estendeu, o médico dos Hospitais Civis que o atendeu no serviço de urgência descreveu-lhe o corpo com «contusões e escoriações, um pouco por toda a parte excepto na cabeça, dando a impressão de ter sido violentado com numerosas pancadas provocadas por um objecto contundente de forma circular». O médico informa ainda que, na altura do tratamento, o homem «não se encontrava embriagado, estando perfeitamente lúcido».

Cesário Fernandes dos Santos, assim se chama o trabalhador cabo-verdiano, conta como foi espancado: «A minha mulher já fugiu várias vezes de casa. Depois acaba por voltar mas agora estou convencido de que é definitivo, porque a vida nestes termos não é possível. Como me sentia muito sozinho, resolvi sair e encontrava-me na Rua da Atalaia quando uma rapariga me chamou. Estava a começar a conversar com ela quando chegou um polícia ao pé de nós a pedir-me identificação. Começou a insultar-me por eu ser cabo-verdiano acrescentando que somos todos uns malandros e conduziu-me à esquadra de polícia mais próxima onde fui espancado por quatro polícias que até água me atiraram. Não me defendi porque não tenho coragem de bater em ninguém».

Lentamente, o homem foi arrumando os papéis enquanto anunciava que ia apresentar queixa no sindicato. «Acha que a notícia no jornal vai adiantar alguma coisa?» Os ombros estão descaídos, a expressão do rosto é de desconfiança em relação a um acto de justiça. Guarda o último papel: um certificado da Delegação do procurador da República da Comarca de Sotavento em que se atesta que em Janeiro de 1971, no arquivo provincial do registo criminal e policial nada constava relativamente a Cesário Fernandes dos Santos.

Poesia africana na "Opinião"

Poesia africana na livraria «Opinião»: Inácio Matsinhe e Ribeiro Couto leram poemas dos dois maiores poetas moçambicanos — Rui Craveirinho e Rui Nogar.

A sessão estava marcada para as seis da tarde de ontem mas só começou às oito por culpa de um «sujeito mal-encarado» que prometeu e faltou. A sessão começou assim mesmo, sem o músico, que pode ser dispensado pela força dos poemas lidos pelo «Régulo da Mafalala» (Ribeiro Couto)).

Refira-se que Inácio Matsinhe está mais para a escultura que para dizer poesia, como se sabe, mas «compensou» na marrabenta. Na falta do músico «avançou» o gira-discos.

Momento sério foi só quando o «Régulo» disse as «Catanas de Silêncio» de Rui Nogar e do Zé Craveirinha, «Maria Sende», «Tingane» e «História de Amor»: **Quantas vezes choramos sem chorar/Quantas vezes Maria?**

Altas personalidades estiveram ausentes melhorando o ambiente. A dar apoio ao Inácio e ao Couto um amigo de peito: o pintor José Júlio, o «Faroleiro», que tem (como o Carmo, também presente) uma exposição no andar de baixo, que é preciso ver.

GRANDE PROMOÇÃO
Singles a partir de 17$50; Camel, Rick Wakeman — 197$50; Polystar — 225$00 e tantos outros. Preços sensacionais. Grande sortido de Cartridges a 80$00 e Cassetes a 75$00.
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

MÓVEIS SATURNO
Móveis de Sala de 25.510$00 agora 17.000$
Móveis de Sala de 21.800$00 agora 14.300$
Quartos de Casal de 21.300$00 agora 12.900$
Quartos de Criança de 14.500$00 agora 9.250$
Rua da Paiã, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

DIARIAMENTE
Quando encontrar a porta fechada, estamos apenas a procurar atender os n/clientes, com a atenção que nos merecem. O nosso horário - 9.30h às 19.30h - abertos à hora do almoço, permite-lhe comprar SALDOS evitando aglomerações.
TOP ROSS
ROSSIO 85
Tel. 365018

CARLOS BRITO NA "VOZ DO OPERÁRIO"

Programa do Governo vai agravar os problemas dos trabalhadores

Falando ontem numa sessão de esclarecimento realizada no salão da «Voz do Operário», Carlos Brito, «leader» parlamentar do PCP, denunciou «as incongruências do actual Governo» e «a sua incapacidade para resolver a crise político-económica portuguesa» apontando as grandes opções dos trabalhadores na sua luta «para denunciarem uma realidade cujo objectivo não é resolver os problemas nacionais».

Na perspectiva de Carlos Brito e do Partido Comunista Português, fundamentada ao longo da sua intervenção, a aplicação do Programa do Governo saído da coligação PS/CDS, em lugar de os resolver, «vai agravar os problemas, e nomeadamente, os problemas dos trabalhadores».

Abordando depois as possibilidades existentes para a saída do impasse governamental, por uma outra forma, e em particular através de eleições gerais antecipadas, solução desde a primeira hora sugerida pelo PCP, Carlos Brito acentuou que, para que elas se tivessem realizado, era necessário haver «força política» a nível partidário, o que não aconteceu, porque os outros partidos não estavam interessados em que elas se efectuassem, porque os seus resultados, no momento actual, não conviriam a alguns deles pois «seriam muito diferentes».

Carlos Brito aproveitaria a oportunidade para lembrar a importância da opção do voto por parte dos cidadãos, nomeadamente dos democratas portugueses «que hoje se dizem arrependidos de terem votado neste ou naquele partido».

Noutra passagem da sua intervenção, Carlos Brito referiu não ser necessário recorrer a uma sondagem de opinião para poder verificar a tendência do eleitorado português para a esquerda, bastando para isso ter em conta os resutados das várias eleições ultimamente realizadas para organismos de classe, como sindicatos, comissões de trabalhadores, ou outras.

A possibilidade de aplicação pelo «gabinete Soares-Amaral» de uma política «autoritária e administrativa» para garantir a sua própria viabilidade enquanto gestão nacional em consequência do provável insucesso do actual Governo de coligação e do agravamento da situação económica e social do País, foi admitida pelo dirigente comunista, que no entanto apontou o movimento operário e dos trabalhadores, o movimento democrático, que é uma realidade em Portugal que não se pode desprezar pela força que constitui, como impeditivos dos atentados contra as suas conquistas.

O «leader» parlamentar do PCP considerou ainda como «um mal não menor do que a presença do CDS no Governo», o desespero que o esquerdismo procura lançar na mente dos trabalhadores, confundindo-os.

No final o orador fez uma alusão às vítimas do Tarrafal e seguindo-se um minuto de silêncio em memória dos antifascistas mortos naquele campo de concentração salazarista.

ÁLVARO CUNHAL EM ALPIARÇA

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, fará uma intervenção política, no próximo domingo, na sessão de encerramento da segunda assembleia da organização local do PCP.

Esta assembleia, na qual participam 300 delegados e 1500 convidados, decorrerá no ginásio do Clube Desportivo «Os Águias».

Os trabalhos iniciam-se às 9 e 30 e a sessão de encerramento está prevista para as 17 horas.

AMARO DA COSTA NA AMADORA:

'Apoio exigente e solidariedade'

— posição do CDS perante o Governo

O vice-presidente do Centro Democrático Social, Adelino Amaro da Costa, disse ontem na Amadora que «a atitude do CDS para com o actual Governo será de apoio exigente e de solidariedade».

Amaro da Costa falava num jantar da comissão concelhia do partido centrista e acrescentou que o seu partido «não abdicará dos seus valores programáticos e veiculará sempre uma alternativa democrata-cristã de Governo com base na dignidade da pessoa humana e na defesa das liberdades políticas e económicas».

«Apoiando o II Governo Constitucional, o CDS leva por diante a linha do seu II Congresso» — disse — «participando no Governo, está mais à vontade para se empenhar no seu compromisso europeu; esse compromisso continua a ser uma báscula para as tarefas permanentes a realizar; na empresa, através de uma organização mais actuante, nomeadamente ao nível das comissões de trabalhadores, e nas associações profissionais e sindicais, com uma presença mais dinâmica».

Segundo o matutino de Lisboa «O Dia», a que nos reportamos, o vice-presidente do CDS falou ainda do Partido Comunista Português, dizendo a certa altura que ele foi o grande derrotado com a formação do II Governo Constitucional.

Amaro da Costa foi à Amadora à sede local do CDS, onde inaugurou uma sala com o seu nome e descerrou uma lápide a assinalar o acontecimento. Acompanhou-o nesta deslocação o secretário de Estado da Indústria Pesada, Nuno Abecassis.

Função Pública da UDP contra coligação e Rui Pena

Um comunicado do Secretariado da Função Pública da Zona de Lisboa da UDP alerta os funcionários públicos para os perigos que constitui a formação do novo Governo PS/CDS, que poderá vir a tirar a este sector profissional todos os seus direitos e conquistas alcançados depois do 25 de Abril.

O comunicado denuncia ainda a presença de Rui Pena no elenco governativo, relembrando o facto de o novo ministro da Reforma Administrativa ter defendido o não alargamento aos trabalhadores da Função Pública dos direitos e regalias sindicais e laborais dos outros trabalhadores.

A UDP termina apelando para a luta pela liberdade sindical, pela revogação do Estatuto Disciplinar fascista, pelos aumentos salariais, pela revogação das leis dos excedentes e pela consagração legal dos direitos e conquistas dos trabalhadores da Função Pública.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

João Gomes promete resolver problema de "O Século"

O secretário de Estado da Comunicação Social garantiu ontem aos delegados sindicais da ex-SNT/ «O Século» estar «sinceramente interessado em resolver o problema» daquele matutino.

Evidenciando a preocupação de ouvir as pessoas interessadas no problema, João Gomes disse não estar habilitado «para dizer coisas mas estar consciente da necessidade que há em resolver o problema».

Na sua opinião «não chega caminhar depressa. É preciso — afirmou o secretário de Estado — caminhar depressa, mas bem».

Prometendo tomar em consideração todas as questões que lhe fossem colocadas, João Gomes garantiu que voltará a receber os representantes dos trabalhadores brevemente, para, então, mais profundamente, tratar do problema.

LEI DE IMPRENSA NA ANOP

O parecer do Conselho de Informação para a ANOP sobre os estatutos da Agência prevê a aplicação da Lei de Imprensa neste órgão de comunicação social, e ainda a possibilidade de o respectivo Conselho de Gerência ser composto por um número de membros variável entre 3 e 5.

A proposta de alargamento do número de elementos do Conselho de Gerência da ANOP fora apresentada pelos representantes do CDS, tendo obtido a aprovação do PSD e do PS e os votos contrários do PCP e da UDP.

Quanto à referência à Lei de Imprensa, que vem corresponder à vontade reiterada junto do Conselho pelos representantes dos trabalhadores da ANOP, diz nomeadamente respeito à existência e atribuições do Conselho de Redacção e do director de Informação.

Durante a discussão na especialidade, o Conselho rejeitou duas propostas dos representantes socials-democratas, que pretendiam a inclusão de um Conselho Geral nos órgãos sociais da empresa e ainda que os partidos políticos com assento no Parlamento dispusessem de um determinado espaço no serviço da Agência.

IMPRENSA DIÁRIA

Representantes da Associação da Imprensa Diária entregaram à Subcomissão Parlamentar de Informação um documento de análise crítica da proposta de lei do I Governo que prevê medidas de apoio genérico à Imprensa.

Além de criticar as medidas previstas pelo anterior Governo, que incluem designadamente a atribuição de um subsídio de 20 por cento sobre o preço do papel, mediante condições a cumprir pelos jornais beneficiários, a Associação sugere um esquema de atribuição deste subsídio não reembolsável, e enumera outras medidas de apoio que os jornais diários consideram dever ser aplicadas.

Entre estas medidas, contam-se facilidades de transporte através da CP, Rodoviária Nacional e TAP, isenções e benefícios fiscais, regularização de passivos e outras medidas financeiras. A Associação reivindica ainda a tomada de medidas específicas para reforçar este auxílio genérico para a Imprensa regional diária.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73

LISBOA

PROPOSTA APROVADA NA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS DE 31/1/78

Considerando que o CDS exprime os interesses da CIP, da CAP, dos agrários e monopolistas expropriados e das classes e camadas sociais mais retrógradas do País, é o partido que votou contra a Constituição e onde os dirigentes são pessoas altamente comprometidas com o fascismo;

Considerando que o facto de o CDS entrar para o Governo implica um grave perigo de mais despedimentos, e mais desemprego para os trabalhadores, diminuição de salários reais e de poder de compra, destruição da Reforma Agrária e das Nacionalizações, ruína dos rendeiros, caseiros e dos pequenos e médios camponeses. Implica o perigo da continuação da venda do nosso País ao imperialismo. Significa as restrições às liberdades sindicais e políticas dos trabalhadores e a ultrapassagem pela direita dos aspectos progressistas da Constituição;

Considerando que os Trabalhadores não irão ficar de braços cruzados a assistir à destruição daquilo que conquistaram com a sua luta, o seu suor e os seus sacrifícios. Os Trabalhadores do Comércio Delegados Sindicais, reunidos em Plenário no dia 31-1-78, repudiam o Governo de direita que agora tomou posse e manifestam o seu desejo de que o Movimento Sindical Unitário dê corpo às necessidades de todos os democratas e antifascistas e leve por diante uma jornada de luta nacional, na linha do que já foi aprovado no Plenário da CGTP em 8-10-77 e na reunião do seu Conselho Geral de 20-1-78.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1978

Pub

INSTITUTO NACIONAL DE SEGUROS

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS

CONCELHO DE SINTRA

O Instituto Nacional de Seguros avisa os proprietários de prédios urbanos do Concelho de Sintra de que termina no dia 28 do corrente o prazo para apresentação na Câmara Municipal daquele Concelho das declarações destinadas à isenção do imposto para o serviço de incêndios. Lembra, por isso, os segurados que devem proceder, o mais rapidamente possível, àquela formalidade, para o que se torna indispensável juntar a apólice do seguro, o recibo do respectivo prémio e a Caderneta Predial devidamente actualizada.

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO - CONCURSO AO QUADRO GERAL

O despacho 6/78 de 25 de Janeiro veio satisfazer uma importante reivindicação sindical dos professores do Ensino Primário, ao determinar que:

«Constarão de relação de vagas para o concurso do quadro geral do ensino primário todos os lugares vagos e criados, existentes em 31 de Dezembro, ou aqueles que venham a ser criados até à data do aviso de abertura do concurso do quadro geral, e ainda não requeridos nos termos legais», ressalvando apenas algumas excepções no entanto, o Sindicato tem tido conhecimento de que este despacho não está a ser cumprido, pois há lugares que não constam de relação de vagas no concurso que está a decorrer.

Dada a importância que este assunto reveste para os professores do Ensino Primário, apela-se para que todos os colegas informem o Sindicato de todas as situações de não cumprimento do despacho 6/78, por forma que o Sindicato possa intervir a tempo, exigindo a sua imediata rectificação.

O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR DO ENSINO PRIMÁRIO

ADESÃO À CGTP-IN

Adiada a assembleia da Função Pública

Foi adiada para data a designar a assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul prevista para amanhã, que se destinava a discutir a adesão à CGTP-Intersindical Nacional.

A decisão foi tomada pelo presidente da mesa da assembleia geral, perante algumas anomalias verificadas na convocação da assembleia, em virtude de um acidente de viação que sofreu e que o impossibilitou de se encarregar pessoalmente da publicação nos jornais dos anúncios exigidos pelos estatutos.

No entanto, dada a dificuldade em desmobilizar os trabalhadores já convocados, a direcção do Sindicato realizará uma sessão de esclarecimento no mesmo local (Pavilhão dos Desportos) e à mesma hora da assembleia agora adiada.

Entretanto, o núcleo da UEDS na Função Pública tornou conhecida a sua posição a favor da adesão à CGTP-IN, por pensar que «a unidade dos trabalhadores e a sua organização ficarão reforçadas.»

Suspeita de corrupção no Sindicato das Garagens

A suspeita de actividades fraudulentas e de corrupção por parte de alguns dos actuais dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários, Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul está na origem de um movimento de esclarecimento e dinamização desencadeado entre os sócios daquele sindicato com vista à destituição da direcção e eleição de uma comissão directiva provisória.

A iniciativa está a ser dinamizada por uma comissão de luta, formada na sequência de diversas reuniões de carácter sindical, e traduz o «geral descontentamento dos trabalhadores filiados no Sindicato».

A questão surgiu numa assembleia geral realizada em meados de Dezembro, na qual foram rejeitados os orçamentos propostos pela direcção em consequência de «irregularidades» invocadas pelos sócios presentes. Estes alegeram uma comissão de sindicância, cujo trabalho se encontra consubstanciado num relatório já divulgado.

O documento reconhece a existência de «graves fraudes», com base em documentos que foram consultados, mas não exige a suspensão das actividades da direcção nem a instauração do competente processo judicial. Este facto é alvo de críticas por parte da comissão de luta, por entender que a verdade integral dos factos continua por conhecer.

MARCONI

Negociações ou greve

Início das negociações para revisão do act da Marconi até às 12 horas do próximo dia 22, ou declaração de greve a partir dessa data — esta é a alternativa colocada à administração da empresa por uma proposta dos delegados sindicais que será discutida e votada amanhã à noite, em reunião geral de trabalhadores.

«Não está em causa uma reivindicação económica, mas sim a legítima pretensão de querermos dialogar com a entidade patronal a proposta de revisão do ACT da Marconi até se limita à actual legislação, sem exageros reivindicativos nem excessos demagógicos», esclarece-se num comunicado subscrito pela comissão intersindical da Marconi e pela direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações.

A proposta de revisão do acordo colectivo foi entregue pelo Sindicato em Novembro do ano passado, mas deparou imediatamente com a recusa da administração, que se furtou a negociar invocando para tal os prazos legais de vigência do anterior ACT. Consultado o Ministério do Trabalho, este emitiu um parecer que remete a discussão da tabela salarial para Maio de... 1979.

Fundamentado em argumentos de carácter jurídico, o sindicato entende que a revisão é possível desde já, nos termos anteriormente acordados com a administração.

PARA QUE A EMPRESA FUNCIONE

AC paralisa amanhã e manifesta-se em Setúbal

Os trabalhadores da AC — Arquitectura e Construção vão concentrar-se junto ao Governo Civil de Setúbal, no dia 16, ao princípio da tarde, para exigirem o pagamento dos salários em atraso, garantia de transportes e fornecimentos de materiais para esta empresa intervencionada laborar.

Para permitir a sua presença na concentração, os trabalhadores paralisam a partir das 10 horas, em Beja, a partir das 11 horas em Évora, Grândola, e complexo de Sines e a partir das 12 horas nos distritos de Setúbal e Lisboa. Os trabalhadores do distrito de Portalegre, embora solidários com a concentração, não se deslocam a Setúbal — segundo informou Comissão Central de Trabalhadores da empresa (CCTE) em conferência de imprensa realizada esta manhã.

Os representantes dos 2.200 trabalhadores acentuaram que estão em atraso os salários de Dezembro e Janeiro e o subsídio de Natal e que a empresa suprimiu os transportes, retirando aos trabalhadores um direito adquirido.

Acrescentaram que «grande parte das obras da AC não se desenvolvem a ritmo aceitável», situação que tem origem na falta de materiais de construção e falta de planeamento na utilização dos existentes e «incompetência ou boicote de alguns responsáveis que retiram máquinas e materiais de onde fazem falta para locais onde não vão ser utilizados».

Por outro lado — afirmaram — há obras já começadas em Grândola que poderão ter de parar por não estar feita a escritura do terreno «por boicote ou desmazelo do Ministério de tutela, a quem cabia tratar do assunto».

Entretanto, a CCTE da AC entregou na semana passada um memorando exigindo solução para os problemas da empresa, a vários órgãos do poder.

S. NACIONAL DE SABÕES

Administração e trabalhadores esta manhã no MT

As estruturas representativas dos trabalhadores das empresas do grupo da Sociedade Nacional de Sabões deslocaram-se esta manhã ao Ministério do Trabalho, para ali reunirem com a administração das empresas.

Esperam os trabalhadores que deste encontro, no qual em princípio participavam também além de representantes do MT, elementos do MIT, resulte um acordo para ultrapassar a situação que levou os trabalhadores a fazerem greve desde o passado dia 23 de Janeiro.

Em vésperas do início das negociações no MT — a reunião tinha sido anunciada aos trabalhadores pelo ministro Gonelha — a administração do grupo enviou aos órgãos de Comunicação Social dois documentos, um comunicado do «executivo do grupo SNS aos trabalhadores», datado de 2 de Dezembro, em que os trabalhadores são acusados de colocar os problemas das Empresas e do Grupo em «desvinculação com o quadro geral da Economia Nacional». E outro texto, este recente, intitulado «A greve no grupo SNS na perspectiva da sua gestão».

Na perspectiva da gestão não ultrapassava os 55 por cento a percentagem de trabalhadores que entraram em greve a 23 de Janeiro, o que não é verdade, pois a paralisação foi geral nas empresas do grupo com excepção dos trabalhadores de escritórios, cujo Sindicato não subscreveu esta forma de luta. A situação alterou-se alguns dias depois, quando a Fábrica Nacional de Margarina retomou o trabalho, o mesmo fazendo a Sovendal no Porto. Actualmente, de acordo com a estimativa dos trabalhadores a percentagem de aderentes à paralisação é superior a 78 por cento, tendo paralisado totalmente, a Vitamealo e, na Sovenda de Lisboa e na Sociedade Nacional de Sabões só não entraram em greve os trabalhadores de escritório.

Na perspectiva da gestão, a redução dos horários de trabalho foi decidida unilateralmente pelos trabalhadores, contrapondo estes que houve um acordo verbal, ainda que não oficializado, na base dessa redução. Antes da entrada do eng.º Marques de Sousa para a gestão do grupo, a administração pagava como trabalho extraordinário, qualquer hora feita pelo trabalhador para além das 40 semanais.

No documento, os sócios «mantêm o seu apoio ao eng.º Marques de Sousa» cujo afastamento por reinvindicação dos trabalhadores consideram ilegal.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do art.º 34.º e para os efeitos previstos na alínea e) do art.º 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir extraordinariamente no próximo dia 20 de Fevereiro, 2.ª feira, pelas 21 horas, na Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1. ANÁLISE E MEDIDAS A TOMAR SOBRE AS INSTALAÇÕES DO SINDICATO

Ponto 2. INFORMAÇÕES DIVERSAS

OBS. 1. De acordo com o art.º 36.º dos Estatutos a Assembleia Geral terá lugar à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios;

2. É permitido o ingresso de acompanhantes de associados que poderão assistir aos trabalhos em local para eles reservado,

3. Os sócios deverão munir-se do seu cartão de sócio ou doutro cartão de identificação para o ingresso na sala;

4. Recorda-se que é direito dos sócios «participar na vida do Sindicato, nomeadamente nas reuniões das Assembleias Gerais, requerendo, apresentando, discutindo e votando moções e propostas que entender convenientes» (art.º 13.º alínea b) dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
José Manuel de Barros

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE COIMBRA

AVISO

AQUISIÇÃO DE 2 VIATURAS A GASÓLEO OU GASOLINA TIPO CARRINHA

Faz-se público que se encontra aberto por 15 dias, a contar de 15/2/78, concurso para a aquisição de 2 viaturas a gasóleo ou gasolina, tipo carrinha, para passageiros, por troca com 2 viaturas a gasolina da marca Renault, dos Tipos 4-L e R6-TL.

As referidas viaturas encontram-se patentes na garagem S. José, Lda., sita na Avenida Fernão de Magalhães, 216, em Coimbra.

As propostas deverão ser entregues em envelope fechado e lacrado, até às 18 horas do dia 1/3/78, na Sede desta Caixa de Previdência — Av. Fernão de Magalhães, 620 — Coimbra — procedendo-se à sua abertura no dia 2 pelas 15 horas.

O respectivo caderno de encargos encontra-se patente na mesma morada dentro das horas normais de expediente.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1978

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE VILA REAL
TODOS AO PLENÁRIO - Dia 16 às 21 h — União dos Sindicatos
PARA ANÁLISE DA REVISÃO DO NOSSO CONTRATO

FILGRÁFICA-FILESCOLA

As perspectivas económicas revelam-se animadoras

. Na Feira Internacional de Lisboa prossegue até ao próximo dia 19 a Filgráfica/ Filescola apresentando colóquios, exposições, cursos, e panoramas de cinema de animação que interessam a todos os que de uma forma ou de outra se dedicam ao ensino.

Delegados de vários países nomeadamente a RDA, EUA, Dinamarca e Brasil, têm estabelecido propostas comerciais tendentes a melhorar a produção nacional estando-se assim a atingir os desígnios para que foi criado o certame. Por outro lado, atinge já valores significativos o volume de negócios obtidos nestes dias iniciais, especialmente nos sectores de equipamento gráfico e editorial.

Revela-se igualmente significativo o interesse manifestado pelos estabelecimentos de ensino de todo o país, que têm feito chegar à FIL alguns milhares de crianças em idade escolar. Estão neste caso entre outras, as escolas de Santarém, Figueira da Foz e Porto.

No programa para os próximos dias destacamos: Dia 16, «O Emigrante Ilegal e O Fantástico Reino da Fantasia», às 15; «Animação Para Crianças e Jovens», às 17; «La Bande Dessinée em Belgique», às 20 e 15 e ainda um colóquio orientado por Júlio Roberto subordinado ao tema «Direitos da Criança e Educação Sexual». No dia 17, realizam-se panoramas de cinema de animação às 15, às 17, 18 e 30, 20 e 30 e 22 30, nomeadamente com a projecção do filme «O Submarino Amarelo».

COM 6 MILHÕES DE DESEMPREGADOS

CEE pronuncia-se em Março sobre a adesão de Portugal

. Roy Jenkins, presidente da comissão executiva da CEE, declarou ontem que o parecer da comissão sobre a adesão de Portugal deverá estar concluído no fim de Março, enquanto o relativo à Espanha será divulgado no princípio de 1979, insistindo no facto de as negociações serem conduzidas numa base individual. Os governos grego, espanhol e português afirmaram às autoridades do Mercado Comum que preferiam que as suas propostas de adesão fossem consideradas separadamente.

Jenkins, que anunciava o programa da comissão para 1978 ao Parlamento Europeu, afirmou que o Mercado Comum deve esforçar-se por resolver os principais obstáculos às negociações para a entrada da Grécia no bloco económico dos «Nove» até ao fim deste ano.

«As negociações não podem efectivamente ser conduzidas em conjunto, embora seja inevitável que se levantem problemas semelhantes que afectam Portugal, Espanha e Grécia», declarou Jenkins ao Parlamento Europeu. Esses problemas dizem respeito sobretudo aos produtos agrícolas que entrarão sem taxas nos mercados dos nove membros actuais. Esses produtos, que são produzidos a preços geralmente inferiores nas explorações agrícolas gregas, espanholas e portuguesas, entrarão em concorrência directa com a produção dos agricultores mediterrânicos dos «Nove».

Outro problema é o do impacto das débeis economias dos três membros propostos.

Sublinhando mais uma vez a urgência de uma união económica e monetária entre os membros da Comunidade, Jenkins não manifestou optimismo em relação aos seis milhões de desempregados da CEE, e referiu que o maior problema da Comunidade é o estado da sua economia.

Segundo Jenkins, a Comunidade tem neste momento dois objectivos: uma acção de emergência a curto prazo destinada a auxiliar as indústrias que deixaram de ser plenamente competitivas ou que deixaram de corresponder aos seus propósitos originais e um esforço a longo prazo destinado a promover o crescimento económico.

SIMPÓSIO SOBRE EXPORTAÇÕES

Comércio português deve esforçar-se para actualizar as suas concepções

As relações e actuação do Instituto Irlandês de Promoção de Exportações, abordadas pelo principal gestor daquele organismo, Paul Hogan, constituiram um dos pontos da agenda de hoje do simpósio destinado a gestores dos sectores públicos e privado ligados ao comércio externo que decorrerá até sábado, dia em que se processará a discussão geral das recomendações dos grupos de trabalho e a leitura das respectivas conclusões. O simpósio começou ontem, no Auditório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com a presença de 150 participantes. A iniciativa é do FFE em colaboração com o Centro de Comércio Internacional (CCI), ao abrigo do programa das Nações Unidas para o desenvolvimento.

Numa curta alocução de abertura, o presidente do Fundo de Fomento de Exportação, Eurico Correia, apontou os objectivos do simpósio e apresentou os conferencistas: sete técnicos do CCI, o director de Exportação do sector de calçado, Pinto Oliveira, e o vice-presidente da Comissão da Integração Europeia, Raquel Ferreira. Os objectivos a alcançar visam proporcionar a discussão de políticas e metas respeitantes à promoção do comércio externo, identificar os principais requisitos em matéria de promoção das exportações por forma a satisfazer a clientela, a obtenção de um critério ou consenso sobre as principais prioridades neste último campo e o estabelecimento de um diálogo activo entre os secotres público e privado sobre os referidos pontos.

Uma das comunicações mais apreciadas das sessões de ontem coube a Frederick Glover, director de programas, recursos e relações externas do CCI, que historiou a longa experiência portuguesa no comércio internacional desde o século XV, acentuando, no entanto, que as regras e fronteiras do comércio mundial evoluíram e se alargaram significativamente nos últimos anos, de modo a «marginalizar» Portugal que, para recuperar o terreno e tempo perdido, terá de fazer um esforço considerável para actualizar as suas concepções e procedimentos no campo das relações com alguns mercados.

Entretanto, e em conexão com o simpósio que decorre no LNEC, sublinhe-se que o plano de actividades do Fundo de Fomento de Exportação prevê que as nossas vendas para o estrangeiro para este ano atinjam 96 milhões de contos.

A PARTIR DO DIA 21

Visita de Olavo V da N é estreia diplomática do II Governo Constitu

. Foi hoje divulgado pela Presidência da República o programa da visita a Lisboa do rei Olavo V da Noruega, que chegará a Portugal no próximo dia 21.

Recorde-se que, embora o rei Olavo não exerça funções políticas mas somente de ordem protocolar, esta visita constituirá como que a estreia diplomática do novo Governo e especialmente do recém-empossado ministro dos Negócios Estrangeiros, o CDS Vítor Sá Machado.

Com o chefe do Estado norueguês viaja também o responsável pelas relações exteriores do Governo norueguês, Knut Frydenlund, que terá conversações sobre assuntos de interesse mútuo com Sá Machado.

O rei da Noruega chegará a Lisboa, em avião fretado às linhas aéreas escandinavas, ao princípio da tarde de 21, sendo recebido pelo general Ramalho Eanes no aeroporto da Portela e deslocando-se logo a seguir para o Palácio de Queluz, onde, como é tradicional, ficam instalados os chefes de Estado estrangeiros de visita a Lisboa.

Ainda nesse dia Eanes e Olavo V avistar-se-ão no Palácio da Ajuda, para trocarem condecorações — o Presidente da República Portuguesa receberá o mais alto grau da única ordem norueguesa, a Ordem de St. Olav.

No mesmo dia e depois de uma visita à Fundação Calouste Gulbenkian, o rei da Noruega regressará à Ajuda, para um jantar que lhe é oferecido pelo casal Ramalho Eanes.

Esta será a primeira etapa gastronómica da visita

Cornucópia adia estreia

Uma lesão muscular do actor Jorge Silva Melo forçou o Teatro da Cornucópia a adiar a estreia de «Ah Q», que estava prevista para amanhã. O espectáculo subirá à cena assim que o actor recuperar.

GUITARRA CLÁSSICA NA SPA

. No prosseguimento da sua actividade cultural, a SPA promove amanhã, às 18 e 30, no seu auditório (Avenida Duque de Loulé, 31), um recital de guitarra clássica por alunos do Conservatório Nacional.

Serão executadas obras de Gragnani, Coreni, Werdin, Villa-Lobos, Castelnuovo Todesco, Falla, Giuliani e Hindemith pelos alunos Odete Perdigão, Heloísa Monteiro e José Dinis, da classe do professor Lopes e Silva.

Entrada livre.

Na GOLEGÃ o «DL» é vendido por CUNHA E DUARTE, LD. — Larg. 5 de Outubro, 23

"Cuidado com certos anúncios de emprego no estrangeiro"

— alerta Secretaria da Emigração

. «A publicação de quaisquer folhetos, prospectos, cartazes, anúncios ou outra forma de publicidade sobre incitamento à emigração ou recrutamento de mão-de-obra para o estrangeiro sem prévia autorização da Junta de Emigração (hoje Secretaria de Estado da Emigração-Direcção Geral da Emigração, por força da legislação em vigor) será punido com a multa de 500 escudos, elevada ao dobro em caso de reincidência, pelo qual serão solidariamente responsáveis o seu autor e a publicação, revista ou jornal em que seja feita essa publicidade», lê-se num comunicado da Secretaria de Estado da Emigração, a propósito das ofertas sem fundamento (a maior parte de carácter especulativo) de emprego para o estrangeiro que ultimamente têm vindo a ser insertas como anúncio em alguns jornais.

Salientando que se encontram devidamente assegurados «os mecanismos legais que permitem o recrutamento de trabalhadores portugueses para o estranbeiro», a Secretaria de Estado da Emigração explica que as medidas que agora tomou têm como objectivo «evitar a exploração dos emigrantes através do seu aliciamento feito, nas mais das vezes, com intuitos lucrativos e enganosos».

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos 24/2/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no EXTERNATO CONTINENTAL.
Tel. 364272 — R. do Arsenal, 100-1.º

TEM BOM GOSTO?
Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de maples, lustres, candeeiros, biblots, quadros a óleo e grande variedade de artigos decorativos
Galeria Actual – Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

* PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUPI
CAMPANHA DE PREÇOS SUPER
JOFR
VAMOS VENDER ATÉ 21 DE MARÇO UM S
DE VARIADOS LOTES ADQUIRIDOS A PREÇOS
E QUE VÃO SER VENDIDOS A PREÇ

Lote de Cobertores 11.000 a	5.000 dúzias de Peúgos absorventes	Cobertores de veludo espectaculares	Jogos de Banho 5 peças	10.000 Jogos de Bébé estampados	Coberto de Bébé são 10.0
195$	25$	895$	249$	159$	69$
Cobertores gigantes 2x2,4 m	14.000 dz de collants finíssimos	Toalhões lindíssimos com franja	Só 1.000 Cobertores austríacos	30.000 Toalhas de mesa 1,5 m estampadas	Jogo Banho aveluda
295$	15$	119$	1480$	99$	495

ATENÇÃO REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL
CENTRO DE V. N. FAMALICÃO COM UM ESPECTA
JOFRAMA | EDIFÍCIO-SEDE: R. dos Fanqueiros, 226
FILIAIS | R. João das Regras, 4-B/C
R. da Madalena, 203-217
ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS
JOFRAMA o Arma
* PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS
* PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUP

Noruega
a
itucional

real, e será seguida no dia 22 por um almoço íntimo om Eanes, em S. Julião da Barra; por um jantar, no mesmo dia, oferecido em Sintra pelo Primeiro-Ministro; por um almoço, a 23, na Base Naval do Alfeite e por um jantar, oferecido por Olavo V no Palácio Nacional de Queluz, no mesmo dia.

O resto da estadia do rei Olavo será preenchida com visitas à Docapesca, ao Museu da Marinha, à Lisnave, à Igreja e à Missão dos Marinheiros Escandinavos; na Margueira, ao Alfeite e, ainda, por um passeio por Cascais e Sintra e por uma recepção ao Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

A visita do rei da Noruega é feita a convite do general Ramalho Eanes, formalizado durante a última deslocação de Mário Soares a Oslo, em Março do ano passado.

Para além do ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanharão Olavo V na visita a Lisboa o seu marechal de campo, Invald Smith-Kielland, o chefe de gabinete, coronel Rolf Frisch, o médico pessoal, prof. Owren, o secretário particular, major Hagen e o ajudante de campo, comandante Knut Amm.

ALBERTO JOÃO JARDIM (PSD-MADEIRA)

"Governo actual é um Governo de direita"

O líder parlamentar local do PSD, Alberto João Jardim, falando ontem na Assembleia Regional da Madeira, afirmou concluir que o actual Governo é um Governo de direita.

«O 25 de Abril veio encontrar a sociedade portuguesa mergulhada num capitalismo selvagem» e «eram marcadas as diferenças de classe geradoras de privilégios imorais» — disse. — «O partido chamado socialista fez tudo menos o socialismo. Antes consumou um assalto ao aparelho de Estado e foi a escada de acesso aos cargos de novos-ricos do Poder. Aliás, revelou-se mais uma vez ser impossível o acasalamento do marxismo com o objectivo do socialismo democrático. Razão do desastre e da inviabilidade de um partido socialista coerente, com a inspiração marxista de que fala no seu programa e que agora, para manter os lugares privilegiados do aparelho do Estado, vai ao cúmulo de reparti-los com um programa conservador».

Alberto João Jardim: «É errado dizer-se que a reconstrução da economia é incompatível com a socialização. Isso significa que o desenvolvimento económico português só seria possível se deixássemos uma ínfima minoria de empresários a abarrotar-se à custa das mais-valias do esforço dos trabalhadores deste país, entretanto remetidos à situação de sacrifícios impostos. Como é também errado que este programa conservador do oitavo Governo conduza à salvação da democracia, nunca neste país teremos a democracia consolidada enquanto não houver uma socialização a sério. As injustiças, que infelizmente estão agravadas, são fermentos de futuras e próximas agitações sociais se rapidamente não começamos a proceder a reformas nas estruturas de classe da sociedade portuguesa.»

NO TOCANTE À MADEIRA

O líder social-democrata da AR da Madeira criticou ainda o Programa de Governo no tocante às suas incidências ou falta de incidências, em relação à Região Autónoma: «Da leitura do programa é fácil concluir que estamos perante mais um somatório de palavras pouco concretas como infelizmente foram na assembleia da República as referências à criminalidade nas Regiões Autónomas — disse. Mesmo se vê que os autores de tais afirmações desconhecem a realidade no Continente, onde já morreram 27 agentes de segurança pública cumprindo o seu dever em defesa da legalidade democrática».

«Se o Governo da República quer de facto um combate eficiente à criminalidade na Região Autónoma da Madeira — acentuou — clarifique as relações hierárquicas entre os Governos Regionais e as polícias e veremos se aparecerão ou não resultados positivos».

Para Alberto João Jardim, «o programa de Governo foge a tomadas de posição concretas sobre a regionalização da banca e a criação do fundo cambial já proposto à Assembleia da República e a questão da moeda própria, que são, aliás, promessas do CDS. A criação da zona franca, de que fala o Programa de Governo, é de há muito iniciativa da Região, constando inclusivamente do Plano a Médio Prazo aprovado na Assembleia Regional e do projecto de estatutos definitivo enviado à Assembleia da República».

AÇORES

Mau tempo dificulta funcionamento da Assembleia Regional

Iniciaram-se ontem ao fim da manhã na cidade da Horta os trabalhos da sessão extraordinária da Assembleia Regional dos Açores, convocada pelo executivo regional.

A reunião foi presidida pelo socialista Angelino Páscoa, na ausência do presidente daquele órgão, Alvaro Monjardino. Ausentes também muitos dos deputados e todos os membros do Governo regional, retidos noutras ilhas açorianas devido ao mau tempo.

Depois de acalorado debate entre social-democratas e socialistas a propósito da não existência de ordem de trabalhos e da ausência dos membros do Governo, a sessão foi interrompida, devendo prosseguir esta tarde.

Recorde-se que a convocação desta sessão, pouco tempo antes da abertura da sessão ordinária, que ocorrerá a 2 de Março, foi considerada pelos deputados regionais do PS como uma manobra de desestabilização política, promovida pelo Governo regional dos Açores.

O chefe deste, o ex-deputado marcelista Mota Amaral, chegou já ontem à Horta, onde, para além de acompanhar a reunião da Assembleia Regional, presidirá também a uma reunião do Governo regional e contactará com os «leaders» dos grupos parlamentares açorianos.

Entretanto, o gabinete de Mota Amaral publicou uma nota oficiosa ressuscitando o diferendo com o ministro da República, Galvão de Figueiredo, que em breve abandonará o cargo. Segundo Mota Amaral, o ministro da República não tem competência para recusar a assinatura de diplomas do Governo regional, ao contrário do que acontece com o Presidente da República em relação do Governo Central.

PROBLEMAS NO PSD

Um deputado regional do PSD, Agostinho Pimentel, apresentou a sua demissão do partido, segundo anuncia um telex da ANOP. Não se conhecem os motivos da decisão do deputado, nem sequer se o pedido será aceite e se o deputado renunciará ao seu mandato.

No entanto, é possível que a atitude de Agostinho Pimentel esteja ligada a divergências entre deputados da Terceira e da ilha de S. Miguel do PSD. Acerca destas questões, que ainda não estão totalmente esclarecidas, o «leader» parlamentar social-democrata Borges de Carvalho afirmou à ANOP que nada sabia de concreto, mas que, a confirmarem-se, seriam resolvidas de imediato.

FUNCIONÁRIO AMERICANO

Encontra-se nos Açores o secretário da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, José Gerard Sullivan, que nesta região contacta com entidades oficiais e particulares.

Acompanhado pelo cónsul do seu país em Ponta Delgada, James Machk, o secretário desloca-se de S. Miguel ao Faial e à Terceira, de onde regressa a Lisboa.

Foi a sepultar António Luis Morteiro Vila

Da igreja da Cova da Piedade para o cemitério do Monte da Caparica seguiu esta tarde o funeral do nosso inditoso companheiro de trabalho António Luis Morteiro Vila, anteontem falecido na cidade espanhola de Badajoz, em cujo hospital fora internado para tratamento de uma crise renal.

Casado com D. Elvira Albertina da Costa Santana Morteiro Vila, o extinto deixou um filho de dois anos, Nuno Alexandre. À família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

MORREU NECA RAFAEL

PORTO, 15 — Foi a enterrar, esta tarde, no cemitério de Agramonte, o corpo do conhecido cultor do fado humorístico Neca Rafael, de seu nome Manuel Garcia da Silva. O popular artista nortenho, que de muito novo revelou especial jeito para o fado jocoso, morreu ontem, com 72 anos, na sua casa de Afurada, em Gaia.

Foram inúmeros os textos que escreveu para revistas populares, em cuja representação também participou. Grande, igualmente, o número de discos que gravou.

Neca Rafael percorreu o País de lés a lés e fez várias digressões pelo estrangeiro.

Sessão comemorativa do aniversário do "Avante"

O «Avante» e a Informação democrática são o tema do debate que esta noite, às 21 horas, decorre na Casa da Imprensa, para comemorar o 47.º aniversário do órgão central do Partido Comunista Português.

Participam no debate os jornalistas Fernando Correia, subchefe de Redacção do «Avante», Fernando Cascais, da direcção do subsector da Informação da Organização Regional de Lisboa do PCP e o militante do «Avante» clandestino, Augusto Valdez.

Sant'Ana Dionísio absolvido

PORTO, 15 — Acusado de crime de especulação pela renda cobrada no arrendamento de um prédio, o dr. Sant'Ana Dionísio, conhecido escritor, foi absolvido no 2.º Juízo Correccional, onde respondeu.

A sentença, lida pelo juiz dr. Mota e Costa, concluiu que o arguido «agiu sem dolo ou negligência», e absolveu-o.

"Guia Geral dos Caminhos de Ferro"

Recebemos, completamente actualizada, a edição do mês de Janeiro do «Guia Geral dos Caminhos-de-Ferro», que poderá ser pedida à «Editorial Aliança», na Rua Formosa, 49-3.º no Porto directamente pelo correio por quem faça os seus pedidos e junte dez escudos em selos para despesas de expediente e portes.

UPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS *

ER BAIXOS ATÉ 21 DE MARÇO NA

RAMA

M STOCK DE 80.000 CONTOS COMPOSTO
ÇOS SUPER-BAIXOS NAS MELHORES FÁBRICAS
EÇOS QUE JAMAIS SE REPETIRÃO

obertores de Bébé ão 10.000 69$	3.000 conjuntos Camisola-Slip homem 49$	Colchas de Fustão algodão 2x2,4 m 295$	SOMOS O REI DOS PANOS DE LENÇOL	Pano de cor 2,7 m de largo Terylene 95$	Panos est. dos nossos exclusivos 2m largo 89$
Jogo Banho veludado 195$	Cobertores de Bébé com bonecos 145$	Robes turcos criança 247$		Pano branco tipo linho 2m larg. 85$	Pano est. 1,6 m larg. 59$

ERAL ESTAMOS TAMBÉM AO VOSSO DISPOR NO
PECTACULAR Armazém de 500m2 bem recheado

, 226 Telefones 868572/873340/872156
/C LISBOA
7

EM V. N. FAMALICÃO
Antigo Campo da Feira, 66-69
Telefones 23996/7

mazém dos Preços de Fama

UPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS *

PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS *

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons Bivar 65 • Telefs 25035 6

SENSACIONAL CAMPANHA DA MAIUSCULA

grandes descontos durante 30 dias

Do fabricante directamente para o público
mobílias em todos os estilos,
estofos e móveis avulso

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

"A TORRE DO INFERNINHO..."

Nem fumo nem fogo num hotel do Estoril

Às cinco e meia da tarde de sábado (para dar tempo de acabar um renhido Estoril-Marítimo, 0-0) o comandante dos Bombeiros Voluntários do Estoril atacou o telefone e deu o alarme: fogo no Hotel Palácio! Segundos depois, o silvo estridente das sirenes chamava às janelas a vizinhança, incapaz de perder um bom incêndio. E aquele prometia: só de corporações eram seis. Tratava-se de salvar duas dezenas de hóspedes cercados pelas labaredas, além de três feridos vítimas de uma explosão. Com o simulacro, procurava-se testar a capacidade de mais de uma centena de bombeiros para uma situação de emergência. Enquanto o comandante Amilcar gritava "isto está a arder bem", um popular abandonava o local a falar sozinho: "Estes tipos são pílulas. Todos pílulas. Não escapa um".

Para quem acreditou, por momentos, tratar-se de fogo a sério, as mangueiras estendidas mas vazias e os feridos que não soltavam um "ai" desfizeram dúvidas. O simulacro não teve aquela dose de realismo que os bombeiros mais responsáveis lhe queriam dar, e nem o comandante Amilcar conseguiu evitar que um ou outro brincasse com o fogo. "Não quero ver ninguém cá dentro sem aparelhos isolantes!" Mas havia sempre alguém com um sorriso gozão a estragar tudo.

Conforme estava programado, à medida que o incêndio se tornava mais ameaçador o Comando de Emergência ia pedindo auxílio a outras corporações. E assim foram chegando ao local os bombeiros de Cascais, Alcabideche e Carcavelos, Paredes e Oeiras.

Um bombeiro ainda jovem, escolhido para ser "salvado", aceitou a tarefa com relutância. Ele invocou a história do macaco, "a brincar, a brincar...", mas acabou por se deixar salvar pelos companheiros.

Refira-se que, apesar de naturais dificuldades, foi possível criar um certo ambiente: a maioria dos bombeiros só soube que se tratava de um simulacro "em cima da hora" e mesmo os hóspedes e pessoal do hotel foram avisados com escassos minutos de antecedência.

Enquanto o público apontava os narizes para o 3.º andar do edifício, um olho posto nas escadas "magirus", outro nas "mangas" de lona que serviam de escorrega para os salvados, um elemento dos bombeiros do Estoril traçava o "plano" de ataque em grandes folhas de papel estendidas sobre o "capot" de uma ambulância.

À razão da chegada de novas viaturas precedidas do grito sempre angustiante das sirenes, mais populares acorriam ao local, alguns na mórbida esperança de assistir a uma tragédia de todo o tamanho. Bom, bom, tinha sido o exercício anterior, no mesmo hotel: "Aquilo foi de tal maneira, que até a mulher do administrador do hotel teve um desmaio." Julgava que havia fogo a sério, ia morrendo. A coisa foi muito mais interessante", conta um residente.

Entretanto, chega outro carro, transportando uma caixa metálica de trazer de reboque. A azáfama ganha novo ritmo.

— Quero esse extintor de pé ali junto das caldeiras!

— Não é um extintor. É um gerador.

Um erro de "simpatia" sem importância, o gerador também faz jeito. As ordens prosseguém: «Preciso do autotanque 2 sem falta!», «Há ali um ferido que não pode sair pelos seus meios. Uma maca, depressa!".

Nas janelas de vários andares foram colocadas bandeiras pretas e vermelhas, as primeiras assinalando fumo, as rubras querendo significar fogo. "alô três nove três, alô, fala dois nove dois, aguardamos equipamento, alô..."

A opinião dos circunstantes divide-se um pouco. Ele há-os que estão ali para se divertirem com o lado insólito da operação, e os mais conscientes que querem mesmo saber se os bombeiros estão de facto preparados para qualquer emergência.

O director do Hotel Palácio diz-nos que os hóspedes foram compreensivos, "estão habituados a exercícios deste género nos seus países". E pensa que o hotel fica de pé, com um incêndio destes? "Eles estão a atacar muito bem o fogo!"

Quando as falsas labaredas

se apagavam e os bombeiros iniciavam os trabalhos de rescaldo, chegou a notícia de um incêndio de verdade, na zona do Tiro aos Pombos, em Alcabideche. "Nós aqui a brincar, e afinal há mesmo fogo", comentou um bombeiro novato.

O comandante Amilcar pôs as brasas no sítio: "Daqui não sai ninguém. Temos no quartel reservas para estas situações. Só abandonaremos o exercício se se tornar absolutamente necessário". E não foi, só ardeu capim.

Feito o balanço da operação-simulacro, tem de reconhecer-se que os resultados foram positivos, pela lição que bombeiros e público daqui puderam retirar.

Ao cabo de várias horas, os "soldados da paz" regressaram ao quartel para discutir pormenores da sua própria actuação, saber onde falaram, ou lamentar as revezes de um Estoril que não está à altura da sua corporação de bombeiros: consentir um empate ao Marítimo, em casa...

Pub

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens d Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telefs. 5 89 34/5 - 5 86 30 — LISBOA-1

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para dar cumprimento ao Art.º 25, alíneas *b)* e *c)*, e em conformidade com o Art.º 26, convoco uma ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a realizar no DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1978, SÁBADO, ÀS 15 HORAS, na SALA DA VOZ DO OPERÁRIO, Rua da Voz do Operário, 13-LISBOA, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício de 1977;

2.º — Discussão e aprovação do Plano de Gestão para o exercício de 1978.

NOTA — Dos estatutos, transcrevemos, pela sua importância, os seguintes Art.os

Art.º 29 — A Assembleia Geral tem início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios, ou 30 minutos depois, com qualquer número de sócios.

Art.º 11 — São deveres do sócio ter a quotização em dia.

Os sócios dos grupos profissionais metalúrgicos, rodoviários e electricistas, já verticalizados, deverão participar na Assembleia Geral.

Para entrarem na Assembleia, deverão os sócios vir munidos do cartão de sócio ou, na falta deste serão identificados por documento com fotografia.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria do Carmo de Carvalho Tavares

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o Art.º 36.º e Art.º 37.º dos Estatutos convoco uma

ASSEMBLEIA REGIONAL

DIA 18 DE FEVEREIRO DE 1978
SÁBADO
ÀS 15 HORAS
em
ORFEÃO DE LEIRIA
RUA LATINO COELHO, 12 à RUA DIREITA
LEIRIA

Nota — Devem participar nesta Assembleia todos os sócios do Distrito de Leiria e Santarém. Em relação aos sócios do distrito de Santarém, só devem participar os das seguintes localidades Rossio ao Sul do Tejo/Abrantes/Alferrarede/Tomar/Torres Novas e todos aqueles que habitem entre estas localidades

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria do Carmo de Carvalho Tavares

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o Art.º 36.º e Art.º 37.º dos Estatutos convoco uma

ASSEMBLEIA REGIONAL

DIA 19 DE FEVEREIRO DE 1978
DOMINGO
ÀS 10 HORAS
em
SOCIEDADE RECREATIVA E DRAMÁTICA EBORENSE ANTIGA MOCIDADE
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO (Junto a Escola Técnica)
EVORA

Nota — Devem participar nesta Assembleia todos os sócios dos distritos de Portalegre Beja e Evora e do concelho de Alcacer do Sal

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria do Carmo de Carvalho Tavares

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

R. Rodrigues Sampaio 138-3 — Telef. 57 62 22-57 63 47-57 63 72 — LISBOA

Adiada a Assembleia Geral

Considerando que aos anúncios públicos da Assembleia Geral por mim convocada para o dia 16/2/78, conforme recomendação da Assembleia de Delegados de 2/2/78, não foi dado o tratamento estatutário previsto no n.º 1 do art.º 34.º («A convocação da Assembleia Geral é feita (...) através de anúncios convocatórios publicados em três dos jornais mais lidos na área em que o Sindicato exerce a sua actividade e em dias sucessivos, com a antecedência mínima de três dias») por este meio **desconvoco a referida Assembleia Geral** que ficará assim adiada para data próxima a indicar oportunamente, de acordo com o já deliberado pela AD quanto ao seu modo de funcionamento, e no estrito respeito pelo determinado nos Estatutos quanto a esta matéria.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Augusto Paulo Catarino

ESCLARECIMENTO DA DIRECÇÃO

O nosso camarada Manuel Augusto Paulo Catarino, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, sofreu no passado dia 10/2/78 um acidente de viação que o impossibilitou de se encarregar pessoalmente da publicação nos jornais dos anúncios convocatórios da AG, como é a sua prática usual.

Em virtude da Direcção não ter tido imediato conhecimento desta circunstância tornou-se-lhe impossível suprir em tempo útil o impedimento do Presidente da MAG pelo que tais anúncios não saíram nos jornais diários com a antedendência estatutariamente exigida.

A Direcção, no respeito pelo estrito cumprimento dos Estatutos do nosso Sindicato solidariza-se assim com a decisão tomada pelo Presidente da MAG, esperando de todos os trabalhadores a necessária compreensão pela situação criada, comprometendo-se a envidar todos os esforços para que a AG se realize em data muito próxima.

Atendendo, entretanto, ao elevado grau de mobilização dos TFPs e à sua previsível afluência em grande número ao Pavilhão dos Desportos, a Direcção decidiu **convocar para esse local, no mesmo dia 16 de Fevereiro, à mesma hora, uma Sessão de Esclarecimento, sobre a adesão à Central Sindical e a actual situação das negociações da PRC com o Governo.**

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1978

A DIRECÇÃO

Etiópia ameaça cortar relações com Washington, Londres e Bonn

Advertindo que a guerra no Ogaden continua «para pior», os Estados Unidos pediram de novo à Somália, União Soviética e Cuba para retirarem as sua forças militares da Etiópia, de modo a permitirem a negociação de uma solução.

O secretário de Estado, Cyrus Vance, declarou numa entrevista para a televisão que a Administração Carter terá «de analisar de novo» a sua decisão de não enviar armas para o Corno de África se as forças etíopes, agora na ofensiva, atravessarem a fronteira somali.

Disse que a Administração norte-americana é a favor de um projecto de quatro pontos para resolver a luta entre a Somália e as forças etíopes, apoiadas pelos soviéticos e por cerca de três mil conselheiros cubanos.

«Terá de haver o fim da luta, o reconhecimento das fronteiras internacionais, a retirada das forças somalis do Ogaden e de todas as forças estrangeiras das áreas do conflito, incluindo os soviéticos e os cubanos, e, finalmente, deve ser levado a cabo um processo para resolver pela negociação os problemas mais graves do povo da região» — salientou Vance, repetindo afirmações feitas durante um conferência de Imprensa.

Entretanto, as forças governamentais etíopes lançaram a partir das cidades de Dire Dawa e Harrar uma ofensiva em três direcções — nordeste, leste e sul, indicou Nairobi o embaixador etíope no Quénia, Ato Desta.

A nordeste, as forças etíopes dirigem-se para a fronteira da República de Djibuti, ao passo que, a leste, o seu objectivo é a reconquista da cidade de Jijiga.

Numa conferência de Imprensa, o embaixador qualificou a resistência encontrada pelas forças etíopes de «moderada» e indicou que o avanço destas últimas era considerável. As forças somalis, acrescentou, sofreram pesadas baixas em homens e material.

Por sua vez, o tenente-coronel Mengistu Hailé Mariam, chefe do Estado etíope, criticou hoje violentamente os Estados Unidos pelo auxílio que dão, disse, à Somália, e ameaçou romper as relações diplomáticas com Washington, Londres e Bonn, se estas capitais não mudarem de política.

Numa conferência de Imprensa em Addis Abeba, o presidente do «DERG» (Conselho Militar Provisório Etíope) afirmou que o Governo americano fornece um apoio político e material «ao regime reaccionário de Mogadiscio». Precisou que o auxílio material era fornecido por intermédio da Arábia Saudita, do Irão, do Paquistão, da Espanha, bem como «de outros países árabes reaccionários.»

VENDA DE AVIÕES

Agrava-se tensão EUA-Israel

As propostas do Governo de Carter para vender ao Egipto e à Arábia Saudita aviões de guerra provocou hoje nova tensão nas relações entre os Estados Unidos e Israel.

Embora o plano no valor de 4,8 biliões de dólares (cerca de 192 milhões de contos), anunciado ontem, proponha também o fornecimento a Israel de 90 aviões, a decisão de vender 50 F-5 E ao Egipto e 40 caça-bombardeiros sofisticados F-15 aos sauditas representa uma viragem dramática na política norte-americana de armamento do Médio Oriente.

O secretário de Estado, Cyrus Vance, afirmou numa entrevista concedida à Televisão que o Egipto, que pretendia mais e melhores aviões, ficara também descontente com as propostas.

Contudo, críticas públicas partiram, primeiro do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, que declarou em Los Angeles que «a decisão de vender armas ao Egipto ameaçava a segurança de Israel».

Outros altos funcionários israelitas em Washington disseram que os F-15 destinados à Arábia Saudita acabariam, numa crise no Médio Oriente, em poder de outros países árabes empenhados em luta activa com Israel.

As relações entre os Estados Unidos e Israel acham-se já tensas devido às críticas feitas pelo Governo de Carter aos colonatos judaicos em territórios árabes ocupados.

Ao anunciar a proposta-venda — que deve primeiro ser aprovada pelo Congresso — Vance disse que os aviões não alterariam o equilíbrio militar básico na região.

Notou que os aviões «responderiam às necessidades legítimas de defesa de cada país e apoiariam a iniciativa de paz iniciada, em Novembro último, pelo presidente Anwar Sadat do Egipto».

O dirigente egípcio pediu aviões sofisticados e outras armas durante as conversações que travou em Washington, no princípio deste mês com Carter.

Sadat asseverou que eram necessários para preencher a lacuna deixada quando a União Soviética cessou de fornecer ao Cairo armas após a cisão entre os dois países.

Durante a sua visita, Sadat descreveu os F-5 E que os Estados Unidos se propõem agora vender-lhes, como «de décima categoria» e Vance observou ontem que os egípcios se mostraram muito descontentes por não conseguirem tudo o que pediram.

Israel receberá também muito menos do que solicitara. Os israelitas pediram inicialmente 250 F-16, reduzindo mais tarde o número para 150, e 25 F-15 para reforçarem os 25 que já receberam dos Estados Unidos.

O Congresso não apreciará formalmente a venda das armas senão em Abril, mas a reacção inicial de líderes parlamentares foi ontem desfavorável.

O senador Clifford Case, da Comissão de Relações Externas, observou que havia questões sérias, nomeadamente a de se apurar se a venda do caça-bombardeiro mais moderno dos Estados Unidos à Arábia Saudita não excedia as necessidades legítimas de defesa desse país.

O senador Daniel Moynihan, democrata por Nova Iorque e um vigoroso partidário de Israel, disse que a proposta-venda de aviões ao Egipto parecia uma «ingerência inoportuna no processo de estabelecimento da paz».

ESPANHA

Programa energético pode gerar nova crise

Explodiu a crise interna da equipa económica do actual Gabinete, ao enfrentar-se o grupo do Ministério da Indústria com o do Ministério da Economia, a propósito do programa energético do Governo.

O grupo de Fuentes Quintana, com o que estão de acordo o ministro das Finanças e o de Comércio (o da Indústria opõe-se) defende a nacionalização da rede de alta tensão eléctrica e centrais nucleares que se construam a partir de agora.

Isto poderá provocar uma crise a nível governamental, sucessivamente negada e adiada.

Entretanto, Adolfo Suárez nega que esteja à vista qualquer crise e prepara a estratégia do partido governamental para os próximos debates sobre o projecto constitucional, os quais se apresentam decisivos, dentro do panorama político nacional.

Por outro lado, socialistas e ucedistas preparam-se para o plenário do Congresso, que se prevê conflituoso e que hoje se realiza, com o objectivo de aprovação do acordo de pesca com Marrocos.

O PSOE acusa a União do Centro Democrático de corrupção nas negociações, e em particular o recentemente nomeado ministro para as Relações com a Comunidade Europeia, Leopoldo Calvo Sotelo, e o ex-secretário de Pescas e deputado de UCD, Victor Moro. Um debate bastante duro está à vista entre os dois principais partidos. Por sua vez, os armadores consideram vital a assinatura do acordo entre os dois países.

Como a UCD dispõe de maioria com o apoio da Aliança Popular, o acordo deverá ser ratificado.

Mercenários ameaçam São Tomé e Príncipe

O Governo de São Tomé e Príncipe denunciou ante o Conselho de Segurança das Nações Unidas que «forças mercenárias a soldo do estrangeiro estão a preparar-se para invadir o arquipélago».

Num telegrama enviado ao Conselho, o presidente Manuel Pinto da Costa afirma que barcos não identificados e aviões de reconhecimento têm desde há algum tempo «violado sistematicamente as nossas águas territoriais e o nosso espaço aéreo».

O telegrama pormenoriza que «recentemente os barcos aumentaram a sua actividade, varrendo as nossas costas com os seus poderosos projectores».

A mensagem apanhou de surpresa os funcionários do Conselho de Segurança e peritos em assusntos africanos disseram ignorar quaisquer ameaças externas recentes ao país.

ITÁLIA

Violência retarda soluções de Andreotti

O atentado contra um magistrado em Roma ensombra hoje as diligências do primeiro-ministro designado, Giulio Andreotti, para formar um novo governo e acabar com a crise política em Itália, que dura há um mês.

Andreotti deveria enviar um programa político, de 40 páginas, aos cinco partidos políticos que apoiaram o seu governo até à sua queda, em Janeiro.

No topo da sua lista de prioridades estarão medidas para combater a violência política, cuja gravidade ficou sublinhada ontem com a morte do juiz Riccardo Palma.

Palma, de 63 anos, foi abatido a rajadas de metralhadora por três homens mascarados quando entrava no seu automóvel fora da residência em que vivia nos subúrbios. As «brigadas vermelhas», reivindicaram a responsabilidade pelo crime, o quinto assassínio político em Itália, este ano.

Em Turim, o chefe das «brigadas» Renato Curcio, começará a ser julgado, em Março, e o atentado parecia pretender criar antecipadamente um clima de medo no sistema judicial.

Contudo, os guerrilheiros urbanos, sabem também claramente o impacto que o atentado poderia ter nas conversações que Andreotti trava amanhã com dirigentes dos cinco partidos.

Após a sua segunda fase de conversações, na semana passada, Andreotti afirmou que esperava chegar a acordo com os partidos progressistas sobre a questão da onda de violência, política externa e formas de solucionar os problemas económicos de Itália, que se agravam de dia para dia.

Entretanto, fontes bem informadas disseram que Andreotti depara com crescente oposição no seio do seu próprio Partido Democrata-Cristão quanto a um acordo que aumente substancialmente o papel dos comunistas no governo.

As mesmas fontes, notaram que a crise poderia facilmente arrastar-se até ao próximo mês.

Teng Hsiao Ping ilibado pelo "Bandeira Vermelha"

O vice-primeiro-ministro chinês, Teng Hsiao-Ping, foi ilibado publicamente, pela primeira vez, da responsabilidade pelos motins sangrentos que ocorreram na Praça de Tien An Men, no centro de Pequim, em Abril de 1976, e provocaram o seu eclipse político temporário.

O número de Fevereiro da «Bandeira Vermelha», o jornal ideológico da Comissão Central do Partido Comunista, ilibou Teng de culpa nas desordens e acusa o «Bando dos Quatro» de o terem caluniado maliciosamente.

Alguns diplomatas ocidentais interpretaram essas palavras como assinalando a reabilitação completa de Teng, a seguir ao seu regresso ao Poder, em meados de 1977. Entretanto, a campanha contra a restante influência «extremista» na China prossegue com toda a intensidade.

Os motins na Praça de Tien An Men registaram-se, em 5 de Abril de 1976, após as autoridades ordenarem que fossem retiradas coroas de flores em honra do primeiro-ministro Chou En-Lai, que falecera em Janeiro desse ano.

Dezenas de milhares de pessoas tinham-se concentrado na gigantesca Praça para as comemorações tradicionais em honra dos mortos. Algumas ficarám feridas e automóveis e um edifício foram incendiados durante as desordens.

O «Diário do Povo», órgão do PCC, dizia, em Dezembro último, que o «Bando dos Quatro' enlouquecera após os motins, que utilizou para concretizar os seus próprios fins».

Mobutu admite a existência de mísseis da RFA no Zaire

O presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire, confirmou a existência de uma base de mísseis, de construção alemã ocidental, no seu país, mas curiosamente declarou que o seu objectivo é «inteiramente pacífico».

Mobutu, que se encontra na última etapa de uma digressão por países da Europa, Médio Oriente e África, negou que a base, situada no centro do Zaire, tenha sido construída pela França e pela Alemanha Ocidental: «Assinámos um contrato com uma firma particular alemã chamada Otrag para construir uma base de mísseis que nada tem a ver com mísseis nucleares. Na verdade, trata-se de mísseis atmosféricos», declarou Mobutu a jornalistas em Libreville.

A notícia da Reuter não diz se os jornalistas acreditaram nessas declarações «inocentes» de Mobutu, esquecendo que a África é o grande «ponto quente» do mundo actualmente.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter, Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

A KOL EM OBRAS DE RENOVAÇÃO

SALDA TODO O "STOCK" NESTA SEMANA

(Preços muito baixos)

MAPLES—SOFÁS/CAMA—MÓVEIS—CARPETES

ETC.,ETC.,ETC...

ABERTO ATÉ ÀS 23 HORAS

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 89 (À Praça de Espanha)

CHARLOTTE RAMPLING · PHILIPPE NOIRET
PETER USTINOV · AGOSTINA BELLI
EDWARD ALBERT
e FRED ASTAIRE
no papel de "DOCTEUR SCULLY"

Um Táxi Cor de Malva

UM FILME DE
YVES BOISSET

Extraido do romance de
MICHEL DEON
1º PRÉMIO
DA ACADEMIA
FRANCESA

Um punhado de estrangeiros, cada um envolvido no seu mistério, reencontram nas extensas florestas irlandesas os grandes ventos das paixões eternas.

HOJE, às 21.30
3.ª SEMANA no SATELITE

VASCO MORGADO
apresenta

A grande jogada!

JOSÉ VIANA • DORA LEAL • MARIA DULCE
(Que conta a história do fio a pavio)
ANTÓNIO MACHADO
HENRIQUE SANTOS
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

não aconselhável a menores de 13 anos

TEATRO CAPITÓLIO
PARQUE MAYER · Telef. 37 23 58

TODAS AS NOITES AS 21.00 H.
2.as feiras - descanso da Companhia

NO CINEMA:
ÀS 14-15,30-17-19 e 23.30 H
NA PONTA DO SEXO

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30

A MÃE
DE BRECHT

domingo só matinée às 18 h
2.as-feiras — descanso
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsidio da s.e.c.

sábado e domingo, dias 18 e 19, às 16h.
estreia — novo espectáculo infantil da comuna
"VIAGENS FABULOSAS DE SIMÃO E ZACARIAS"

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O meu "crime do Padre Amaro"

«O CRIME DO PADRE AMARO», de Mafalda Mendes de Almeida e Artur Portela sobre o romance de Eça de Queiroz. Encenação: Armando Cortez. Direcção de Ensaios: Maria Helena Matos. Cenário: António Alfredo. Coreografia: Carlos Trincheiras. Música: Jorge Machado. Sonoplastia: Raul Ferrão. Interpretação: Armando Cortez, Vítor de Sousa, Carmen Mendes, Catarina Avelar, Maria Helena Matos, Cecília Guimarães, Carlos Cabral, Fernanda Gárgão, Eduardo Viana, Francisco Brás, Arlete Soares, Baptista Fernandes, Júlio Cleto, Benjamim Falcão, Mário Sargedas, Luís Beira, Luís Pinhão, Clara Maria, Isabel Risques, Luísa Afonso, Rui de Carvalho, Rita Nobre, João de Carvalho. Repertório — Cooperativa de Teatro. Teatro Maria Matos. 2-2-1978.

No dia 31 de Janeiro, munido não só do respectivo bilhete como de um convite onde aquela data estava inscrita e informado pelos jornais do dia, apresentei-me, à hora indicada, no Teatro Maria Matos para assistir à estreia de «O Crime do Padre Amaro». Verifiquei, com surpresa, que o teatro estava às escuras e deparei com um papel em que se dizia que a estreia fora adiada, por dificuldades de ordem técnica para o dia 2. Nesse dia, com a prudência que essas coisas pelos vistos requerem, telefonei para a bilheteira do Maria Matos, cerca das 20 horas, e fui então informado que desconheciam se haveria ou não espectáculo, o que só mais tarde poderia ser confirmado (!). Continuei a telefonar e continuei a receber respostas evasivas até que cerca das 20 e 40 e tendo ligado para um outro número do teatro, fui atendido por um senhor que se mostrou surpreendido (!) pela minha dúvida sobre a possibilidade de haver espectáculo. Pediu-me para aguardar um instante para investigar o que se passava e daí a momentos dizia-me que havia, de facto, espectáculo. Lá corri para o Maria Matos onde cheguei precisamente no momento em que as portas se abriam. Às 22 e 5, mais ou menos, já com a sala praticamente cheia, um actor (Vítor de Sousa) veio à frente do pano de boca, empunhando um papel, através do qual informou, com grande espanto de parte da assistência, que iríamos assistir não à estreia do espectáculo mas sim ao último ensaio geral. Justificou o facto pela responsabilidade que a companhia sentia em relação a uma peça tão importante, facto que levara ao adiamento da estreia e explicava, ainda, que em vez desta fizessem um ensaio geral o que evitaria que os espectadores se tivessem deslocado, mais uma vez em vão, ao teatro. E o actor terminou pedindo compreensão para aquela solução talvez inédita (!).

Entretanto, corria pelo público o que de facto se passara e que não correspondia à explicação dada. Pelos vistos, os adaptadores do romance de Eça, inquietos perante a falta de qualidade que tinham observado nos últimos ensaios, tinham pura e simplesmente proibido a estreia, decisão tomada no dia 31 e mantida às 8 horas do dia 2, hora a que terminara, imagine-se, o que devia ter sido o último ensaio geral. Só às 20.30, Artur Portela teria autorizado a apresentação do espectáculo mas apenas sob a forma de ensaio geral. Não está mal como via original para um teatro socialista (?).

E vamos então ao espectáculo, perdão, ao ensaio geral. Não sei se V. Ex.ª conhecem o romance de Eça (espero que sim). O que se passa no palco do Maria Matos decorre mais ou menos assim:

Uma voz off começa por pôr a questão de se saber se o Padre Amaro foi ou não um criminoso «ou a Igreja» ou a sociedade, juízo que deixa aos próprios espectadores, referindo ainda o problema do celibato dos padres. Surge então um padre já entradote e com uma razoável barriga, o Cónego Dias (Armando Cortez) que saúda um outro, jovem e bem parecido (Vítor de Sousa) e o leva para casa de uma certa S. Joaneira (Carmen Mendes), onde senhoras de idade e senhores abades se encontram regularmente para jogar o loto e fazer umas cantigas. A dona da casa tem uma filha — que é uma rapariga com a cabeça enfiada entre os ombros — e a rapariga (Fernanda Gárgão) tem um derriço com um tal João Eduardo, rapaz de bigode que dedilha uma viola e finge ter uma voz de anjo (Eduardo Viana).

Entre as visitas habituais há um senhor careca e com uma grande barriga que se arma em maricas e se porta como se fosse o palhaço de serviço. É o Libaninho (Carlos Cabral). Mal chega a casa da sua hospedeira, o padre jovem e loiro começa logo a fazer olhinhos à rapariga sem pescoço que se chama Amélia e, pelo que ele diz, tem cá uns olhos negros... Resumindo: paixão fulminante, e eis o pobre dedilhador de viola a tocar à viola, ciumento como o diabo, salvo seja, a ir ter com o chefe da oposição local (ao que se diz, a história passa-se em Leiria mas eu não ponho as mãos no fogo), chefe esse que, como certa oposição que passou a governo, sabe muito mal o seu papel (Luís Pinhão) mas o que vale é que está lá o ponto (carlucciano?) para lhe soprar as falas.

Antes disso, porém, assistimos a um almoço pantagruélico em que meia dúzia de abades de grandes barrigas e caras vermelhuscas, incluindo o Padre Amaro (pálido e sem barriga) além de comerem e beberem do bom e do melhor narram, por entre grandes gargalhadas, as suas brejeirices domésticas. Um deles (Benjamim Falcão), com os copos, dá grandes murros na mesa e promete escachar o chefe da oposição. O tal fulano com ar de maricas, agarra-se à velha criada do abade anfitrião, coitada.

Aceitando escrever um artigo para o jornal oposicionista, o nosso namorado traído revela as coisas feias que sabe daquele súcia de padrecas, incluindo o facto do Pároco Dias ser amásio de S. Joaneira como se pode comprovar, vagamente, numa cena em que esta surge na cama em trajes mais ou menos íntimos e mais ou menos brancos, na companhia do abade, e revela mais: refere-se aos amores de Amélia e Amaro que estes, pudera, se apressam a desmentir.

Entretanto, esses amores vão de vento em popa: até que se encontram por acaso numa quinta, com a rapariga a trincar muito bibicamente uma maçã, acabando por cair na tentação diabólica. Trata-se agora de arranjar um ninho para aquele romance mais do que clandestino. Para isso, o Amaro que era, aliás, tão bom e puro que até se escandalizara com as vigarices eleitorais e outras imoralidades dos colegas de ofício, conversa com a mulher de limpeza da igreja, mulher ainda frescalhota que no fim da peça vai abrir um lupanar, vulgo bordel ou casa de putas, a qual lhe aconselha uma conversa com o sineiro que tem uma casa ao lado da igreja que talvez sirva para o efeito. O sineiro que é torto, coitado, acede a tudo o que Amaro quer, havendo apenas um obstáculo que é a filhinha dele que é tonta e não pode sair da cama. Óptimo: o padre, que já não se dá ao trabalho de disfarçar os instintos malandrecos que o animam, induz a amante a fingir que vai salvar a alma da anormal, o que servirá de pretexto para os negócios de leito. Surge então uma cena em que vemos uma cama onde está sentada uma criatura de cabelos arrepelados e olhos esgazeados que se vez em quando berra: «os cães, os cães», enquanto ao fundo, numa outra cama que, entretanto, uns homens que tinham surgido dum alçapão fizeram (mal) com base no altar, Amaro e Amélia se despem, quase às escuras, o que é uma pena. De calças vestidas, o homem atira-se sobre a rapariga que não é peça para essas coisas; depois de um bom bocado de marmelada, o padre lá se resolve a tirar os sapatos e as calças, o que torna a cena ainda mais excitante. À esquerda, a tal tolinha que é mais esperta do que parecia e uma viciosa do carago, berra, «os cães, os cães»; à direita, um grupo de virtuosas senhoras berra também, para gáudio da assistência, «Aleluia, Aleluia» com acompanhamento de órgão.

O Pároco Dias vem a descobrir a tramóia do Amaro pela tolinha do sineiro e diz ao padre duas coisas duras ao que aquele replica, o sacana, que sabe muito bem dos amores do Dias com a mãe da pequena. **Be quiet**, portanto. O pior é que, entre despir e vestir as calças, Amélia engravidara. Na impossibilidade de a casar com João Eduardo que, expulso dos empregos por influência dos padres que atacara, se retirara para Lisboa, combinam mandar a pequena, com a irmã do padre que é uma chata, para um sítio retirado, onde ela poderá ter a criança sem dar nas vistas. Aí, surge um outro padre mas este é outro loiça; uma espécie de versão, **avant la lettre** do Vaticano II (Rui de Carvalho).

Voltando a resumir: a criança nasce, a mãe morre, Amaro leva o recém-nascido a uma ama que é conhecida pela «tecedeira de anjos» porque criança que lhe caia nas mãos é criança enterrada, como o encenador mostra de uma forma bestialmente simbólica pondo o marido da ama (Luísa Afonso) a empurrar um carro de mão cheio de bonecas que representam as crianças que deram a alma ao criador, o que faz cá um calafrio... Ao entre-

Continua na pág 18

"Tempos Modernos" na Associação Portugal-Angola

O Cineclube Imagem projecta amanhã na Associação de Amizade Portugal-Angola, Portas de Santo Antão, 117, 2.º, às 21 e 30, o filme de Chaplin «Tempos Modernos».

No final, o crítico Manuel Pina orientará um debate sobre a película.

Entrada livre.

"A BARRACA"
CONTA
De hoje até 19
21 H30
AO QUISTO CHEGOU
Sociedade Rio Janeiro
Rua da Atalaia, 120
(ao Bairro Alto)
Telefone: 327276
M/13 ANOS

agora no
TEATRO ABERTO
ZUMBI
encenação de
AUGUSTO BOAL
AMANHÃ às 21.30 hs
reestreia

TRINDADE – INATEL
6.ª FEIRA ESTREIA 21.30
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
com JOÃO PERRY • ANTÓNIO MONTEZ

cenário JOSÉ RODRIGUES
canções MANUEL FREIRE
encenação JOÃO LOURENÇO
(N. Ac. M 13)

Canal da Crítica

FREIO E PASTILHA ELÁSTICA

MÁRIO CASTRIM

O episódio do Baretta transportou-nos a mais um dos problemas que constituem os bastidores dos Estados Unidos. Desta vez esqueceu o mundo da prostituição, o mundo da droga, o mundo da corrupção. Desta vez, tratou de um grande flagelo da sociedade americana: a venda de armas a jovens.

Qualquer jovem dos liceus pode ter a sua arma. Os «gangs» estão devidamente municiados. Com a maior facilidade se entretêm a abrir buracos uns nos outros. A violência é assim canalizada não para atacar o sistema, mas para as margens do sistema. Enquanto os jovens se entremastigam raivas, não percebem a engrenagem que os leva a isso e que os destrói.

Engrenagem montada quase ao nível do **self-service**. Uma pistola? Baratíssimo. Aqui tens uma, pá, e podemos arranjar quantas quiserem.

O comércio pratica-se às claras apenas o bastante para fazer realçar o preço elevado do contrabando. E assistimos a diálogos engenhosos e educativos como este:

Jovem — **Quanto custa a pistola?**

Vendedor — **Setenta palhaços.**

Jovem — **Mas as outras eram a sessenta...**

Vendedor — **Que é que queres. Coisas da inflação.**

Escusado será dizer que o **Baretta**, com aquele seu ar de polícia evangélico, desmantela a rede. No domínio da ficção, está bem de ver. Porque nos domínios da realidade, não chegava um milhão de barettas.

Aquela sociedade apodrece. Do mais baixo ao mais alto nível. Só assim podemos entender aquela resposta de um político insraelita. Perguntava-lhe o repórter como entendia ele a declaração de Vance segundo a qual era ilegal a construção de aldeamentos em território árabe. E ele:

Acho isso lamentável, pois ainda não há muito o presidente Carter incitava os israelitas à construção de novos aldeamentos. Ora não se compreende que se incite ao que é ilegal...

Os «direitos humanos» dão nisto. Os «direitos humanos à americana», está visto. Na linguagem do amendoim, direito humano é tudo quanto serve o imperialismo. Fácil, não é?

«Comunismo à italiana» assim se intitulava a reportagem política, de origem francesa, do serão de ontem.

A expressão só pode entender-se como não pejorativa se considerarmos igualmente a legitimidade de se falar num «comunismo à búlgara» à alemã», «à vietnamita», sei lá. Quer dizer: o conjunto de problemas, de situações, de tradições determina uma forma específica de construção do comunismo ou dos objectivos dos partidos comunistas, diferentes de país para país. O que não significa que não se tomem em consideração as experiências alheias.

A reportagem é de origem francesa e pouco tem a ver com os programas políticos fabricados na Inglaterra. Na reportagem de ontem o anticomunismo era mais subtil infiltrava-se por brechas que tem a ver mais com a ausência de uma explicação do que com a deformação grosseira dos factos.

Uma das falhas mais importantes residia na ausência da caracterização das personalidades ouvidas. Aquele Montanelli por exemplo, cativante e bem falante anticomunista, é director do **Giornale**, ex-fascista confesso e director de informação de Rádio Monte Carlo.

Curiosamente, nem mesmo os anticomunistas se atrevem a negar a autoridade, a importância, a influência moral do PC Italiano. Aquele bispo, veja-se, era contrário à ideologia comunista, mas sublinhava a enorme integração dos católicos naquele partido. E realmente torna-se muito difícil, num país católico como a Itália, atacar ou excomungar um partido cujo secretário-geral é casado com uma católica militante...

Assim, e no seu conjunto, pode dizer-se que ao nível das informações houve um esforço de honestidade. E o leque foi bastante largo para se obter o enquadramento de um dos maiores partidos comunistas do mundo. A imagem dos comunistas ficou mais nítida aos olhos dos portugueses submetidos, antigamente e hoje, a uma poderosa engrenagem de desinformação.

Por que é que as populações acreditam nos comunistas? Porque eles não são corruptos; porque combatem a especulação; porque organizam a unidade; porque repudiam o compadrio; porque defendem a arte, a cultura, o património espiritual do povo; porque chamam as populações à resolução dos seus problemas; porque são coerentes com o seu passado antifascista; porque, nos momentos mais duros, souberam educar os jovens, os trabalhadores, souberam educar o povo no amor da pátria e do futuro; porque, quando os outros baixavam os braços, eles ensinavam a esperança, a confiança e a liberdade.

Tudo isto ficou bem demonstrado ontem e foi corroborado por muita gente que não morre de amores pela ideologia comunista, por uma questão de classe. O próprio presidente da FIAT, «dono de Turim», sublinhou que a popularidade dos comunistas se devia ao facto de eles não serem corruptos. E passaria por louco quem dissesse que os comunistas governam mal face à prosperidade, à ordem e ao elevado espírito cívico que reinam em Bolonha onde — para citar palavras da reportagem — «comer bem é uma regra». Afinal, prova-se que o que os comunistas querem é que todos comam bem. Todos e não apenas meia dúzia.

Muito haveria ainda para contar a respeito desta reportagem, em particular, e do PCI em geral. Digamos que ficou por discutir o problema do chamado «eurocomunismo», digamos que, em certos aspectos, como aliás sublinhou Luís Pereira de Sousa, a reportagem está ultrapassada. Os comunistas italianos devem ter enriquecido a sua experiência com as últimas declarações dos americanos de que não permitiriam a participação deles no Governo.

Ou seja: o imperialismo considera que o «eurocomunismo» é bom quando oferece perspectivas de aproveitamento divisionista — mas quando se trata de reforçar posições, está quieto, ò mau!

Culpas graves cabem ao PCI quando intervém nos assuntos internos doutros partidos — da União Soviética, da Checoslováquia, por exemplo. Revelou-se igualmente precária a sua posição face à China, cujo comportamento anticomunista, de aliança com as forças mais reaccionárias do mundo, prova ter sido o socialismo mandado para as urtigas. Ou, para usar o eufemismo de Confúncio, para as «urtigas em flor».

Mas a História é boa conselheira. E o povo italiano não vai certamente aceitar as imposições da América. Ninguém, nem mesmo a América, pode impor um freio à luta de classes.

Um freio! Quando muito, e por algum tempo, uma pastilha elástica.

Hoje

Manuel da Fonseca autor do conto «Mestre Finezas»

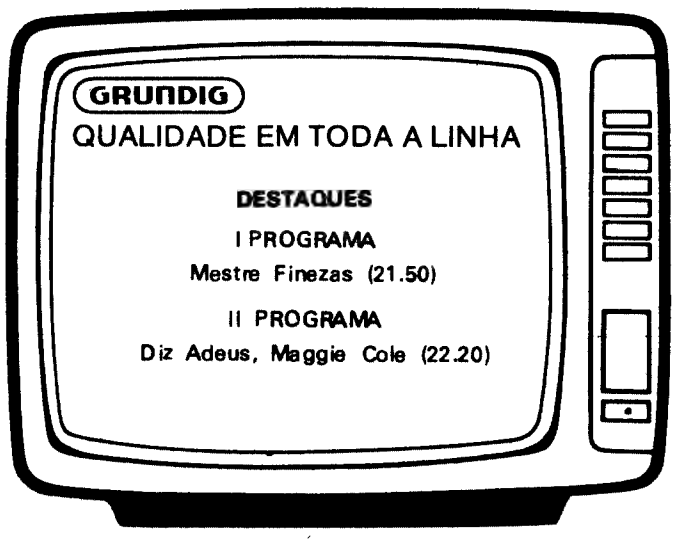
I PROGRAMA

18.05 **Abertura e Telejornal** — 1.ª edição.
18.10 **Aventuras do Ursinho Colargol** — «Colargol no FarWest»
18.25 **Corrida do Ouro** — 7.º episódio.
19.05 **Tempo de Desporto**
19.30 **Vamos Jogar no Totobola**
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.25 **O Casarão** — 33.º episódio da novela de Lauro César Muniz. Produção da Rede Globo de Televisão, com Paulo Gracindo, Oswaldo Loureiro, Analú Posters, Yara Cortes, Paulo José e Mário Lago entre outros.
20.55 **Boletim Meteorológico**
21.00 **Os Marretas** — Sétimo episódio da popular série de televisão Independente Britânica.
21.25 **Este Portugal que Somos** — Um programa do dr. António José Saraiva.
21.50 **Mestre Finezas** — Teatralização do conto de Manuel da Fonseca.
Intérpretes: José Pinto, João Paulo Costa, Nuno José e Lídio de Sousa. Adaptação e Realização de Correia Alves.
22.20 **Os Grandes Compositores** — «Chopin»
22.50 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.00 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **Diz Adeus, Maggie Cole** — filme de grande metragem realizado por Judy Taylor com interpretações de Susan Hayward, Darren McGavin e Michael Coistantine.
23.30 **Fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 09.15: Ano Propedêutico. **2.º Período:** 13.30: Ciclo Preparatório TV. **3.º Período:** 18.05: Abetura e Telejornal — 1.ª Edição. 18.13: Ideias e mãos. 18.40: O Segredo dos Flamengos — 3.º episódio. 19.10: A Terra e o Mar 19.40: Telejornal Regional. 20.00: Telejornal — 2.ª edição. 20.25: O casarão. 21.00: Boletim Metereológico. 21.05: As Filhas de Joshua Cabe. 22.25: Caixa Alta. 23.00: Telejornal — 3.ª edição. 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.25**: Gloria Geynor — Show Musical. 23.00: Fecho.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/61 025, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 kV, com 471 metros do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação da ORINCA ao posto de transformação n.º 531 do Hospital.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

REPRESENTAÇÕES
ACEITAM-SE
Para colocar nos Açores — S. Miguel, onde se desloca, dentro de dias, pessoa responsável.
Telefs. 766849 - 778445 — LISBOA

NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SÃO JORGE
ESTREIA
21.15 AMANHÃ 21.30
Ilcine
UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR DE CLAUDE LELOUCH
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
(UN AUTRE HOMME UNE AUTRE CHANCE)
JAMES CAAN - GENEVIÈVE BUJOLD - FRANCIS HUSTER

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS • COLORIDO United Artists

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATERIAL DIVERSO
Concurso Público n.º 24/78

MATERIAL PARA ELECTROCARDIOGRAFIA
Concurso Público n.º 26/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1978

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º
Telefs. 4 68 06 - 55 51 85 — LISBOA-1

AVISO

Informam-se os interessados que os Cursos a realizar no corrente ano lectivo ainda se encontram abertas inscrições para os seguintes:

I — HOTELARIA

1. — **CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E RECICLAGEM.**

1. 1. — Recepção e Portaria.
1. 2. — Mesa. — INÍCIO: 27/2.
1. 3. — Economato. — TÉRMINO: 30/6.
1. 4. — Bar.

2. — **CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO.**

2. 1. — Contabilidade (Hotelaria) — INÍCIO: 20/2. — TÉRMINO: 23/6.
2. 2. — Controle de Gestão — INÍCIO: 13/3. — TÉRMINO: 1/6.

3. — **CURSOS RÁPIDOS DE ESPECIALIZAÇÃO.**

3. 1. — Manutenção Máqui. de Hotel — INÍCIO: 3/4. — TÉRMINO: 16/5.
3. 2. — Trinchador — INÍCIO: 1/3. — TÉRMINO: 10/3.
3.3. — RÉCHAUD — INÍCIO: 5/4. — TÉRMINO: 21/4.

II — TURISMO

1. — **CURSOS RÁPIDOS DE ESPECIALIZAÇÃO.**

1. 1. — Reservas — INÍCIO: 2/3. — TÉRMINO: 16/3.
1. 2. — CARGAS — INÍCIO: 27 3. — TÉRMINO: 14/4.
1 3. — IT TOURS — INÍCIO: 17/4. — TÉRMINO: 2/5.

2. — **DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS E RELAÇÕES HUMANAS.**

2. 1. — 1.º Curso — INÍCIO: 27/2. — TÉRMINO: 17/3.
2.º Curso — INÍCIO: 8/5. — TÉRMINO: 29/5.

3. — **AGÊNCIAS DE VIAGENS E INFORMAÇÃO TURÍSTICA.**

INÍCIO: **DATA A DETERMINAR**

N. B. :— As inscrições encontram-se abertas para todos os profissionais de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul e podem ser feitas na Secretaria da Escola de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 e das 13.30 às 17.30 h., até ao dia 20 de Fevereiro para os Cursos com início em 27/2 e até dois dias antes da data de início para todos os outros.

O SECRETARIADO
António Almeida e Flecha Ruiz

FRANCISCO BRITO AOS 80 ANOS

Boxe: a festa do "marechal"

Chamam-lhe «o marechal do boxe». Tem mais de 80 anos de vida (bem/mal) vivida e chama-se Francisco Brito. Um grupo de amigos vai homenageá-lo: na noite de amanhã, o Coliseu dos Recreios (cedido gratuitamente pelo empresário Américo Covões) será cenário de uma grande velada pugilística que terá como aliciante especial a actuação do espanhol José Duran (ex-campeão mundoal dos «médios-ligeiros») frente ao uruguaio Dino Fleitas, muito popular por estas bandas.

Outros nomes participam no festival: Orlando Jesus (contra o espanhol Carlos Álvares), e Diogo perante Carlos Santos, todos profissionais, para além de amadores de todos os clubes filiados em Lisboa, Porto, Setúbal e Elvas

c Um «Round da Saudade», levará ao ringue alguns pugilistas da «Velha Guarda», que se defrontarão entre si em assaltos de um minuto. Entre eles, Horácio Velha, Fortunato Pereira, Tafoi, Semedo, Larsen, Valente Rocha, David Ferreira, Armando Pons, Augusto de Sousa, Isidro Pinto, Sousa II, Domingos Figueiredo, Mário Walgood, António Branco, Licínio Passos, Joaquim Teixeira, Joaquim Coelho, Joaquim Zulmiro, Afonso Garcia, Jaime Vinhas, Eduardo Neves, Alberto Afonso, Francisco Mexe, Álvaro Moraes, Belmiro Sousa, Aníbal Abreu, Alfredo Amaral, António Bravo, Patrício Álvares, Fernando Peres e outros.

Organizada pela Associação Nacional de Treinadores, com o patrocínio da tertúlia «Formidáveis do Boxe» e apoio da Federação Portuguesa de Boxe, a festa de homenagem a Francisco Brito é, também, pretexto para a entrega da Medalha de Mérito Desportivo, com que a Direcção-Geral dos Desportos galardoou o homenageado, assim como já o fizera com Horácio Velha.

Classius Clay numa farsa?

O antigo fuzileiro naval americano Leon Spinks defronta Muhammad Ali (Cassius Clay) para o título mundial dos «pesados», esta noite, em Las Vegas, depois de ter disputado apenas sete combates como profissional. É ridículo, pensou a maior parte das pessoas quando o combate foi anunciado em Novembro passado: mas, após o primeiro impacto, cresce a convicção de que Spinks (24 anos) tem na verdade a possibilidade de provocar uma surpresa que faça história no pavilhão desportivo do Hotel Hilton.

Spinks chamou a atenção do mundo quando venceu o cubano Sixto Sória, conquistando o título dos «meios pesados» nas Olimpíadas de Montreal, em 1976. Cinco meses mais tarde tornou-se profissional e levou de vencida os seus primeiros cinco adversários, todos eles sem nome de destaque no boxe.

O seu primeiro oponente de categoria, Scott Ledoux, forçou Spinks a um «nulo», num combate de 10 «assaltos», em 22 de Outubro passado. Para se qualificar para defrontar Ali, Spinks teve de lutar com Alfio Righetti, um «pesado» italiano sem derrotas. Spinks venceu aos pontos. Por escassa margem, em 10 «assaltos».

Ali receberá 3,5 milhões de dólares e Spinks 300 mil dólares. Se Ali estivesse na sua apurada forma de há quatro ou cinco anos, nenhuma organização de boxe do mundo provavelmente sancionaria um combate com Spinks. Mas, como é sabido, a capacidade de Ali (36 anos) diminuiu consideravelmente, e não se mostrou digno de impressão desde que bateu Joe Frazier, em 14 «assaltos», no espectacular combate disputado em Manila (Outubro de 1975).

O campeão conseguiu apenas vencer aos pontos Jimmy Young, Ken Morton e Earnie Shavers. Em Maio passado, o espanhol Alfredo Evangelista colocou-o em dificuldades.

Spinks apenas fez combates de 10 «assaltos» contra Ledoux e Righetti. Terá ele a resistência física para aguentar 15 «assaltos», mesmo contra um Ali mais lento, com menos agilidade de pernas?

Tanto Spinks como o seu treinador (Sam Solomon) insistem que sim, que ele pode pressionar Ali desde o início e manter-se até final sem cair de exaustão.

Quando é mencionada a limitada experiência profissional de Spinks, este e Solomon gostam de recordar a sua carreira de amador: 178 vitórias e sete derrotas. Mas, foram combates de três «assaltos», e manter a energia durante 15 «assaltos» é algo que só se consegue por meio de experiência, segundo crêem muitos observadores.

O promotor (Bob Arum) vendeu os direitos de transmissão pela televisão à CBS (por 4,1 milhões de dólares), e afirma que será um prélio interessante.

É um combate em que Spinks nada tem a perder (comenta Arum). **Recebe uma boa «bolsa» e, se perder, não é nenhuma desgraça. É para ele uma experiência**

Modalidades em destaque

ANDEBOL

Para o nacional de andebol, o Belenenses bateu o Almada por 28-19. Arbitraram João Martins e Rogério Gil e as equipas alinharam e marcaram:

BELENENSES: Carlos Silva; José Manuel (9), Mendes (2), Franco (5), Branco Lopes (6), Espadinha (2), Sousa, Armando, Costa, Ricardo (3) e Ernani (1).

ALMADA: Saraiva (Rodrigues); Guerreiro (3), Azevedo (1), Piedade (2), Luís António (3), Ribas (6), Napoleão, Mira, Garcia (2) e Rodrigues (2).

Em reservas, o Belenenses também venceu o Almada (22-16).

CICLISMO

José Madeira e Carlos Vitorino (Campinense) mais Manuel de Oliveira (Lousa) ingressaram no ciclismo benfiquista onde, aliás, o primeiro destes três algarvios já alinhara. Outras figuras estão, praticamente, no clube da Luz, nomeadamente Carlos Santos, José Amaro e Manuel Pereira, ao mesmo tempo que se fala em Alves Barbosa para orientador técnico.

A propósito de velocipedia: a «Volta» deste ano principiará em Espinho, irá ao Algarve e terá conclusão num contra-relógio com meta em Águeda.

JUDO

O Judo Clube de Portugal é campeão nacional (por equipas) em judo. Na final individual, o júnior, José Branco (1.º dan, do J. C. P.) venceu o senior José Gomes (2.º dan, do Judo Clube do Estoril). Colectivamente, os lugares imediatos vieram a pertencer ao Judo Clube do Estoril, Judo Clube do Porto e Associação Académica de Coimbra. Participaram, ainda, representações do Judo Clube de Almada, Judo Clube de Leiria, 1.º de Outubro do Entroncamento, Quarteirense e Ponta Delgada.

Domingo, nas instalações do ISEF, processam-se os campeonatos lisboetas de «esperanças».

RÂGUEBI

Esta tarde, em Coimbra (misto Norte-Centro, em juniores-Royal Grammar School) e no Jamor (misto de juniores de Lisboa-San José) disputam-se jogos a contar para um torneio internacional de râguebi. Pelas 19 horas de 6.ª feira, o técnico britânico John Elders pronunciará uma palestra sobre a modalidade, no Hotel Altis.

HÓQUEI EM CAMPO

Esta noite (20 e 30), assembleia geral na Associação de Hóquei em Campo de Lisboa,

Continua na pág. 17

Eleições no Porto

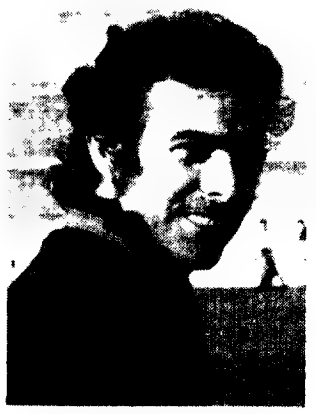
PORTO ... Tudo se conjuga para que os drs. Ponciano Serrano, Américo de Sá e eng. Manuel Sampaio de Morais, respectivamente presidentes da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal do F. C. do Porto, venham a ser reconduzidos nos seus cargos, após seis anos de gerência que, segundo o parecer de uma autodenominada comissão promotora, reflecte a vontade da grande maioria dos associados do clube.

Em conferência de Imprensa realizada ontem, ao fim da tarde, nesta cidade, alguns dos elementos da referida comissão promotora justificaram a sua atitude, afirmando nomeadamente ter sido **feita uma sondagem junto de sócios que, completada com o inquérito feito pelo jornal «O Norte Desportivo», nos levou a concluir que a grande maioria dos associados apoiam a orientação dada pelo actual presidente da direcção.**

A orientação imprimida ao longo dos últimos seis anos de gerência nas obras realizadas, o aumento da população associativa, e valorização constante das actividades desportivas, com especial relevo para o departamento de futebol e concretização de anseios ainda não realizados, nomeadamente o aproveitamento dos «baixos» da bancada da maratona, para centralização dos serviços administrativos, Centro de Convívio e Sala de Troféus, são factos a reter.

O prazo para apresentação das candidaturas termina no próximo dia 5 de Março, mas antes terá lugar uma assembleia geral extraordinária para revisão dos estatutos, já que, conforme também foi anunciado, o futuro elenco directivo será alargado de modo a torná-lo mais funcional. Segundo apurámos, para já, não está prevista a apresentação de outras candidaturas e nomeadamente qualquer lista liderada por elementos afectos ao presidente honorário, o banqueiro Pinto de Magalhães.

Sporting: Juca convidado para secretário-técnico



Confirmado de origem fidedigna o Sporting convidou Juca (Júlio Cernadas Pereira) para o cargo de secretário-técnico do clube de Alvalade, para entrar em funções mal se conclua o actual compromisso do treinador da selecção nacional com o Académico de Coimbra.

Ao mesmo tempo, sabe-se que tem sido grande o interesse colocado pelo Sporting no recrutamento de uma figura estrangeira do maior prestígio para suceder ao brasileiro Paulo Emílio, decorrendo neste momento conversações com três técnicos de grande «palmarés», um dos quais poderá ser o romeno Stefan Kovacs que, depois de ter proporcionado um título europeu ao Ajax, se distinguiu no comando da selecção francesa.

Já há dinheiro para olímpicos

O Comité Olímpico Nacional promoveu um conferência de Imprensa, durante a qual anunciou um acordo feito com a Refrige (empresa concessionária da Coca-Cola em Portugal) que se traduz no apoio daquela organização, no campo financeiro e desportivo, à selecção portuguesa para os Jogos Olímpicos de Moscovo.

Nas bases do protocolo assinado, o Comité Olímpico receberá cerca de 5 mil contos em dinheiro (1000, 1500 e 2500, respectivamente, em 1978, 1979 e 1980) e a empresa destinará ainda verba semelhante para trazer ao nosso País, atletas, monitores, instrutores credenciados para além de patrocinar estágios no estrangeiro a atletas e técnicos nacionais.

Relativamente à atribuição das verbas pelas federações interessadas o brigadeiro Sales Grade, (presidente do Comité) afirmou que nesta fase de pré-selecção, as Federações apresentaçao os seus planos de trabalho e, logo que fique decidido quais as modalidades que representarão Portugal nas Olimpíadas de 1980, as verbas serão atribuídas em função das necessidades, sem qualquer favoritismo para esta ou aquela disciplina desportiva.

À reunião assistiram, além de profissionais da informação, várias entidades ligadas ao desporto nacional, nomeadamente praticantes e treinadores de modalidades possíveis de viajarem até à grande festa na URSS.

ADVOGADOS ESTUDAM O CASO

Sporting quer processar Alberto por causa do acidente de Jordão

A grave lesão de Jordão, no decorrer do Benfica-Sporting, parece destinada a fazer (ainda) correr muitos rios de tinta. Consta, em círculos normalmente bem identificados com a vida leonina, que o Sporting teria decidido entregar à dupla de advogados drs. Miguel Galvão Teles e João Vera Jardim o encargo de estudarem a possibilidade de accionarem judicialmente o jogador Alberto e, eventualmente o próprio Benfica, com base no acidente de que redundou a incapacidade do jogador de Alvalade, impedido de voltar ao trabalho antes da próxima temporada, ainda se tudo correr pelo melhor dos mundos.

No caso de se concretizar o processo, o Sporting pediria uma indemnização da ordem dos vários milhares de contos, com base em «perdas e danos» sofridos por um jogador que custou uma pequena fortuna e estava decididamente lançado para a conquista da «Bota de ouro» e da «Bola de prata», para além dos prejuízos que vão pender sobre o Sporting, certamente impedido de aceitar alguns contratos para exibição no estrangeiro e, também, não poder candidatar-se com todas as suas potencialidades à conquista da «Taça de Portugal» (porta para a Europa) por carência da cooperação do melhor rematador do futebol nacional.

O sangue de Jordão mancha o gesso colocado na perna fracturada

A direcção do Sporting reúne esta noite para tomar a decisiva posição no caso.

Entretanto, uma personalidade benfiquista, abordada esta manhã pelo nosso jornal, foi concludente:

— Não se vê onde os advogados do Sporting possam pegar: o choque entre Alberto e Jordão foi meramente um acidente de jogo, perfeitamente casual. Além disso e em todas as declarações públicas prestadas por Jordão, o angolano é concludente: «Penso que o Alberto não teve intenção alguma em provocar esta minha lesão. São coisas que acontecem a quem anda lá dentro. Como somos profissionais do mesmo ofício, acho que o Alberto não me iria magoar propositadamente.»

Ainda esta manhã, em contacto directo com Jordão, o jogador declarou-nos:

— **Estou perante um problema muito delicado. O Sporting quer tomar uma decisão, mas eu preciso de conversar primeiro com o presidente João Rocha, para saber bem como se passam as coisas.**

Mais nos adiantou o «leader» dos goleadores no nacional que não viu, na RTP, o filme do jogo, mas que lhe disseram que, após o choque que o atirou para o hospital, Alberto tentara agredir Manuel Fernandes à cabeçada. «Porém, não vi como foi» — adiantou — confirmando que esta tarde o gesso que envolve a perna fracturada terá de ser aberto: «o dr. Branco do Amaral vai fazer uma «janelinha» para conseguir tratar-me da ferida, que deita muito sangue e já sujou o gesso».

Mário Nunes Ferreira

Manuel Tiago

À frente do ciclismo

Está prestes a ficar completamente elaborada a lista de nomes previstos para a nova gerência do ciclismo português. Perante a abdicação de Idalino de Freitas (que deixa o posto de presidente federativo, por imperiosa ordem médica), as várias Associações do país estão a elaborar uma lista única, que é comandada por Mário Nunes Ferreira, que tem a seu lado Manuel Tiago e Aníbal Oliveira (que já desempenhou funções de tesoureiro da Associação de Ciclismo do Sul), para além de englobar, no departamento técnico, figuras como Jorge Lara e Manuel Graça. Na hipótese de poder contar-se com Idalino de Freitas, mesmo a meio tempo, o conhecido dirigente da velocipedia ficaria a presidir ao Conselho Fiscal do organismo máximo do nosso ciclismo.

Selecção de futebol treina a 50 por cento

A Federação de Futebol anunciou que pode limitar a três jogadores a contribuição dos dois clubes ainda interessados nas competições europeias de futebol, com vista à formação das selecções A e B que vão actuar no dia 8 de Março, frente à França.

Os dois clubes interessados nas competições europeias são, como se sabe, o Benfica e o Futebol Clube do Porto que defrontam, respectivamente, o Liverpool e o Anderlecht, nos quartos-de-final das «Taças dos Clubes Campeões Europeus» e dos «Clubes Vencedores de Taças».

A Federação esclarece que, devido a participação desses dois clubes nas competições europeias, tentou adiar o encontro entre as selecções A de Portugal e da França, que se realiza no Parque dos Príncipes, em Paris, e que está marcada há mais de um ano, mas tal não foi possível, devido à falta de datas da selecção francesa, que se prepara para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol.

Para o treino da selecção ontem efectuado, a Federação havia já convocado somente três jogadores, tanto do FC Porto como do Benfica. Da equipa portista foram convocados Seninho, Octávio e Oliveira, enquanto do Benfica foram chamados Bento, Humberto e Toni.

Na sessão de ontem, diversas faltas por lesão, não treinaram Costa (Académico), Oliveira e Seninho (F.C. Porto), Barão e Laranjeira (Sporting), Zezinho (Famalicão), Fonseca (Riopele) e Melo (Guimarães).

Em Pina Manique treinaram:

«Azuis»: Bento; Artur, Humberto Coelho e João Cardoso; Francisco Mário, Toni e Octávio; Seninho, Chico Faria e Manuel Fernandes (aos 36m Chico Gordo).

«Vermelhos»: Matos (Botelho, aos 36 m); Sambinha, Carolino, Alhinho (Inácio, aos 40 m) e Artur, Oscar, Festas e Abreu; Nelinho, Chico Gordo (Ferreira da Costa, aos 36) e Lito.

As «Esperanças» venceram, por 3-0, com golos de Chico Gordo, Nelinho e Oscar.

Boas exibições de Toni, Nelinho, Óscar, Matos e Humberto Coelho.

RESERVAS PARA HOJE

O torneio de reservas promovido pela Associação de Lisboa tem esta noite mais alguns jogos: Odivelas-Atlético e Sporting-Sintrense, ambos com início pelas 21 horas. Para o 3.º escalão, teremos o Casa Pia-Vitória de Lisboa, igualmente às 21 horas.

TREINADORES EM EBULIÇÃO

Fernando Cabrita pediu a demissão do cargo de presidente da assembleia geral do Sindicato dos Treinadores, sendo de prever o adiamento das eleições sindicais, em princípio marcadas para 13 de Março.

SETÚBAL NOS AÇORES

A equipa do Vitória de Setúbal foi convidada a disputar três jogos de carácter particular em São Miguel, no próximo mês de Março. As datas em princípio assentes são as de 2, 5 e 8, frente ao Benfica Águia (dois jogos) e Santa Clara.

LIVERPOOL PROGRESSIVO

O Arsenal e o Liverpool empataram (0-0) em jogo da 2.ª «mão» das meias-finais da «Taça da Liga Inglesa», disputado no Estádio de Highbury Park, perante cerca de 50.000 espectadores.

O Liverpool (próximo adversário do Benfica nos quartos-de-final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus») qualificou-se para a final, mercê da vitória (por 2-1) alcançada no seu terreno, frente aos arsenalistas.

Na final, o Liverpool defrontará ou o Nottingham Forest ou o Leeds que jogam hoje o encontro da 2.ª «mão» da outra meia-final. No jogo da 1.ª «mão» disputado na semana passada, em Leeds, o Nottingham Forest (guia do campeonato) venceu por 3-1.

VETERANOS NA TAPADINHA

Sábado, pelas 16 e 30, exibem-se, no relvado da Tapadinha as equipas de veteranos do Sporting e do Atlético, em competência no torneio promovido pela Associação de Lisboa.

PERU EM TESTE

As primeiras provas físicas a que foram submetidos os pré-seleccionados peruanos, proporcionaram uma revelação extremamente curiosa: os que se encontram em melhor forma física são os mais veteranos.

Hector Chumpitaz (35 anos), Teófilo Cubillas (30) e Percy Rojas (29) proporcionaram os melhores testes, ainda que estes não tenham sido definitivos, já que os pré-seleccionados serão sujeitos a novos exames no próximo mês de Março.

Entretanto, o guarda-redes José Gonzalez Gama foi afastado do lote dos convocados, em virtude de sofrer de uma hérnia na virilha, devendo ser operado ainda no decorrer desta semana.

ARGENTINA ESCOLHE

Foram convocados os 24 jogadores da selecção argentina de futebol que participará no campeonato do mundo a disputar em Junho, o director-técnico da selecção, Luís Menotti indicou os seguintes futebolistas: Fillol, Baley, La Volpe, Tarantini, Pagnanino, Killer, Capurro, Passarella, Bottaniz, Ardiles, Gallego, Villa, Valencia, Housemann, Oviedo, Luque, Brao, Bertoni, Ortiz, Olguin, Larrosa, Galvan, Maradona e Hugo Alves.

Daniel Passarella foi nomeado «capitão» e a concentração começou ontem mesmo em Mar del Plata, com dois treinos diários.

CRUYFF

O futebolista holandês Johan Cruyff declarou ontem a um diário italiano que, **«por mais milionário que seja, terminarei a minha carreira na equipa do Barcelona»**. O «Corriere Dello Sport», de Roma, publicou a entrevista com o jogador, na qual Cruyff desmente versões sobre a sua futura transferência. **«Não penso sair de Espanha, a não ser em curtas viagens de férias à Holanda»**, afirmou.

Referindo-se ao próximo Campeonato do Mundo (o que aqui mais interessa), concedeu pouco favoritismo ao seu país: **«A Holanda perdeu os seus melhores futebolistas, pois não só eu não estarei presente como Neeskens faltará, pelo que vejo muito problemática as hipóteses de conquistar o título».** Em contrapartida, manifestou a sua convicção de que a Espanha fará boa figura: **«o futebol espanhol fez grandes progressos, e estou seguro de que a selecção passará aos oitavos de final, juntamente com a equipa do Brasil».**

Modalidades em destaque

Continuação da pág. 16

para eleição do novo elenco directivo. Uma lista é apresentada: Joaquim Eduardo Minhota (assembleia geral), António Freire Rodrigues (direcção), Óscar Rodrigues Simões Nunes (conselho fiscal), Carlos Mira da Silva (conselho técnico) e dr. Tomás Vacas (conselho jurisdicional) são os nomes-base.

TÉNIS DE MESA

Na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, está a decorrer um torneio de ténis de mesa organizado pela Comissão Sindical de Juventude. Na fase final participam as turmas do Ritz, Tivoli, Cat, Sindicato A, Praia-Mar, Direcção e Tivoli B.

Resultados da 13.ª Jornada do Campeonato Nacional de Ténis de Mesa da 1.ª divisão, na Zona Norte: Galitos da Foz-FC Porto, 5-3; Sporting das Caldas-Oliveirense, 5-3; Aldoar-Sismaria, 5-4; Campos de Lys-CDUP, 5-2.

Classificação: 1.º Cultural das Antas e F.C. Porto, 33; 4.º Aldoar, 31; 5.º Galitos da Foz e SP. Caldas, 23; 7.º CDUP, 22; 8.º Desportivo de Portugal, 20; 9.º Oliveirense e Campos de Lys, 16.

XADREZ

O xadrezista soviético Anatoly Karpov foi galardoado, pela 5.ª vez consecutiva, com o «Oscar» mundial de xadrez, pela Associação Internacional de Jornalistas ligados à modalidade. O galardão foi concedido através da votação de 55 jornalistas representando 20 países.

Karpov conquistou o «Oscar», com 623 votos. O seu compatriota Viktor Korchnoi ficou em 2.º lugar, com 619 votos. Nos lugares imediatos classificaram-se: 3.º, Oleg Romanhishin, URSS, 433; 4.º, Miljail Tal, URSS, 383; 5.º, Tony Miles, Grã-Bretanha, 348; 6.º, Bent Larsen, Dinamarca, 292; 7.º, Boris Spassky, URSS, 292; 8.º, Vlastimil Hort, Checoslováquia, 241; 9.º, Lajos Portish, Hungria, 220; 10.º, Tigran Petrosian, URSS, 96.

Nas anteriores edições do troféu os vencedores foram: Larsen (1965), Spassky (1968 e 1969), Bobby Fischer, Estados Unidos (1970, 1971 e 1972) e Karpov (1973, 1974, 1975, 1976, 1977).

Kurt Jungwirth, presidente da Federação Austríaca de Xadrez, vai apresentar a cidade austríaca de Graz como sede da final do Campeonato do Mundo de Xadrez.

O local do «match», que se disputa a partir de 15 de Julho, será decidido na reunião da FIDE, que se efectua no próximo dia 16.

Outras cidades também já apresentaram a sua candidatura para organizar o encontro

AUTOMOBILISMO

Na zona envolvente do hospital de Lordelo, vai ser construído um novo autódromo, que substituirá o Circuito Internacional de Vila Real, considerado actualmente impróprio para provas automobilísticas. A Câmara Municipal está já a adquirir um terreno para construção habitacional na referida área e poderá brevemente urbanizá-la, por forma a poderem ser efectuadas construções que valorizem a zona. É de salientar que o autódromo em vista poderá vir a ser um dos mais completos da Europa.

MÓVEIS SATURNO

Fabricamos directamente para o público com preços de revenda

PREÇOS EXCEPCIONAIS ATÉ 24/2/78

Rua da Paiã, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

VIAGENS NA PÁSCOA

ALGARVE
SERRA DA ESTRELA
MADEIRA • AÇORES
PALMA DE MAIORCA
BARCELONA E ANDORRA
MARROCOS • LONDRES
ISRAEL

PREÇOS DESDE 1.850$

PEÇA PROGRAMA DETALHADO NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ORGANIZAÇÃO IVO TOURS OPERADOR INTERNACIONAL DE VIAGENS

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

Renovação da via

ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO DE PASSAGENS DE NÍVEL

Para dar continuidade aos trabalhos, é necessário, nas noites de 13 para 14 (segunda para terça), 14 para 15 (terça para quarta) e 17 para 18 (sexta para sábado), encerrar no período das 23.00 às 05.00 horas, a passagem de nível de São João, localizada entre as estações de S. João e Estoril e na noite de 16 para 17 (quinta para sexta) a da Bafureira, localizada entre as estações de Parede e S. Pedro.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1978.

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até dia 24-2-78, para aquisição da sucata de carril que se encontra na estação de Campolide em Lisboa.

Todas as informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos da CP — Sucatas, Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa-2 ou pelos telefs. 869760 a 68 extensão 229.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA 9.º Juízo Cível

ANÚNCIO

(P.º 7418-A-3.ª Sec.)

Pela 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado **EURICO LEITÃO LOPES**, residente na Estrada de A-Damaia, 3, 5.º, em Lisboa, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de Sentença (sumária) movida por **JOSÉ SÃO PEDRO CATARINO**, residente na Rua José Malhôa, 8, 1.º, Frente, em Odivelas, desta comarca.

Lisboa, 24-1-78
O Juíz de Direito,
a) Brazão de Carvalho
O Escrivão de Direito,
a) Lufinha de Vasconcelos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que, na 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial de Mafra, nos autos de Divórcio Litigioso que Maria Celeste Engenheiro Correia move contra José Mário da Costa Feio de Lima, com última residência conhecida na Rua de Cervantes, n.º 6-1.º, esquerdo, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aquele réu para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, pela qual a autora pretende que seja decretado o divórcio pelos fundamentos das al. a), e), i) e h) do art.º 1778.º do Código Civil.

Mafra, 4 de Fevereiro de 1978
O Juiz de Direito,
(a) José Gabriel da Silva Mariano
O Escrivão de Direito,
(a) José António Mónica Ferreira

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Continuação da pág. 14

gar a criança à ama, Amaro, subitamente cheio de pruridos paternais jura que não quer ver o filho morto, caramba. Morta e bem morta está a Amélia, coitada que muito sofreu, sobretudo quando muito grávida foi obrigada a repelir os ataques libidinosos de Amaro que ficou espantado com a história. Enterro da criatura: surgem dois ajudantes de cena munidos de cordas. Suspense entre o público: será que eles vão conseguir, ou a Amélia, ainda por cima, vai cair ao buraco? Cena que dá boa disposição à assistência...

Enfim, Amaro está em Lisboa, esquecido das suas aventuras, até que encontra o velho Pároco Dias que lhe dá novas de Leiria. Surge o conde, protector de Amaro que manda umas bocas sobre os republicanos, os trabalhadores, e outros, enquanto rapazes correm pelo palco com bandeiras francesas e vermelhas (é a Comuna!), o que provoca mais risos.

Enquanto, lindamente enfarpelado, o conde (Batista Fernandes) perora sobre o futuro garantindo a perenidade do capitalismo (c/F. recentes declarações de um dirigente C. D. S.) um pobre homem, sentado na escada, como a sua sardinhazita — bons tempos! — o que, convenhamos, faz muito social.

O pano desce, e o público aplaude à brava.

Mais coisa, menos coisa, é isto o que se passa no palco do Maria Matos. A peça tem vagas parecenças com o romance do sr. Eça de Queiroz de que conserva o esqueleto anedótico mas reduz, quando não anula, a ironia das situações, a graça crítica do discurso, a densidade da rede de relações sociais, o retrato da cidade provinciana e reaça em que a história decorre. A crítica a uma certa Igreja, a uma certa sociedade sal fruste e inconvincente. Apesar de tudo, o texto continha ainda material para um espectáculo. Para isso, teria sido necessário haver um encenador que foi coisa que certamente não houve (o que é isso de encenação separada de direcção de actores?), pois não é encenar imitar Avilez pondo um solo de piano a sinalizar os amores de Amaro-Amélia e um outro a querer dar o ridículo de gestos dos padres; teria sido necessário haver uma equipa de intérpretes que, a sério, a sério, foi também coisa que praticamente não houve.

Leitura perigosamente superficial e grosseira, incapaz de traduzir as dimensões em que se situam personagens e conflitos, incapaz de um discurso cénico minimamente significativo em que essas personagens e esses conflitos se transformassem em teatro, este espectáculo é um nado-morto.

Quando for a sua autêntica estreia, quando estiver rodado, poderão os actores debitar sem hesitações os seus papéis, poderão os técnicos regular convenientemente as luzes, o espectáculo não deixará de ser o que demonstrou este cómico ensaio geral: qualquer coisa que tem pouco a ver com o teatro de que somos capazes de fazer e que interessa que façamos.

Poderá dizer-se sem exagero que é na concepção cénica de António Alfredo que encontramos algumas ideias. Dividindo o espaço em vários locais de representação que surgem divididos por cortinas que parecem formadas por telas transparentes e tendo como fundo o interior barroco duma igreja; transformando o altar na cama do crime de Amaro, o cenógrafo procurou interpretar o que há de mais importante no texto (pena que a Igreja não se mantivesse em todas as cenas). Infelizmente, o trabalho de Armando Cortez é um trabalho sem criatividade e o esforço dos actores (a ensaiar até às 4 ou 5 da manhã) foi um esforço inglório. Apesar de tudo o talento é coisa que faz falta nestas coisas.

Quando pensamos que um espectáculo como este daria possivelmente para sustentar um grupo independente durante dois meses, o nosso desespero é ainda maior. Não será esse o verdadeiro crime? Mas a ele o inquérito distribuído pelos espectadores não faz referência, claro.

O meu "crime do Padre Amaro"

Condicionadas exportações de Macau para Portugal

A exportação de produtos têxteis de Macau para Portugal acaba de sofrer restrições por parte do Governo no sentido de proteger a indústria nacional que atravessa dificuldades de gravidade crescente.

Ao anunciar o conteúdo da nova portaria agora publicada pelo «Diário da República», o chefe dos Serviços de Economia, dr. Armando Campos, informou que as exportações de Macau para Portugal representaram o ano passado apenas quatro por cento do total exportado.

Manter-se-á em vigor no corrente ano o protocolo que estabelece a isenção da cobrança em Portugal da sobretaxa aduaneira de 30 por cento e o depósito prévio de 50 por cento aplicado sobre as mercadorias de origem nacional provenientes de Macau.

A actual legislação prevê ainda que o sistema de pagamentos se realizará segundo as directivas monetárias em vigor, possibilitando a revisão das condições estabelecidas para este ano, caso venham a alterar-se os elementos que levaram à fixação dos actuais contingentes.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e chuvia em quase todo o território.

TEMPERATURAS DO AR

V. do castelo	6º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	—
PORTO	13º
PENHAS DOURADAS	8º
COIMBRA	13º
POTALEGRE	10º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
SINES	15º
BEJA	12º
SAGRES	15º
FARO	14º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 15º
PENHAS DOURADAS
Mínima 0.2,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.59	3,0 m	3.17	1,9 m
22.42	3,1 m	15.49	1,9 m
DIA 16			
9.59	3,0 m	3.17	1,9 m
22.42	3,1 m	15.49	1,9 m
DIA 17			
11.20	3,1 m	4.42	1,9 m
23.54	3,2 m	17.04	1,8 m

REVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente encoberto; vento moderado de Sudoeste, soprando com rajadas fortes no litoral a norte do Cabo Carvoeiro; períodos de chuva e chuviscos sendo mais intensos nas regiões do Norte e Centro.

AMANHÃ

NASCER AS 7.27
OCASO AS 18.15

DIA 23 DIA 2 DIA 9 DIA 16

Rádio

1.º Programa

17.00: Teatro: — «Todos os Desamparados», de Samuel Beckett. Tradução e adaptação de Rui Mesquita e Mariana Pardal Monteiro. **18.07**: Música portuguesa. **18.30**: «Temas de Saúde» — Música Portuguesa. **19.00**: Orquestras. **19.15**: «O Mundo é a Nossa Casa». Música Variada. **20.00**: Jornal da Noite. **20.30**: Melodias. **21.00**: 35.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes. **21.20**: Contraponto. **24.00**: Último Jornal.

2.º Programa

17.00: Oratória «O Dia do Juízo», de Georg Philipp Telemann (em 4 partes sobre texto de Alers). **18.35**: Música de Arco: — Duo p/ violino e violeta, K. 423 em Sol Maior, de Mozart. — Sonata p/ violino e violoncelo, de Ravel. **19.15**: Música de Vanguarda: — Oito invenções op. 45, de Miroslav Kabelac. — «Trois Visages de Liège», de Henri Pousseur. **20.00**: Sinfonia em Ré Maior, de Luigi Cherubini. **20.30**: Nocturnos para Orquestra, de Debussy. **21.00**: Música de Câmara: — Sonata p/ violino e piano, op. 119, de Prokofiev. — Quarteto n.º 2 op. 56 de Szymanowski; **21.45** Transmissão directa, do Teatro Rivoli, de um Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Norte.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical». **18.20**: Prevenção e Saúde, pelo dr. José Matildes. **18.50**: Temperatura do ar. **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.30**: A política e o homem, pelo dr. Manuel Sérgio. **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes. **21.30**: «Quando o Telefone Toca». **22.05**: «Quando o Telefone Toca». **24.00**: «Suplemento» (continuação).

3.º Programa-Local (187,5m)

16.00: Noticiário. Convite. **18.00**: «Compasso». **18.15**: Sal e pimenta (repetição). **18.30**: Ídolo do cinema. **20.10**: «Hoje convidámos...». **20.40**: Serviço de Agenda. **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong». **17.00**: Música popular do Brasil — Os cantores do rádio (repetição). **19.00**: «Em Órbita». **20.00**: «Fórum» — Realização de Jorge Lopes. **22.00**: «Auditório». A RDP divulga jazz c/a colaboração do Hot Clube de Portugal. **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. **02.00**: Fecho.

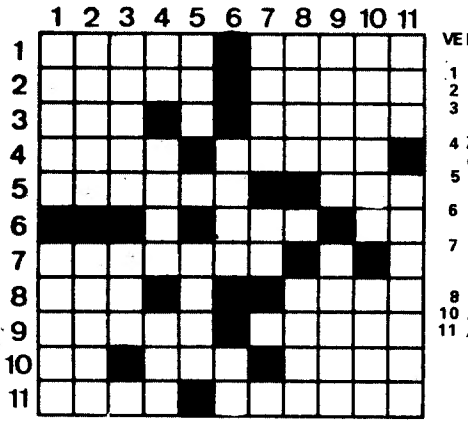
RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Apelos. **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do Dia. **18.30**: Transmissão do Terço do Ext. do Parque. **19.00**: Programa da Liga. **20.00**: Objectivo. **20.05**: Apelos. **21.05**: Pentagrama. **21.30**: O Som da Noite. **22.00**: Quando o Telefone Toca. **22.30**: Temas Vivos. **23.30**: Textos e Pretextos. **23.55**: Meditando.

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11.967



HORIZONTAIS:

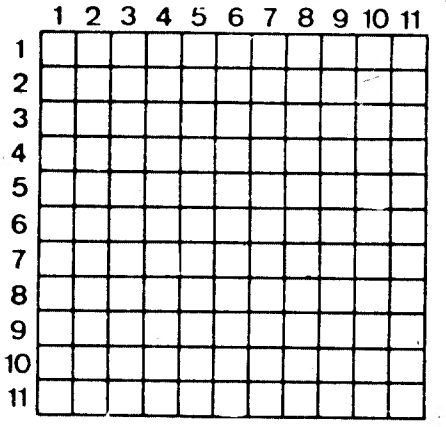
1 Viatura. Antiga embarcação de um ou dois mastros.
2 Freguesia do concelho de Torres Novas. Limpar metais.
3 Nome de homem. Rede de arrastar.
4 Esteiros. Lago da Finlândia.
5 Vagueara. Arara.
6 Bigorna de aço sem hastes. Antes de Cristo.
7 Ocultaras.
8 Estima. Aquele que.
9 Brota. Bando.
10 Senhor. Heroína francesa célebre pelo seu heroísmo. Lavrar.
11 Gorgulho tropical. Que tem calos.

VERTICAIS:

1 Desliza. Fatiga.
2 Abalar. Amargo.
3 Fulgir. Pêlos de certos animais.
4 Zomba. Caruma. Animal doméstico.
5 Saudável (inv). Vassourar o forno depois de aquecido.
6 O Diabo. Duzentos em romano.
7 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Alteza Serenissima.
8 Vinte mãos de papel. Asno.
10 Apanhara. Aves pernaltas.
11 Arara. Tombara.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8.028



HORIZONTAIS:

1 Botequim. Terreiros em frente ou em volta das igrejas.
2 Repetisses.
3 Reis. Planta asterácea, também chamada rainha-margarida. Gálio (sq).
4 Álcool de melaço. Envolver em pão ralado.
5 Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneos, e às observações que os mestres ditam aos alunos. Nome de fruto.
6 Rezar. Computa.
7 Povoação do concelho de Condeixa. Fecho as asas para descer mais depressa.
8 Era cristã. Arara. Bromo (q).
9 Uma das Espórades. Pronome pessoal. Altar cristão.
10 Amachucaram.
11 Cremalheiras. Apelido.

VERTICAIS:

1 Vagueia. Errar.
2 Supremo. Lago de Itália.
3 Amónio (Sq). Oportunidade. Chiste.
4 Ratê. Represa de água onde se afoga o linho para curar. Criminosa.
5 Soprar. Sorri.
6 Pronome demonstrativo. Grande afeição.
7 Independentes. Letra grega.
8 Raera. Escarneces. Artigo definido.
9 Campeão. Grisalho. Brisa.
10 Tempo do verbo ir. Brasil (abrev.).
11 Sumo Pontífice. Em má hora (ant).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.966

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 JÁ. A. temera.	1 Jaz. FORMIGA.
2 Amortece ras.	2 Amaram. Ar.
3 Zara. Mas.	3 Ora. Ossada.
4 Rama. Sul.	4 Aramo. Os.
5 Fa. Orçar. Má.	5 Arreatas.
6 Omo. Rã. Arad	6 TEM. CATARRO.
7 Eta.	7 Ecara. Ará.
8 Más. Aar. Mós.	8 Mes. Ra. Cá.
9 Ira. Traçar.	9 Er. Rimara.
10 Doar. Aral.	10 Ra. Uma. Urar.
11 Amassou. Are.	11 Asilados. Lê

Provérbio: JÁ A FORMIGA TEM CATARRO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.027

HORIZONTAIS:	VERICAIS:
1 Barrava. Sal.	1 Barra. Acolá.
2 Ana. Mor. Mão.	2 An. Estar. Ir.
3 Au. Al.	3 Ra. Sia. És.
4 Restaurarem.	4 Atacasse.
5 Ásia. Latira.	5 Amua. Alta.
6 Taça. Somar.	6 V.º. Ul. la. Cm.
7 Aa. Ali. Na.	7 Araras. Ruão.
8 Cresteram.	8 Latona. SS.
9 SSa.	9 Sm. Rimamos.
10 Li. Cassia.	10 Aa. Era. Io.
11 Aro. Amos. Os.	11 Lo. Marrecas.

farmácias

LISBOA

TURNO 26

Até às 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; **BERNA** — Av. Berna. 44-A. Tel. 773588; **BRISÁLIA** — Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel. 722368; **CANTO** — Estr. Laranjeiras, 202-B. Tel. 760841-788904; **CARDOTE LDA** — Av. Visconde Valmor, 28-A-C. Tel. 772291; **CENTRAL DO AREEIRO** — Avenida de Paris, 2, 2-A. Tel. 720820; **CENTRO FARMACÊUTICO** — Rua Portas de St.º Antão, 88. Tel. 321211; **DURÃO** — Rua Garret, 90-92. Tel. 324166; **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 58-A. Tel. 686176; **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais). Tel. 310026; **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803; **LÍDIA ALMEIDA** — Calç. da Ajuda, 170. Tel. 637318; **LYS** — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913; **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395; **MARTINS LDA** — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 887842; **MUNDIAL LDA** — Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578; **PATULEIA HERD.** — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332; **PINTO** — Rua Campolide, 11-A. Tel. 682610; **RIBEIRO E CASTRO** — R. Braamcamp, 25-C. Tel. 43409; **ROMA** — Av. Roma, 85-B. Tel. 772466; **ROMANO BAPTISTA** — Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 570593; **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 31-A. Tel. 704829; **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831; **SANTO AMARO** — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070; **S. MIGUEL** — P.ª Francisco de Morais, 1. Tel. 771469; **SOUSA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468; **ZIONAL** — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708.

Permanente

BERNE — Av. Berna, 44-A. Tel. 773588; **ALMEIDA** — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; **BRISÁLIA** — Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A. Tel. 722368; **LÍDIA ALMEIDA** — Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318; **ROMANO BAPTISTA** — Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 570593; **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828; **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831; **SOUSA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468; **DURÃO** — Rua Garrett, 90-92. Tel. 324166; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 para almoço

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Cabrita** — **Miraflores** (Telf. 2101466). **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar.** — Até às 24 horas e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho de Silveira** — Av. Sabóia, 29-B (Telf. 260095). Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (Telf. 2482099). Até às 24 e das 0 às 0 horas **OEIRAS** — **Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Manau** — R. J. Elias Garcia, 60-C (Telf. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas. **S. JOÃO DO ESTORIL** — **S. João** — Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186). Até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Telf. 262313). Até às 22 horas. **CASCAIS** — **A. Costa** — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 281214). Até às 21 horas. **Cendeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telf. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALMADA — **Nuno Álvares** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504) **COVA DA PIEDADE** — **Rainha Santa** — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182). **LARANJEIRO** — **Fajó** — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911). **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34 Quinta de St.º António **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028) **BARREIRO** — **Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telf. 2073443). **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580). **MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Telf. 2310166). **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telf. 239029) **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250). **ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Igreja** — L. da Igreja, 22-A (Telf. 937740). Permanente. **Flama** — R. E lias Garcia, 78-B (Telf. 932485). Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Lemos** — R. de Goa, 21-A (Tel. 971121). **QUELUZ** — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **CAMARATE** — **Nova** — R. Cid. Lisboa, 94 (Telf. 2515726). **AGUALVA-CACÉM** — **Mira Sintra** — N. Torre, 130. **CACÉM** — **Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D **MEM MARTINS** — **Miranda Garcia** — Est. de Mem Martins, 173-B (Telf. 2914103). Permanente. **MERCÊS** — **Clara Russo** — Até às 21 horas. **RIO MOURO** — **Rimouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telf. 2950194). Até às 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** — (Tel. 980455). Permanente. **COLARES** — **Abreja** — (Telf. 299088).

PORTO

(De dia e só até 22 horas)

BONFIM — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **MORENO, LDA** — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794. Tel. 62007.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 288. Tel. 21711; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; **LEMOS E FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309.

COIMBRA

(das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça do Comércio, Telef. 23231.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
A GAROTA DO GANGSTER
(Int. m. 13 anos)
Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 23.30 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/13 anos

ALVALADE 887480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana
CHEGA-LHE AMIGO
c/ Bud Spencer e Jack Palance
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
8.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
Não acons. m. 18 anos
24 horas — 14 anos
SUITE EM HOTEL DE LUXO
de A. Hiller

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30 18.30 21.30
OS QUATRO DUQUES
c/Jack Palance e Carol Lynley
Int. a m/18 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
5.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
3.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.17, 19 e 21.30
3.ª semana
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m/18 anos
Um documento audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluídos do mundo!

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
4.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
de Dino Risi
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
CAÇA ÀS VIRGENS
Int. a M/18 anos
24.00
ARREFECIDO A 99%
Int. a M/18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
A OCASIÃO FAZ O LADRÃO
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.30 e 21.30
TRÊS MULHERES NA INTIMIDADE
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
OS CARABINEIROS
de Jean-Luc Godard
Não acons. M/13 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
ARMADILHA PARA UM HOMEM
de Peter Fleischmann
Int. a m/13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
AEROPORTO 77
Não ac. M/13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Mikos Jancsó
Int. a m/n. 18 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
4.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
C/Michael Caine, Elliot Could
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
O HERÓI DAS ARÁBIAS
c/ Alan Bates e Florinda Bolkan
Para todos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
C/Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlandorse
Não acons. m/13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15, e 21.15 h.
007 JAMES BOND
PISTOLA DOMADA
com Roger Moore
Interdita a Menores de 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
A CLÍNICA DO AMOR
c/Martha Biatchi e Carlos Perciavalle
Não acons. men. 18 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
2.ª semana
RAPARIGA PARA CASAL PRECISA-SE
Int. a M/18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
3.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tajua e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15 16.30 19 e 21.30 h
DOCES PENETRAÇÕES
C/ Cenas event. chocantes
Não acons. m/13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 18, 21.15
VÍCIOS PRIVADOS PUBLICAS VIRTUDES
Int. a M/: 18 anos
SALA 2 15, 17, 19 e 21
INSERTS
Int. M/18 anos
SALA 3 15, 17, 19 e 21
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não ac. M/13 anos
SALA 4
14.30 16.45 19 21.15
TODO MODO
Não acons. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h
5.ª semana
SOL VERMELHO
Não acons. m/18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30, e 21.30 h
CORAÇÃO DE FERRO
c/ Claudia Cardinale e Franco Nero

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A MULHER DO DOMINGO
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
Em 2.ª semana
NEM GUERRA NEM PAZ
c/Woody Allen
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
3.ª semana
A REVISTA DE CHARLOT
(M/6 anos)
21.30 O TÁXI COR DE MALVA
Int. a M/13 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
5.ª semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
3.ª semana
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
3.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
4.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
Amanhã às 21.15
NOVAS AVENTURAS DE TRADER HORN
Não. ac. M/13 anos

CLÍNICA DENTÁRIA
de ZEFERINO CRUZ
R. de Alcantara 53-1.º
(ao Calvário) Tel. 638100

cinemas

LISBOA

ADÓQUE — «Ora Vê lá Tu», às 20.30 e 22.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30, 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Grande Jogada», às 21. (13 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» 21.30 (18 anos
CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes», às 21.45 (13 anos)
COOPERATIVA PORTUENSE — «Contos Cruéis» 21.30 (18 anos)
COLISEU — Companhia Nacional de Circo. da Bulgária, às 21.30 (6 anos
SÁ DA BANDEIRA — «Aqui quem Manda Sou Eu!» às 21.30 (13 anos)

LISBOA

CINEARTE — «O Presidário» ,às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO — «Na Ponta do Sexo», às 19 e 23.30 (18 anos)
JARDIM — «Mulheres em Fúria», às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «R.A.S. Por Quem Vamos Morrer», às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Telefone Cor-de-Rosa» às 21.15 (13 anos)
CINE MOSCAVIDE — «O Batalhão 999» às 21.15 (13 anos)
PARIS — «Bela Rica com Pequeno Defeito Físico Pretende Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Cinestudio** — «A Mais Louca Aventura de Beau Gest» às 21.30 (13 anos)
AMADORA — **Recreios Desportivos** — «Bruce Lee Volta ao Ataque» às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Lido** — «O Palácio do Amor» às 21.15 (13 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «O Expresso de Chicago» às 21.15 (13 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Stadium** — «Baía Sangrenta» às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «Sandokan o Tigre da Malásia» às 21.15 13 anos)
ESTORIL — **Casino** — «Chantagem Sobre uma Mulher Casada» às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — **S. José** — «Violência em Nápoles» às 21.15 (18 anos)

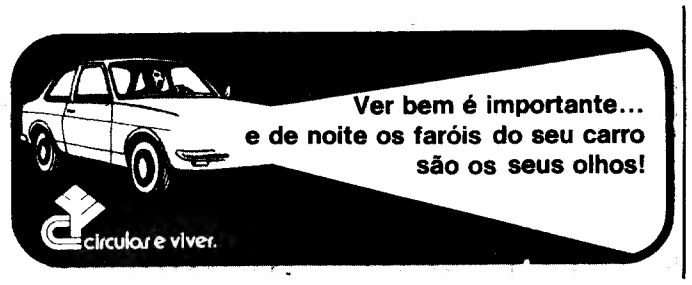
PORTO

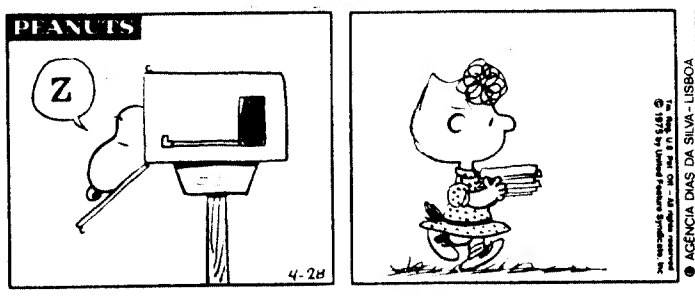
JÚLIO DINIS — «Outono escaldante» 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Um Cadáver à Sobremesa», às 21.00 (13 anos)
CHAPLIN — «Dona Flor e seus dois maridos» 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Os Crimes do Gato Preto», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Expresso de Chicago», as 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», as 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO 400 — «Cavalgada Fantástica», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «A Casa Encantada», às 21.30 (13 anos)
SALA BÉBÉ — «Morangos Silvestres», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Infidelidade», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino» às 21.30 (13 anos)

COIMBRA

TIVOLI — «Uma vez não basta» 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «E tudo o vento levou» 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «O Grande Ditador», às 21.30 (10 anos)
AVENIDA — «Belo Como um Anjo», às 21.30 (18 anos)





DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Ciclo de cinema argelino

. Com a projecção, à tarde e à noite (21 e 30) do filme «Noua», prossegue hoje a Semana do Cinema Argelino, que vem decorrendo no Palácio Foz desde a passada segunda-feira.

O ciclo da arte cinematográfica argelina, iniciado com a película «Crónica dos Anos de Brasa» (argumento e realização de Mohamed Lakhdar Hamina, com data de 1975), que retrata com rigor o «renascimento de um povo das suas próprias cinzas», entre 1939 e 1954, termina na próxima sexta-feira com a passagem de «Os pescadores», projectado à tarde (15 e 30) e noite, filme realizado por Goouti Bendeddouche que incide numa pequena localidade isolada da costa, onde a actividade piscatória é, com a microagricultura de subsistência, o principal re-

O filme de hoje («Noua») revive um ambiente de opressão «de 130 anos de colo-opressão «de 130 anos de colonização, de expropriação de terras», onde o latifundiário Hadj Tahar, com a ajuda das autoridades estrangeiras, expulsa das suas terras os pequenos camponeses.

«O ópio e o bastião» é o filme a ser projectado amanhã e foi realizado há oito anos por M. Mammeri e A. Rachedi.

Basílio Horta visita mercados

. O ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, fez hoje uma visita a mercados de Lisboa para se inteirar «in loco» das condições de comercialização dos géneros de primeira necessidade.

A visita, em que o titular da pasta foi acompanhado por técnicos do seu gabinete, efectuou-se entre as 6 e as 9 da manhã, tendo Basílio Horta passado sucessivamente pelos mercados do Rego, da Avenida das Forças Armadas e da Ribeira.

ACESSO À UNIVERSIDADE
EXAMES «AD HOC»
PARA MAIORES DE 25 ANOS DE IDADE
NOVOS CURSOS A INICIAR EM FEVEREIRO
EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones: 83 46 58 - 83 14 16 - 82 02 21
INSCRIÇÕES ABERTAS

NA CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE, PERTO DA AGUIEIRA

Morreram cinco operários que caíram com uma máquina da altura de noventa metros

. Cinco operários que trabalhavam no Complexo da Barragem da Aguieira, fazendo parte de uma das brigadas encarregadas da construção da nova ponte sobre o rio Dão, nas proximidades da sua foz (no local conhecido por Foz-Dão), na área de Santa Comba Dão, morreram a meio da tarde de ontem, ao despenharem-se de uma altura de cerca de 90 metros, juntamente com uma pesada máquina.

Quatro dos cinco operários tiveram morte imediata e horrível, enquanto o outro, ainda com vida, seria transportado, inicialmente, ao Hospital de Santa Comba Dão e depois transferido para Coimbra. Os cinco trabalhadores procediam na altura à colocação da quarta e última viga da ponte, cuja construção se encontra na sua última fase. Foi então que um dos topos cedeu: a viga (de cem toneladas) que estava a ser alinhada precipitou-se, arrastando na queda uma outra, com o mesmo peso, e os cinco operários.

A identificação das vítimas: Mariano Ferreira Henriques, solteiro, de 19 anos, de Pinheiro de Azere (Santa Comba Dão); José de Jesus Sousa, casado, de 25 anos, natural de Viseu e residente na Póvoa de Santa Iria; Jaime Gonçalves Neves, de 26 anos, casado, de Pombal; António Ribeiro Lima, também casado, do Viso, Montemor-o-Novo e António José Fernandes Costa, casado, natural de Lisboa. Os quatro primeiros tiveram morte imediata, enquanto o último, dando ainda sinais de vida, foi prontamente transportado aos Hospitais da Universidade de Coimbra. Morreria durante o caminho.

A despeito da descrição, acima feita, da forma como se terá verificado o acidente, as causas do sinistro ainda não estão determinadas nem cabalmente esclarecidas. Com a missão de averiguar as razões (possíveis) da tragédia, seguiu esta manhã para o local uma equipa de técnicos da Direcção dos Serviços de Pontes, que procederá à recolha de dados para a elaboração do respectivo parecer.

Contactado por um matutino de Lisboa, um porta-voz da ENGIL, empresa incumbida das obras da ponte de Engel, entre Chamadouro e Almansinha, no Complexo da Barragem da Aguieira, salientou que o desastre poderá ter resultado, de acordo com as primeiras impressões recolhidas no local, de «alguma deficiência mecânica no tramo», de fabrico alemão. O comandante da GNR de Santa Comba Dão, por seu turno, admite que o acidente também poderá ter sido provocado pelo facto do pilar sobre o qual estava a ser colocada a viga, de cem toneladas, não ter resistido ao peso, ocasionando a queda da máquina e das restantes estruturas daquele troço do tabuleiro.

Os corpos dos quatro trabalhadores que ficaram esmagados no fundo do rio Dão encontram-se depositados na casa mortuária de Santa Comba Dão.

CONFIRMA LIGA DE MONTALEGRE

Oito mil toneladas de batata apodrecem nos silos e armazéns

. **Se não conseguirmos vender a batata espera-nos o caos, o desânimo, a emigração**, afirmaram os representantes da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Montalegre numa conferência de imprensa que decorreu esta manhã na Casa de Trás-os-Montes. Cerca de oito mil toneladas de batata de semente, resultantes da produção do ano passado, estão em risco de apodrecer nos silos e armazéns. Pretendem, portanto, os agricultores que o o Governo se comprometa a fa situação.

Em reunião efectuada, no passado dia 5, no salão da Assembleia Municipal, em Montalegre, os agricultores aprovaram uma moção na qual reivindicam um preço mínimo de garantia de 7$50 (por quilo) e que o Govern se comprometa a fazer o escoamento imediato requisitando para o efeito todos os armazéns disponíveis no concelho». Decidiram ainda que seria a Liga a estabelecer os contactos com as entidades governamentais. Para já foi marcada uma audiência, para amanhã às 15 horas, com a Comissão da Agricultura e Pescas a quem a delegação da Liga tenciona dar conta das preocu-

Representantes da Liga de Montalegre exigem o escoamento da batata de semente...

pações que neste momento afligem os produtores de batata de semente de Montalegre.

Só agora a Junta começou a recolher a batata de consumo. Os compradores habituais das Beiras, que todos os anos se deslocam a Montalegre, este ano ainda não apareceram porque não têm dinheiro para negociar, diz uma porta-voz da Liga. Pois se eles ainda não escoaram a sua produção de batata de consumo como vão arranjar dinheiro para investirem na batata de semente? A crise não é de hoje nem de ontem. Como não existe uma planificação, tanto a nível de comercialização como de produção, os agricultores que semeiam batata vivem ao sabor do acaso. Nunca sabem com o que podem contar. Os preços diferem de ano para ano, conforme há mais ou menos abundância do produto.

Por outro lado a JNF, na sua intervenção, contou apenas com a batata certificada existente dentro das cooperativas. E se aqui se encontram cerca das três mil toneladas, fora das cooperativas há perto de oito mil, sublinham os representantes da Liga. De acordo com as mesmas fontes este facto deve-se à **inoprância da Cooperativa de Montalegre que faz os pagamentos com quase um ano de atraso.** O agricultor como não pode esperar tanto tempo retrai-se na entrega do produto à cooperativa. Prefere vender a batata ao intermediário que lhe paga na altura da transacção. Tudo isto conduz a que a maior parte da batata de semente, produzida no concelho, não seja certificada como tal pelo Ministério da Agricultura.

Apesar da gravidade da situação os elementos da Liga mostraram-se confiantes quanto à solução do problema pelo Governo.

Já tem acontecido a JNF recolher batata em Maio e Junho quando a batata já não é batata mas sim ligo... Insurgem-se ainda contra a excessiva importação de batata de semente estrangeira **quando a nacional é tão boa ou superior a esta.** Consideram «injusta e destituído de lógica» tal política. Sobretudo numa altura em que se fala tanto em austeridade...

AULAS NOCTURNAS AINDA NÃO FUNCIONAM

Escola António Sérgio envia relatório à DGEB

Na sequência do assassínio do vigilante da Escola Preparatória António Sérgio, em Agualva-Cacém, verificado no passado dia cinco, professores em plenário, a que assistiram também funcionários auxiliares, decidiram recusar-se a dar aulas aos cursos nocturnos enquanto não forem asseguradas pelas entidades competentes (para o caso o MEC) as condições, consideradas mínimas, de segurança. Esta decisão viria a ser ratificada por uma assembleia geral de alunos.

As decisões do plenário foram entregues ainda ontem em mão própria na Direcção-Geral do Ensino Básico, na Secretaria de Estado da Administração e Equipamento Escolar e na Direcção-Geral de Pessoal e Administração.

A DGEB ficou de responder telefonicamente ainda hoje, o mais tardar amanhã, às justas reivindicações constantes do relatório dos professores da António Sérgio. Este relatório seguirá também, através da DGEB, para a competência da Secretaria de Estado de Orientação Pedagógica.

O assassínio do vigilante que deixa mulher e filhos menores, vem culminar uma onda de assaltos (20 num ano) de que foi alvo a escola, a viver em pavilhão préfabricados, dispersos por uma grande área, relativamente isolada, com uma iluminação deficiente sem pavimento e ainda com obras por completar. Os alunos dos cursos nocturnos têm todos idade superior a 14 anos, estudando ainda o tradicional Ciclo Preparatório. A população da escola é marcada por estratos sociais que vão desde filhos de operários até filhos de funcionalismo público, pequeno e médio.

Conselho de Ministros e CR estão reunidos esta tarde

Estão reunidos esta tarde em Lisboa os Conselhos de Ministros e da Revolução.

O Governo reúne-se pela primeira vez, formalmente, após a aprovação do seu programa pelo Parlamento no passado dia 12.

Nesta sua primeira reunião, além de outros assuntos, o gabinete de Mário Soares deverá aprovar o seu regulamento interno, bem como a lei orgânica do Executivo, em substituição do diploma de Setembro de 1976.

Antes da reunião, Mário Soares e o secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, analisarão com os jornalistas o melhor esquema de funcionamento para a cobertura jornalística dos Conselhos de Ministros.

Por seu turno, o Conselho da Revolução reúne-se pela sexta vez este ano. Como habitualmente os conselheiros debruçar-se-ão sobre a situação político-militar.

Apesar de se encontrar em curto período de férias fora de Lisboa, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, deverá presidir à reunião.

Como vem acontecendo desde há algumas semanas, os jornalistas não têm vindo a recolher as impressões iniciais do capitão Sousa e Castro, porta-voz do CR.

Nestas seis reuniões, a decisão mais importante do Conselho tornada pública foi a declaração de inconstitucionalidade dos diplomas referentes aos militares implicados nos acontecimentos de 11 de Março e 25 de Novembro de 1975.

PJ EM COMUNICADO

"Escutas telefónicas são constitucionais"

. «Nos últimos meses esta polícia apenas requereu uma intercepção telefónica às comunicações para um suspeito», refere um comunicado da Polícia Judiciária, a propósito da pergunta que há dias lhe foi formulada por vários jornalistas sobre versões postas a circular relativamente à sua prática num assunto tão delicado.

Referindo «a constitucionalidade da intercepção ou gravação de ligações telefónicas sempre que determinada por mandado judicial» a PJ garante que «tendo observado rigorosamente a lei» nada a impedirá igualmente de actuar como lhe compete «sempre que tiver conhecimento de que particulares, entidades do sector público ou privado, procedam a escutas telefónicas ou, por qualquer outro meio, violem a privacidade dos cidadãos».

Ferroviários

Continuação da pág. 1

quinta desde o início da actual fase de negociações que se iniciou há cerca de um ano.

Os aumentos salariais pretendidos pelos ferroviários eram de 1400 escudos por trabalhador sem sacrifício de regalias consagradas no actual ACT, e, ainda, aumento do valor das diuturnidades.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 20 páginas)

madeira 78
AS MELHORES VIAGENS AOS MELHORES PREÇOS!
PARTIDAS DIARIAS E SEMANAIS FINS-DE-SEMANA
VIAGENS PARA NOIVOS E TERCEIRA IDADE
PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS
Consulte-nos:
Av. Liberdade 233 Tel. 536121 Lisboa 2
Europeia
membro WATA em Portugal